Pesquisa2019

DIAGNÓSTICO DO USO PÚBLICO EM PARQUES BRASILEIROS: A PERSPECTIVA DOS GESTORES

SEMEIA

Pesquisa2019

DIAGNÓSTICO DO USO PÚBLICO EM PARQUES BRASILEIROS: A PERSPECTIVA DOS GESTORES

SEMEIA

Créditos

Diretor-Presidente
Fernando Pieroni

Comunicação e Relacionamento
Joice Tolentino

Conhecimento
Mariana Santos

Projetos
Rafael Pinheiro

Consultor
Paulo Cidade

Consultor
Kleriston Karlos

SUMÁRIO

Mensagem aos respondentes 08

Introdução 10
Sobre o Semeia 11
Histórico da pesquisa 11

Sumário executivo 15

Metodologia 18
Distribuição e representatividade dos parques respondentes 20
Sobre os respondentes 24

1. PERFIL DO GESTOR 25
1.1 Idade 26
1.2 Gênero 29
1.3 Cor / Raça 29
1.4 Escolaridade 30
1.5 Área de formação 32
1.6 Tempo e experiência 33

2. PERFIL DOS PARQUES 34
2.1 Patrimônio natural 35
2.2 Atrativos existentes hoje nos parques 37
2.3 Missão 39

3. GESTÃO 41
3.1 Gestão de pessoas 43
3.1.1 Equipe 43
3.1.2 Voluntariado 46
3.1.3 Condições de trabalho 48
3.1.4 Terceirização e apoio externo 54
3.2 Instrumentos de gestão 56
3.2.1 Plano de manejo 56
3.2.2 Plano de uso público 58
3.2.3 Regularização fundiária 58
3.2.4 Controle de acesso 60
3.2.5 Controle de monitoramento de impacto de uso público 61
3.2.6 Monitoramento da biodiversidade 63

3.3 Gestão Financeira 66
3.3.1 Acesso às informações sobre orçamentos 66
3.3.2 Cobrança de ingressos 66
3.3.3 Reversão de receita com ingressos 68
3.3.4 Cobrança de serviços e atividades 68
3.3.5 Disponibilidade de recursos para fazer o trabalho 69

4. PARTES INTERESSADAS 72
4.1 Câmara técnica de uso público 73
4.2 Conselho consultivo 74
4.2.1 Existência de conselho consultivo 74
4.2.2 Contribuição do conselho consultivo 77
4.3 Entorno 78
4.3.1 Conflitos 78
4.3.2 Percepções como entrave ao desenvolvimento 80

5. USO PÚBLICO 82
5.1 Os equipamentos de uso público existentes nos parques 83
5.2 As estruturas de apoio à visitação 85
5.3 A percepção do usuário 87
5.4 O acesso aos parques 89
5.4.1 Aeroporto 89
5.4.2 Cidade de apoio 91
5.5 A realização de pesquisas de satisfação 93

Considerações finais 95

Apêndice 99

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Cargo do respondente (%) 24
Gráfico 2. Faixas etárias dos respondentes 27
Gráfico 3. Diversidade (%) 30
Gráfico 4. Escolaridade (%) 31
Gráfico 5. Área de formação (%) 32
Gráfico 6. Tempo de atuação dos gestores (%) 33
Gráfico 7. Frequência de voluntariado do parque (%) 47
Gráfico 8. Avaliação das condições de trabalho (%) 48
Gráfico 9. Avaliação das condições de trabalho, por esfera (%) 50
Gráfico 10. Avaliação das condições de trabalho, por faixa etária (%) 51
Gráfico 11. Realização profissional (%) 52
Gráfico 12. Condições do espaço de trabalho (%) 53
Gráfico 13. Terceirizações ou parcerias com o setor privado (%) 55
Gráfico 14. Situação do plano de manejo (%) 57
Gráfico 15. Existência do plano de uso público (%) 58
Gráfico 16. Regularização fundiária (%) 59
Gráfico 17. Contagem ou controle do nº de visitantes (%) 61
Gráfico 18. Controle e monitoramento do impacto de uso público (%) 62
Gráfico 19. Monitoramento da biodiversidade (%) 64
Gráfico 20. Monitoramento de biodiversidade x conselho consultivo e plano de manejo (%) 65
Gráfico 21. Acesso às informações sobre orçamento (%) 66
Gráfico 22. Geração de receita por cobrança de ingresso (%) 67
Gráfico 23. Reversão da receita de ingresso (%) 68
Gráfico 24. Geração de receita por cobrança de serviços e atividades (%) 69
Gráfico 25. Disponibilidade de recursos (%) 70
Gráfico 26. Existência de câmara técnica de uso público (%) 74
Gráfico 27. Existência de conselho consultivo (%) 75
Gráfico 28. Conselho consultivo x gestão (%) 76
Gráfico 29. Participação do conselho consultivo (%) 78
Gráfico 30. População enxerga o parque como um entrave ao desenvolvimento da região? (%) 81
Gráfico 31. Tempo médio para acessar o parque a partir do aeroporto mais próximo, de carro (%) 90
Gráfico 32. Tempo médio para acessar o parque a partir do aeroporto mais próximo, de ônibus (%) 91
Gráfico 33. Tempo médio para acessar o parque, a partir da cidade de apoio mais próxima, de carro (%) 92
Gráfico 34. Tempo médio para acessar o parque, a partir da cidade de apoio mais próxima, de ônibus (%) 93
Gráfico 35. Realização de pesquisas de satisfação (%) 94

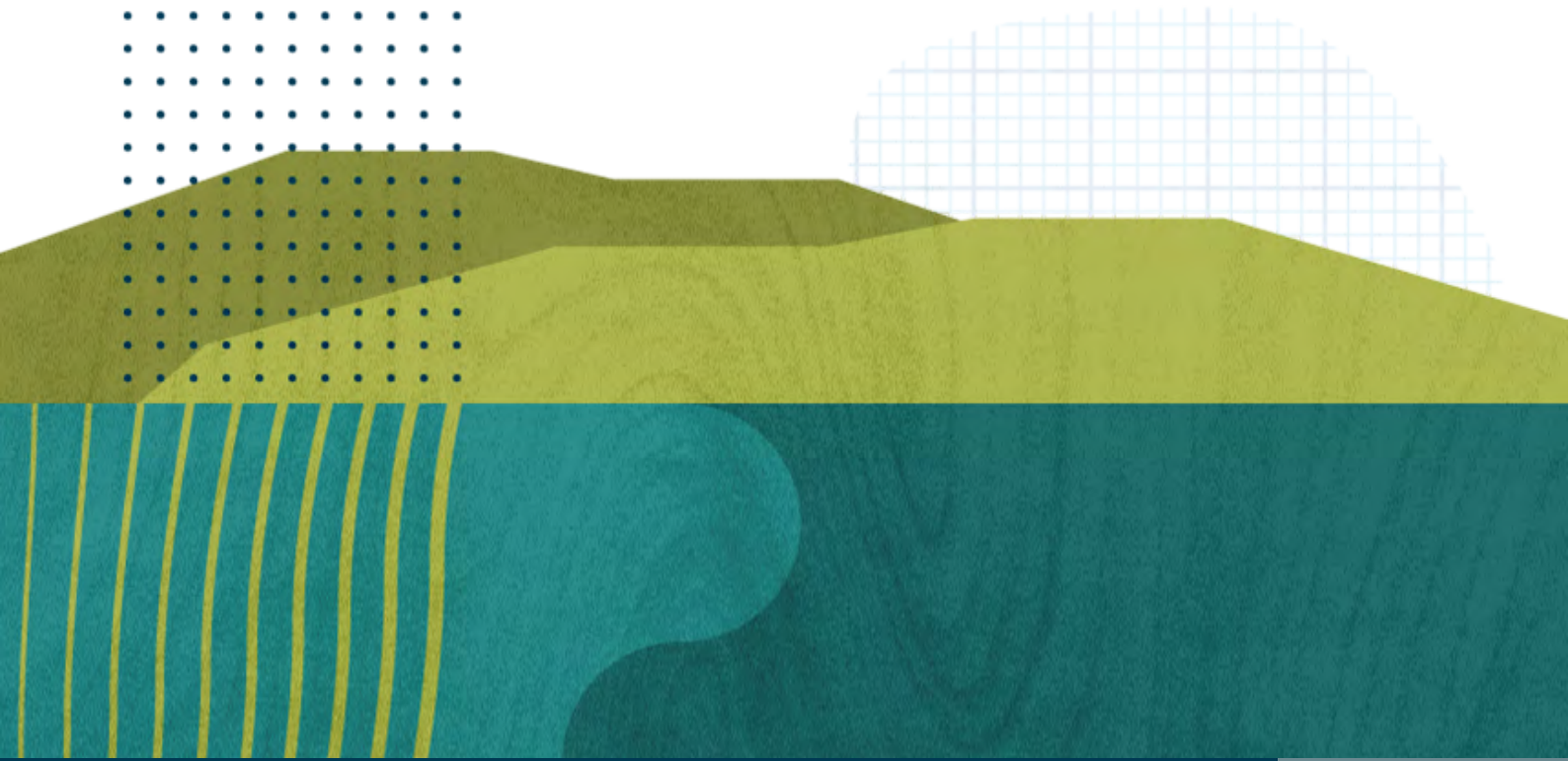
LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Distribuição dos parques respondentes por região 12
Tabela 2. Percepção dos respondentes sobre a disponibilidade de recursos 13
Tabela 3. Existência de alguns instrumentos de gestão 14
Tabela 4. Parques participantes por Unidade Federativa nas diferentes esferas administrativas 21
Tabela 5. Distribuição dos respondentes por região 22
Tabela 6. Distribuição dos parques respondentes por bioma 23
Tabela 7. Distribuição dos respondentes por geração 27
Tabela 8. Gênero por esfera administrativa e região 29
Tabela 9. Atrativos naturais dos parques brasileiros 36
Tabela 10. Atividades existentes nos parques brasileiros 38
Tabela 11. Missão dos parques, segundo a perspectiva dos gestores 39
Tabela 12. Percepção sobre o cumprimento da missão dos parques (média, escala de 0 a 10) 40
Tabela 13. Gestão de tempo 43
Tabela 14. Equipe conforme regime de contratação 44
Tabela 15. Alocação de pessoas por tipo de atividade 45
Tabela 16. Recursos humanos 46
Tabela 17. Tipo de contrato por atividades 56
Tabela 18. Controle e monitoramento de uso público 63
Tabela 19. Conflitos com o entorno 79
Tabela 20. Presença de equipamento de uso público 85
Tabela 21. Estrutura de apoio à visitação 86
Tabela 22. Conservação e limpeza da estrutura de visitação 87
Tabela 23. Reclamação do usuário, segundo a perspectiva dos gestores 88
Tabela 24. O que mais agrada aos visitantes, segundo a perspectiva dos gestores 88

LISTA DE IMAGENS

Parque Nacional do Iguaçu	MillaKakimoto	CC BY-SA 4.0	2
Parque Nacional da Serra da Capivara	Ministério da Cultura	CC BY 2.0	13
Parque Nacional da Chapada Diamantina	Carlos Perez Couto	CC BY-SA 3.0	14
Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses	Ricardo Ferreira Esteves	CC BY-SA 4.0	20
Parque Nacional de Jericoacoara	Nakinn	CC BY 2.0	22
Parque Nacional da Serra dos Órgãos	Filipo Tardim	CC BY-SA 4.0	22
Parque Nacional do Alto Cariri	Marcelino Dias	CC BY-SA 4.0	23
Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses	LBM1948	CC BY-SA 4.0	25
Parque Nacional da Serra da Capivara	Artur Warchavchik	CC BY-SA 3.0	26
Parque Nacional da Serra da Capivara	Artur Warchavchik	CC BY-SA 3.0	28
Parque Nacional de Aparados da Serra	Vinicios de Moura	CC BY-SA 3.0	28
Parque Nacional de Aparados da Serra	Ana Carolina O. V. de Abreu	CC BY-SA 4.0	34
Parque Nacional do Itatiaia	CintiaRoma	CC BY-SA 3.0	35
Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses	LBM1948	CC BY-SA 4.0	37
Parque Nacional da Serra dos Órgãos	Beatriz de Castro L. Varella	CC BY-SA 3.0	41
Parque Nacional da Tijuca	Halley Pacheco de Oliveira	CC BY-SA 3.0	42
Parque Nacional da Chapada Diamantina	Rosino	CC BY 2.0	49
Parque Nacional de São Joaquim	Douglas Scortegagna	CC BY-SA 3.0	54
Parque Nacional do Iguaçu	Guilherme Minoti	CC BY-SA 4.0	60
Parque Nacional da Chapada dos Guimarães	KarlaFPaiva	CC BY-SA 3.0	72
Parque Estadual da Serra Azul	Edevilson	CC BY-SA 3.0	73
Parque Nacional da Chapada Diamantina	Julian Herzog	CC BY-SA 3.0	77
Parque Nacional da Serra da Capivara	Ministério da Cultura	CC BY 2.0	80
Parque Nacional da Serra da Bodoquena	Cassia Desbesel	CC BY-SA 4.0	82
Parque Nacional da Serra da Capivara	Artur Warchavchik	CC BY-SA 3.0	84
Parque Estadual da Serra Azul	Edevilson	CC BY-SA 3.0	86
Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses	Julius Dadalti	CC BY-SA 4.0	89
Parque Nacional da Serra da Capivara	Ministério da Cultura	CC BY 2.0	90
Parque Nacional da Serra dos Órgãos	Totem Tribo	CC BY-SA 4.0	92
Parque Nacional da Chapada Diamantina	Timpfefferle	CC BY-SA 4.0	92

Mensagem aos respondentes



Os gestores dos parques nacionais, estaduais e municipais, e outros profissionais dedicados à administração destes espaços, conhecem a realidade local, o contexto político, econômico e cultural em que eles estão inseridos. Por isso, a participação destes atores é essencial na realização desta pesquisa.

Os respondentes nos permitiram entender os desafios e oportunidades enfrentados diariamente. Fato que reforça a importância do conhecimento para trabalhar pelo fortalecimento e aprimoramento do Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC.

O Semeia deixa aqui o seu reconhecimento e a sua gratidão a todos os respondentes que se dispuseram, com generosidade, a compartilhar conosco percepções, números, dados e informações. Entendemos que existe espaço e necessidade para avançarmos nesta agenda, assim como para aprimorarmos a cada edição.

Nosso objetivo, assim, é fomentar o diálogo sobre nossos parques: lugares com potencial de conservação e de desenvolvimento socioambiental. O Semeia acredita que o conhecimento sobre a realidade de uso público, turismo e conservação destes locais possa fomentar a (re) formulação de políticas públicas de valorização e fortalecimento do SNUC.

Contudo, o aproveitamento dos parques como geradores de riquezas, empregos, bem-estar e conservação deve contar com a participação dos demais atores da sociedade. Acreditamos que é possível fazer muito mais e estamos juntos nesta missão.

Deixamos aqui o nosso muito obrigada aos respondentes e nos colocamos de portas abertas para continuar este diálogo.

Introdução

Sobre o Semeia

O Semeia é uma instituição sem fins lucrativos que, desde 2011, trabalha pela missão de transformar as áreas protegidas em motivo de orgulho para todos os brasileiros. Acreditamos que essas áreas possam ser fontes de riqueza para o Brasil, contribuindo para a geração de oportunidades de lazer, emprego, renda e bem-estar para os brasileiros. A construção de parcerias do setor público, seja com o setor privado empresarial ou com organizações da sociedade civil, para aportar novos recursos e ferramentas para a gestão desses espaços, pode ajudar a tornar tal potencial uma realidade.

A visão do Semeia é ser referência na articulação entre os setores público e privado para o desenvolvimento e as aplicações de modelos de gestão inovadores, que valorizem a conservação, o uso público e a diversidade social no entorno das áreas protegidas, com foco em parques. Para isso, desenvolvemos e divulgamos conteúdo, difundimos melhores práticas, buscamos o engajamento com os setores público e privado, com os gestores das áreas e com a mídia para dar visibilidade a nossa causa. Também construímos projetos aplicados por governos municipais, estaduais e federais, para implementar, na prática, modelos de gestão que promovam, a partir desses espaços, experiências inovadoras e oportunidades para a população e para o país.

Histórico da pesquisa

A história do presente estudo começa em 2012, quando foi detectada a carência de informações que pudessem subsidiar a gestão e o intercâmbio de experiências entre gestores, e, desde lá, muitas pessoas e instituições contribuíram para o aprimoramento e a continuidade dessa construção. Assim, o Semeia idealizou um mapeamento não só dos perfis das pessoas que trabalham nessa área, os processos e as

dificuldades que enfrentam na gestão cotidiana, mas também das oportunidades de melhorias para o equipamento público e para a experiência do usuário.

Esse processo representa um esforço do Semeia em construir e divulgar conhecimento sobre esse tema, ouvir de forma sistemática os principais agentes dos parques e gerar informações para os diversos atores envolvidos nesta agenda. Durante esse período de realização das pesquisas, pudemos observar diversos acontecimentos e mudanças no Brasil. Desde alterações na conjuntura política e social do país, tais como: Rio +20; manifestações populares em 2013 e crise hídrica em São Paulo em 2014, até a ressignificação de conceitos e nomenclaturas relativos aos parques, ou mesmo a alteração na abrangência da pesquisa.

Em todas as edições, houve a tentativa de contatar o maior número de parques[1]. Ao longo dos anos, variações e adaptações no escopo do universo da pesquisa permitiram chegar a uma distribuição coerente de instituições respondentes por regiões[2], além de aderente à realidade do universo estudado no Brasil, como mostra o quadro evolutivo abaixo (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição dos parques respondentes por região

Regiões	2012	2013	2015	2019
	%	%	%	%
Centro-Oeste	7	8	13	14
Nordeste	22	14	12	12
Norte	21	16	12	13
Sudeste	43	47	48	43
Sul	7	15	15	18
Total	**100**	**100**	**100**	**100**
Amostra	**228**	**201**	**187**	**266**

[1] Conforme Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC), mantido pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), em colaboração com órgãos das esferas federais, estaduais e municipais.

[2] As amostras das pesquisas realizadas em 2012 e 2013 foram compostas, além de parques, por outras categorias de UC que permitem uso público, a saber: Área de Proteção Ambiental (APA); Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE); Estações Ecológicas (ESEC); Monumentos Naturais (MONAT); Refúgio de Vida Silvestre (RVS); Reservas Biológicas (REBIO); Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS); Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN); Floresta Nacional (FLONA); e Reserva Extrativista (RESEX). Em ambos os anos, a categoria de parques (federais, estaduais e municipais) representou cerca de 50% da amostra, sendo, assim, a categoria mais representativa.

Ao longo dos anos, o questionário passou por mudanças e adaptações na estrutura e na redação de algumas perguntas. Estas alterações permitiram observar e desenvolver novos temas e aspectos importantes da gestão dos parques, tais como a experiência de visitação, o entorno e os atores envolvidos. Assim, a pesquisa foi aprimorada, passou a ser mais representativa e abrangente, graças às lições aprendidas e ao estreitamento das relações entre o Instituto Semeia e os agentes envolvidos. Neste processo, além do aprendizado adquirido e lapidado, vieram à tona constatações sobre alguns aspectos observados neste período de 2012 a 2019, como, por exemplo:

- Com relação à disponibilidade de recursos (formação, financeiros, humanos e materiais) necessários para cumprir suas tarefas, nas últimas duas ondas da pesquisa, menos da metade dos gestores concordou com a afirmação de que esses recursos são suficientes. Lacunas e carências fazem com que, atualmente (2019), 60% dos gestores considerem que não têm os recursos necessários para conduzir a gestão dos parques (Tabela 2). Além dos problemas advindos objetivamente dessa limitação de recursos, a percepção dessa carência também pode causar impactos nos aspectos motivacionais e de liderança, que são reconhecidamente importantes para a condução de uma boa administração.

Tabela 2. Percepção dos respondentes sobre a disponibilidade de recursos

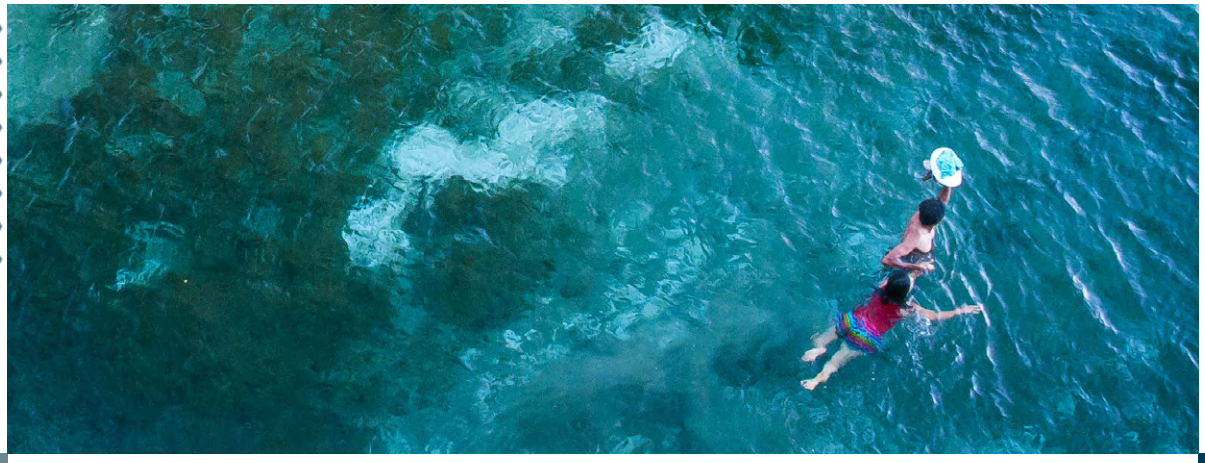
	2013	2015	2019
	%	%	%
Concordam (total ou parcialmente) com a frase: "Possui os recursos para desenvolver sua atividade"	33	48	40

- Outro aspecto a ser citado como exemplo são os instrumentos de gestão dos parques. A existência de um plano de manejo aumentou constantemente nesse período, passando de 48%, em 2012, para 62%, em 2019. Por outro lado, o controle sobre o impacto de uso público não evoluiu significativamente (25%, em 2012, e 22%, em 2019). Da mesma forma, a percepção sobre a disponibilidade de estrutura de apoio ao turismo (interna ou próxima ao parque) também se manteve relativamente estável entre os seis anos de aplicação da pesquisa, ficando num patamar em torno de 34%. Somente em 2019 pudemos observar um aumento de seis pontos percentuais (Tabela 3).

Tabela 3. Existência de alguns instrumentos de gestão

	2012	2013	2015	2019
	%	%	%	%
Plano de manejo	48	52	59	62
Controle de impacto do uso público	25	-[3]	17	22
Estrutura de apoio ao turismo[4]	32	34	32	38

Os números indicam pequenos avanços entre 2012 e 2019, embora desafios ainda sejam identificados nos aspectos de gestão e valorização dos parques, no fomento das atividades e alternativas de turismo, no papel de desenvolvimento econômico, e na valorização do patrimônio e de belezas naturais.

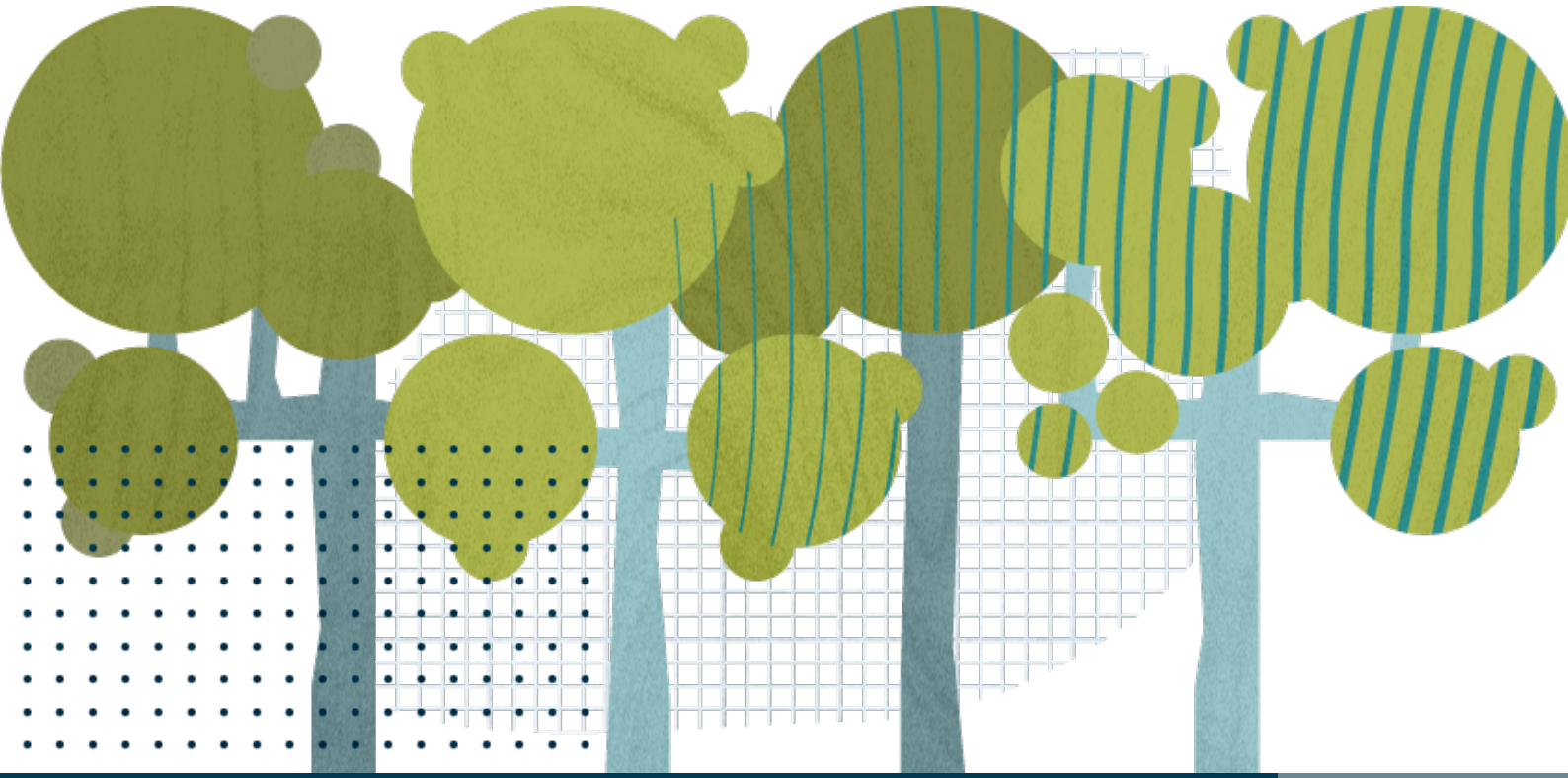


[3] Pergunta não realizada neste ano.

[4] A pergunta da pesquisa realizada em 2012: o entorno possui essa estrutura ou não?

%

Sumário executivo



A pesquisa Diagnóstico do Uso Público em Parques Brasileiros: A Perspectiva dos Gestores foi idealizada para mapear a situação dos parques naturais no Brasil e o contexto em que ocorre a gestão desses equipamentos públicos, a partir da percepção dos profissionais que atuam cotidianamente na administração dessas áreas. Em sua quarta edição, este estudo faz parte de uma iniciativa independente que busca construir, de forma longitudinal, a análise evolutiva do uso público nos parques do Brasil e, assim, identificar desafios e oportunidades para o aprimoramento da gestão dessas áreas.

A participação dos gestores de parque é fundamental para esse processo de produção de conhecimento, visto que eles são os atores que melhor conhecem a realidade local e os entraves para a implementação de práticas sustentáveis de gestão da conservação e do uso público.

A coleta de dados e informações, realizada em 266 parques no segundo semestre de 2018, alcançou 63% do universo de parques cadastrados no Cadastro Nacional de Unidades de Conservação - CNUC. Os dados levantados confirmam o que muitos já sabem: os parques brasileiros possuem um grande potencial para o aproveitamento turístico, mas as várias restrições (não apenas orçamentárias) e o formato de gestão adotado hoje impedem que esses espaços entreguem aos brasileiros todos os benefícios que são capazes de oferecer – de conservação da biodiversidade à geração de oportunidades de lazer, emprego e renda.

Hoje, os parques brasileiros são administrados por gestores com alta qualificação profissional, empenhados em sua atuação. As áreas de formação são bastante diversas, e cerca de 37% cursaram pós-graduação (mestrado e/ou doutorado). Quando pensamos na satisfação e realização desses profissionais, notou-se que em torno de 90% sentem-se realizados com o trabalho que desempenham. Isso demonstra alinhamento com a missão e com as funções que os parques devem desempenhar para a sociedade.

Por outro lado, embora sintam-se realizados em sua atividade profissional, os gestores lidam diariamente com limitações de recursos humanos, carência de instrumentos de gestão e com ineficientes sistemas de monitoramento. Um quinto dos parques tem no máximo dois funcionários, ou seja, falta pessoal para atender a todas as demandas operacionais e cotidianas. Quanto ao plano de manejo, ferramenta que impacta diretamente o funcionamento e o regramento dos parques, 25% não possuem este plano e nem plano de uso público, e tampouco estão trabalhando para a elaboração de algum desses documentos. Outro fator que impacta a gestão é a regularização fundiária. Apenas 34% dos parques participantes da pesquisa possuem 100% de sua área regularizada.

É importante ressaltar que a falta de regularização fundiária e a ausência de plano de manejo são entraves para a total implementação do parque, ao impedir, ou, no mínimo, reduzir, o desenvolvimento de atividades de uso público e, consequentemente, o estabelecimento de parcerias com o setor privado – com e sem fins lucrativos –, para o desenvolvimento de modelos de gestão sustentáveis e inovadores.

Outra lacuna identificada pela pesquisa está relacionada ao monitoramento. É sabido que o uso de dados é essencial para embasar processos de tomada de decisão no âmbito da gestão pública. No caso do uso público, apenas 22% dos respondentes consideram satisfatório o controle que realizam. Na mesma direção, o monitoramento da biodiversidade é percebido por 53% dos respondentes como insuficiente para uma gestão ambiental adequada.

A gestão orçamentária também se revelou um gargalo para a gestão dos parques. Apenas 5% dos respondentes concordam plenamente que dispõem dos recursos necessários para a realização de suas atividades, e os dados orçamentários do parque em que trabalham podem ser acessados por menos da metade dos participantes da pesquisa (48%).

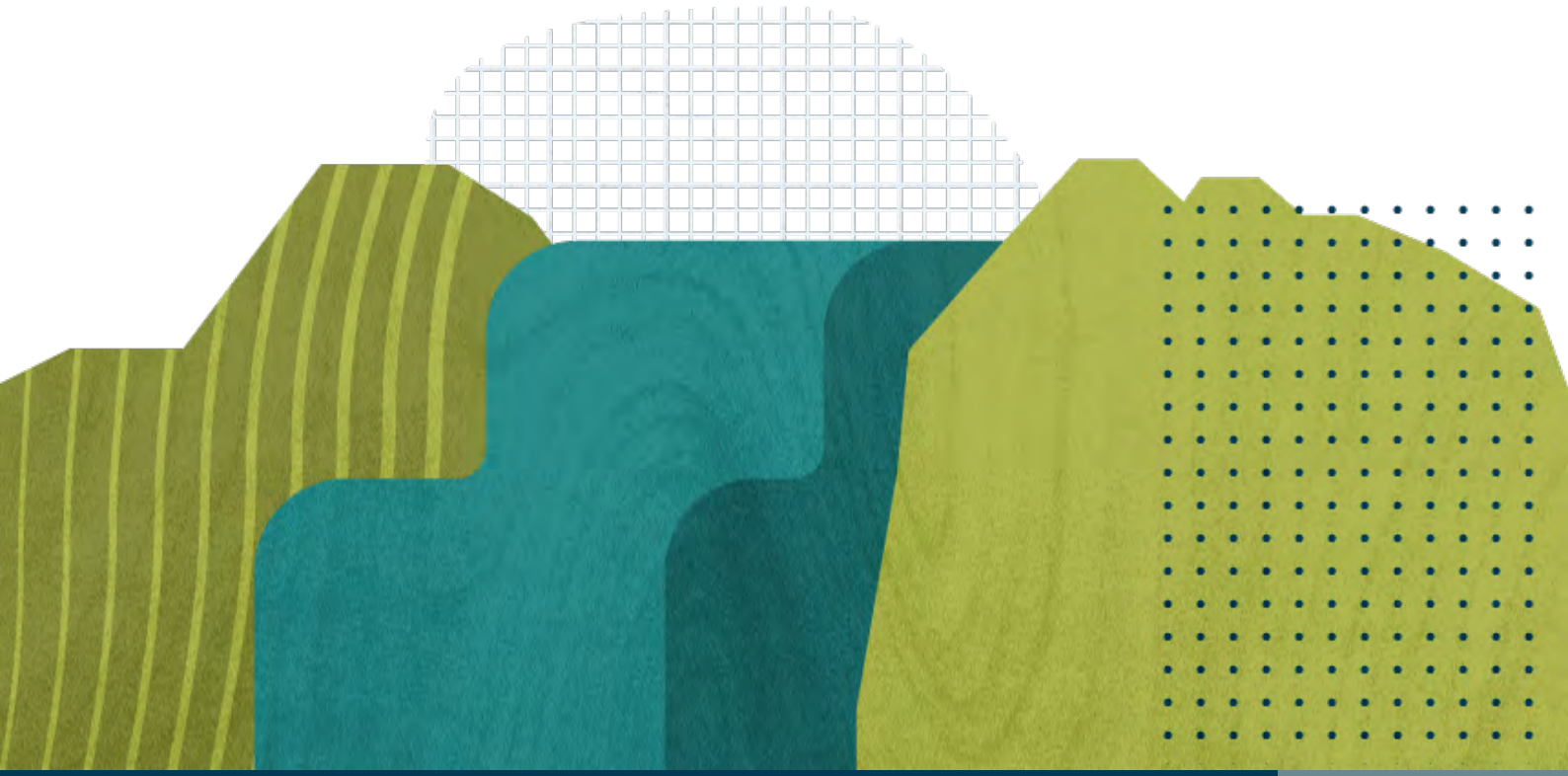
Por fim, no que diz respeito ao uso público e às atividades relacionadas ao turismo, o estudo revela um grande potencial ainda a ser aproveitado e melhor utilizado nos parques brasileiros. Em 24% desses espaços, não há atividade de uso público; e 20% deles não recebem nenhum visitante. Entre os que estão abertos à visitação, somente 7% declaram que a estrutura existente de apoio à visitação garante plenamente as necessidades básicas em todos os setores ou núcleos do parque.

Os números apresentados evidenciam a grande oportunidade de aprimoramento da gestão dos parques brasileiros, mas também revelam a dimensão dos desafios para que sejam implementados modelos de gestão capazes de catalisar todo o potencial dessas áreas. Estudo do Fórum Econômico Mundial de 2017[5] mostra que, embora se encontre na primeira posição no quesito atratividade turística por suas belezas naturais, o Brasil está na 27ª posição em competitividade de turismo, o que confirma, mais uma vez, o grande potencial subaproveitado.

Embora muitas das causas desse problema sejam sistêmicas, acreditamos na importância de se desenvolver, no âmbito da gestão dos parques, modelos alternativos e inovadores que possam acelerar sua implementação, aprimorar sua infraestrutura e prover mais e melhores serviços aos brasileiros, viabilizando os recursos necessários para a conservação da biodiversidade e para a manutenção dessas áreas.

[5] Fórum Econômico Mundial. Relatório de Competitividade dos setores de viagem e turismo, 2017. Disponível em: http://www3.weforum.org/docs/WEF_TTCR_2017_web_0401.pdf.

Metodologia



*"Não se **gerencia** o que não se **mede**,*
*não se **mede** o que não se **define**,*
*não se **define** o que não se **entende**,*
*e não há **sucesso** no que não se **gerencia**"*

William Edwards Deming

Esta pesquisa foi idealizada para mapear o perfil dos gestores, sua avaliação sobre o ambiente de gestão e a situação do uso público nos parques naturais brasileiros, a partir da percepção dos profissionais que atuam cotidianamente nessas áreas.

266 parques participantes

A partir dessa abordagem, foi elaborado um questionário online que contempla variáveis de perfil, caracterização dos parques, aspectos da visitação, além de uma descrição da estrutura de apoio à gestão da administração do parque.

Como universo de referência, foi considerada a lista do CNUC - Cadastro Nacional de Unidades de Conservação - na categoria parques, perfazendo um total de 425 unidades[6]. Para contemplar a diversidade

[6] A base de dados dos parques brasileiros utilizada na pesquisa foi a lista do CNUC - Cadastro Nacional de Unidades de Conservação. Data dos dados: junho de 2018. Vale lembrar que os números do CNUC podem variar conforme data e atualização do cadastro, eventualmente realizada pelo MMA e/ou órgãos responsáveis.

existente, sob os mais diversos aspectos presentes entre os parques, optamos por empreender um censo em todo esse universo de forma que diversos órgãos nas três esferas - federal, estadual e municipal - estivessem envolvidos na etapa de resposta ao questionário. Ao final do processo, obtivemos o número bastante significativo de 266 parques respondentes, o que corresponde a 63% do total.

O percurso para obtenção dessas entrevistas revelou a situação vivida por diversos gestores de parques. Muitos não dispõem de acesso a uma internet adequada, outros, com acúmulo de funções, dispunham de pouco tempo para se dedicarem ao preenchimento do questionário. Vários gestores relataram dificuldades no acesso aos dados requisitados, que não estavam disponíveis de forma estruturada ou que tinham que ser solicitados a terceiros. A coleta dos dados ocorreu entre os dias 29/05/2018 e 15/10/2018.

Após a coleta dos dados, as perguntas abertas foram codificadas. Essas questões permitiam aos gestores se expressarem livremente, sem terem que escolher entre opções predefinidas, o que contribuiu com um caráter qualitativo para a pesquisa.

Distribuição e representatividade dos parques respondentes

A distribuição dos respondentes entre os estados e nas três esferas de governo revela um resultado bastante representativo do universo em estudo. É possível observar que, dentro de cada estado, a distribuição obtida foi muito aderente à quantidade de parques existentes em cada unidade da federação. Em alguns poucos casos, as proporções variaram em função da pequena quantidade de parques naquele estado (Tabela 4).

Apenas em três estados não houve nenhum participante, sendo que em um deles não há parque cadastrado; em outro, há apenas um parque.

Tabela 4. Parques participantes por Unidade Federativa nas diferentes esferas administrativas

	Universo de parques cadastrados no CNUC				% de respondentes por estado				Universo de parques cadastra-dos no CNUC		Distribuição dos respondentes	
	Federal	Estadual	Municipal	Total	Federal	Estadual	Municipal	Total	(NA)	(%)	(NA)	(%)
UF	(NA)	(NA)	(NA)	(NA)	(%)	(%)	(%)	(%)	(NA)	(%)	(NA)	(%)
AC	1	1		**2**	100	100		**100**	**2**	0,5	**2**	0,8
AM	5	7		**12**	40	100		**75**	**12**	2,8	**9**	3,4
AP	2		1	**3**	50		0	**33**	**3**	0,7	**1**	0,4
PA	5	4	1	**10**	100	100	100	**100**	**10**	2,4	**10**	3,8
RO	4	3	1	**8**	75	100	0	**75**	**8**	1,9	**6**	2,3
RR	3			**3**	100			**100**	**3**	0,7	**3**	1,1
TO	1	3		**4**	100	100		**100**	**4**	0,9	**4**	1,5
AL									**0**	0,0	**0**	0,0
BA	9	5	1	**15**	56	40	0	**47**	**15**	3,5	**7**	2,6
CE	2	5	1	**8**	100	100	100	**100**	**8**	1,9	**8**	3,0
MA	2	3		**5**	50	0		**20**	**5**	1,2	**1**	0,4
PB		9		**9**		0			**9**	2,1	**0**	0,0
PE	2	4	2	**8**	100	100	50	**88**	**8**	1,9	**7**	2,6
PI	4			**4**	75			**75**	**4**	0,9	**3**	1,1
RN	1	2	1	**4**	100	100	100	**100**	**4**	0,9	**4**	1,5
SE	1		1	**2**	100		0	**50**	**2**	0,5	**1**	0,4
DF	1			**1**	0				**1**	0,2	**0**	0,0
GO	2	9	4	**15**	50	78	75	**73**	**15**	3,5	**11**	4,1
MS	1	5	6	**12**	100	100	50	**75**	**12**	2,8	**9**	3,4
MT	3	17	1	**21**	100	71	100	**76**	**21**	4,9	**16**	6,0
ES	-	6	17	**23**	-	83	59	**65**	**23**	5,4	**15**	5,6
MG	7	36	21	**64**	71	97	33	**73**	**64**	15,1	**47**	17,7
RJ	4	11	39	**54**	75	82	15	**33**	**54**	12,7	**18**	6,8
SP	1	34	22	**57**	100	88	23	**63**	**57**	13,4	**36**	13,5
PR	7	29	4	**40**	86	48	25	**53**	**40**	9,4	**21**	7,9
RS	3	9	4	**16**	100	100	75	**94**	**16**	3,8	**15**	5,6
SC	3	7	15	**25**	100	57	33	**48**	**25**	5,9	**12**	4,5
TOTAL	**74**	**209**	**142**	**425**	**77**	**77**	**34**	**63**	**425**	**100,0**	**266**	**100,0**

*** NA = Número Absoluto**

Quando consolidamos os dados por regiões, pudemos observar que há uma similaridade ainda maior entre o universo em estudo e as entrevistas obtidas. Vale destacar a proximidade da distribuição entre o universo e as respostas obtidas nas duas regiões com a maior proporção de parques: Sudeste (47% do total de parques e 44% das respostas obtidas, respectivamente) e Sul (19% e 18%, respectivamente) (Tabela 5). Vale citar que a ordem de apresentação dos dados por regiões brasileiras nos gráficos e tabelas desta pesquisa foi baseada na representatividade do universo de parques cadastrados no CNUC (Sudeste, Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte).

Tabela 5. Distribuição dos respondentes por região

	Universo de parques cadastrados no CNUC				% de respondentes por região				Universo de parques cadastrados no CNUC		Distribuição dos respondentes	
	Federal	Estadual	Municipal	Total	Federal	Estadual	Municipal	Total	(NA)	(%)	(NA)	(%)
Região	(NA)	(NA)	(NA)	(NA)	(%)	(%)	(%)	(%)	(NA)	(%)	(NA)	(%)
Norte	21	18	3	**42**	76	100	33	**83**	**42**	9,9	**35**	13,2
Nordeste	21	28	6	**55**	71	46	50	**56**	**55**	12,9	**31**	11,7
Centro-Oeste	7	31	11	**49**	71	77	64	**73**	**49**	11,5	**36**	13,5
Sudeste	12	87	99	**198**	75	91	28	**59**	**198**	46,6	**116**	43,6
Sul	13	45	23	**81**	92	60	39	**59**	**81**	19,1	**48**	18,0
TOTAL	**74**	**209**	**142**	**425**	**77**	**77**	**34**	**63**	**425**	**100,0**	**266**	**100,0**

*** NA = Número Absoluto**

A biodiversidade, tanto intra como entre biomas, também está representada entre os parques respondentes da pesquisa. Quando observamos a distribuição percentual dos três maiores biomas (Mata Atlântica, Cerrado e Amazônia), tanto no número total de parques quanto nas respostas obtidas, pode-se constatar a grande representatividade na distribuição[7] (Tabela 6).

Tabela 6. Distribuição dos parques respondentes por bioma

	Universo de parques cadastrados no CNUC				% de respondentes por bioma				Universo de parques cadastrados no CNUC		Distribuição dos respondentes	
	Federal	Estadual	Municipal	Total	Federal	Estadual	Municipal	Total	(NA)	(%)	(NA)	(%)
Bioma	(NA)	(NA)	(NA)	(NA)	(%)	(%)	(%)	(%)	(NA)	(%)	(NA)	(%)
Mata Atlântica	23	116	120	**259**	83	75	32	**56**	**259**	60,9	**144**	54,1
Cerrado	14	49	14	**77**	64	86	57	**77**	**77**	18,1	**59**	22,2
Amazônia	21	24	4	**49**	76	83	50	**78**	**49**	11,5	**38**	14,3
Marinho	7	4	3	**14**	86	50	0	**57**	**14**	3,3	**8**	3,0
Caatinga	8	11	-	**19**	75	45	-	**58**	**19**	4,5	**11**	4,1
Pampa	1	2	1	**4**	100	100	0	**75**	**4**	0,9	**3**	1,1
Pantanal	-	3	-	**3**	-	100	-	**100**	**3**	0,7	**3**	1,1
TOTAL	**74**	**209**	**142**	**425**	**77**	**77**	**34**	**63**	**425**	**100,0**	**266**	**100,0**

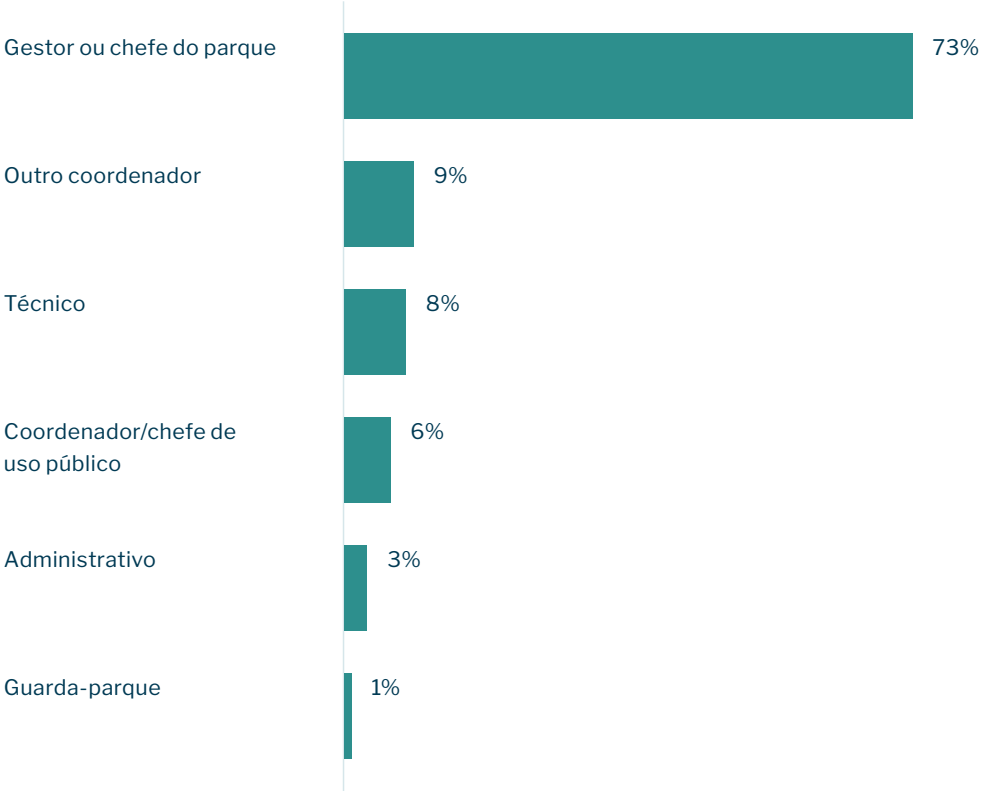
*** NA = Número Absoluto**

[7] Vale ressaltar que algumas segmentações durante a etapa de processamento e análise resultaram em bases relativamente pequenas, enquanto o total de parques participantes revelou-se bastante representativo.

Sobre os respondentes

A grande maioria dos questionários foi preenchida e/ou teve seu preenchimento coordenado pelo gestor ou chefe do parque (73%), ou seja, por pessoas diretamente ligadas às decisões e à produção de informações sobre a gestão do parque (Gráfico 1).

Gráfico 1. Cargo do respondente (%)



Base: 266 – total da amostra | **Fonte:** Q08 – Qual a função que você desempenha na gestão do parque? (Resposta única, totaliza 100%. Itens estimulados).

1. PERFIL DO GESTOR

Os aspectos que envolvem o perfil do gestor, as características do que ele tem que gerir e a disponibilidade de recurso influenciam o alcance dos objetivos dos parques, conforme previsto no SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação[8].

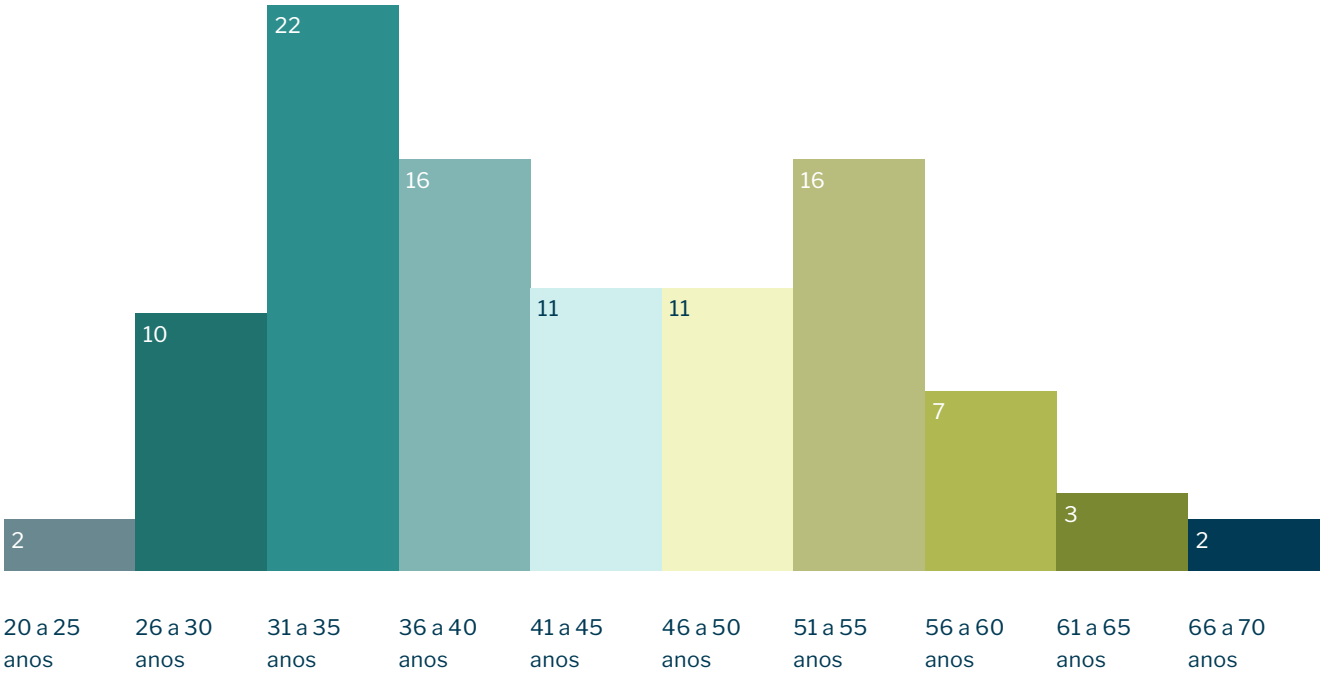
A descrição a seguir retrata como se configura hoje o perfil dos gestores que estão nos parques. Importante destacar que não se trata de uma análise de adequação ou de eficiência desse perfil, mas sim dos resultados obtidos na pesquisa.

1.1 Idade

Os gestores dos parques têm em média 42 anos de idade. Há gestores com idades entre 24 e 68 anos, ou seja, um intervalo de 44 anos (Gráfico 2). Dependendo do critério adotado, isso pode significar uma diferença de duas a três gerações.

[8] Conforme Art. 11 da Lei Federal 9.985/2000 “O Parque Nacional tem como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico”.

Gráfico 2. **Faixas etárias dos respondentes (%)**

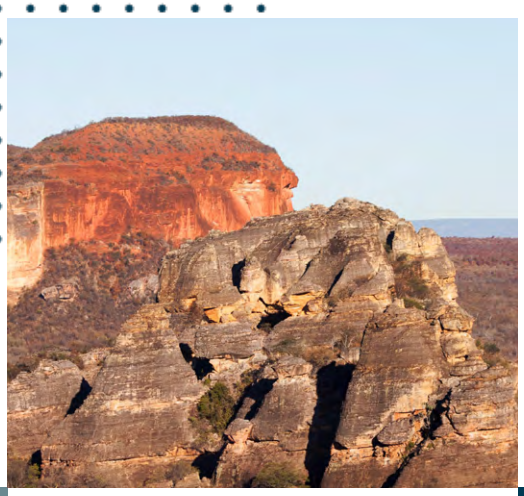


Base: 266 – total da amostra. | **Fonte:** Q02 – Informe sua idade, em anos.
(Resposta única, totaliza 100%)

Um intervalo grande entre as idades certamente se reflete na construção de visões de mundo diferentes, advindas especificamente de experiências e transformações que ocorrem durante um período entre as gerações. Os debates, os conceitos e as teorias sobre temas como economia, tecnologia, política e, mais especificamente, meio ambiente e técnicas de gestão passaram por grandes mudanças durante um período longo como esse.

Tabela 7. **Distribuição dos respondentes por geração**

Faixa etária	%
21-35 - GY	34
36-50 - GX	38
51-70 - BB	28
TOTAL	**100**



Quando observamos a distribuição das idades dos gestores, utilizando o critério de classificação das gerações por letras (X, Y e BB)[9] (Tabela 7), podemos notar a seguinte composição:

- **GY.** Parcela significativa dos gestores são nativos da Geração Y (34%) - tecnológica, multitarefa, empreendedora, flexível são alguns dos atributos dessa geração. Esses gestores já nasceram em um momento onde os debates sobre a questão ambiental estavam relativamente estruturados. Entram para essa área com uma série de posições relativamente consolidadas em seus pressupostos e princípios.

- **GX.** É a geração que predomina (38%) - ceticismo, crise de lideranças e políticas são algumas das vivências dessa geração. Esses gestores passaram por épocas bastante conturbadas, não só no Brasil, mas também no mundo. Passaram pelo período da Guerra Fria, de inflação alta, de redemocratização. Foi uma geração de transição que precisou operar a mudança entre o mundo da Guerra Fria e o período após a Queda do Muro de Berlim. Talvez tenha sido a única geração - intensamente - tanto analógica quanto digital.

- **BB.** Temos também uma parcela de gestores da geração baby boomers (28%) - além de terem passado pelas mesmas transformações das outras duas gerações, também foram protagonistas ou espectadores de importantes movimentos. A intensificação de debates sobre feminismo, igualdade de direitos e questões ambientais foram vivenciados por essa geração ao longo dos anos 70, 80 e 90.

[9] A classificação das gerações por letras vem sendo utilizada há algum tempo. Mesmo considerando que não há um consenso sobre a divisão exata das idades em cada uma, todas giram mais ou menos em torno de um escopo comum. A tipologia já estabelecida ajuda a entender certas predisposições e características dessas pessoas. As visões de mundo e habilidades de cada geração se refletem também nas atividades profissionais e, certamente, na prática da gestão. Há uma grande variedade de artigos e livros sobre o tema, para uma breve introdução consultar: "Características que marcam as gerações 'baby boomer', X, Y e Z" (http://redeglobo.globo.com/globociencia/noticia/2013/10/veja-caracteristicas-que-marcam-geracoes-baby-boomer-x-y- e-z.html).

1.2 Gênero

A distribuição por gênero revela uma presença maior de gestores do sexo masculino (60%) sobre o feminino (39%), sendo que uma pessoa preferiu não declarar o gênero com o qual se identifica.

Observando a distribuição por gênero nas três categorias da administração pública, a esfera municipal se destaca - podemos observar que nesse segmento prevalece uma proporção maior de mulheres do que de homens (58% a 42%, respectivamente).

Vale notar também alguns destaques regionais: enquanto as regiões Norte, Sudeste e Sul apresentam uma distribuição mais equilibrada entre homens e mulheres, no Nordeste e no Centro-Oeste observamos diferenças maiores entre os gêneros (Tabela 8).

Tabela 8. Gênero por esfera administrativa e região

	Total	Esfera			Região				
		Federal	Estadual	Municipal	Sudeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste	Norte
	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Masculino	60	63	65	42	58	59	68	72	49
Feminino	39	35	35	58	42	41	29	28	51
Prefere não declarar	1	2	0	0	0	0	3	0	0
TOTAL	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**

Base: 266 – total da amostra | **Fonte:** Q01 – Informe o gênero com que você se identifica. (Resposta única, totaliza 100%. Itens estimulados).

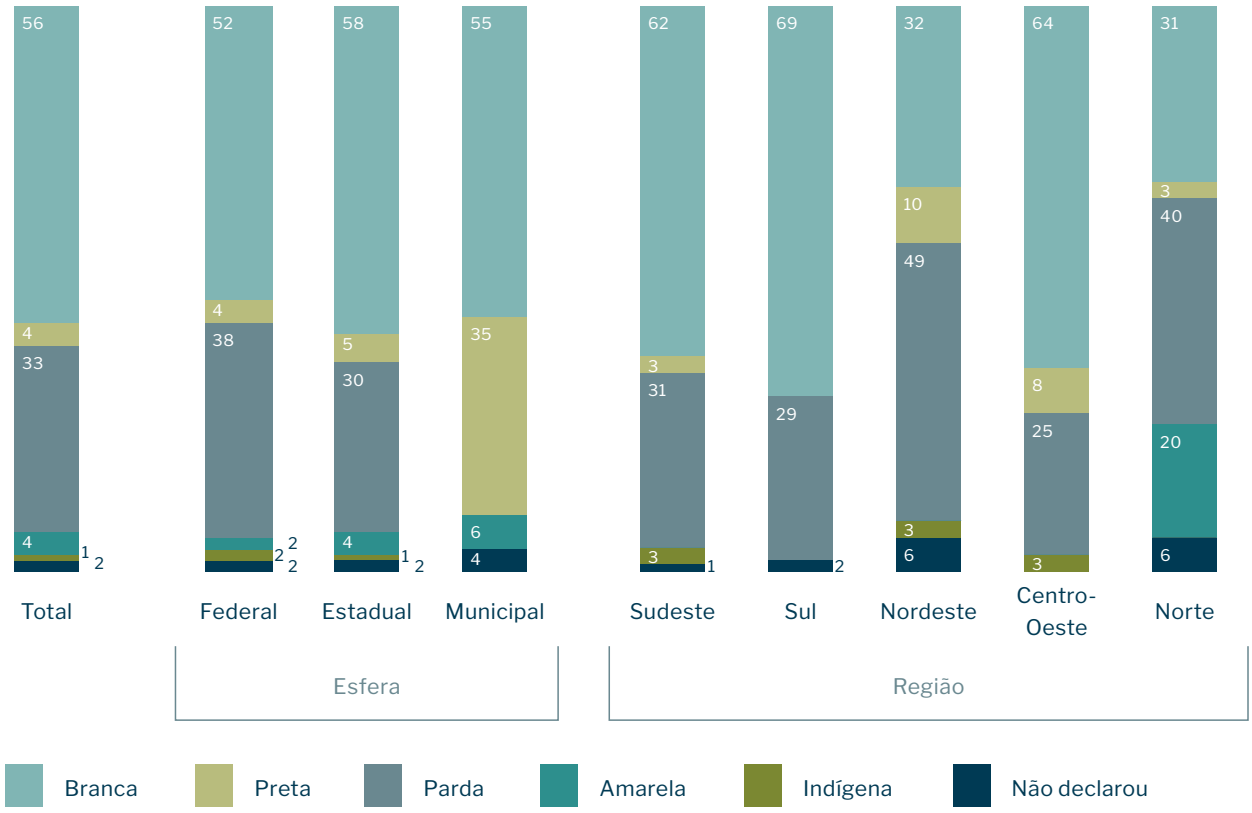
1.3 Cor / Raça

Para avaliar a diversidade do perfil dos gestores em relação à cor/raça, foram utilizados os critérios adotados pelo IBGE, com a formulação da seguinte pergunta: Como você se define em termos de cor/raça? Para a resposta, foram apresentadas as seguintes opções: branca; preta; parda; amarela; indígena; outra (informe); e "prefiro não declarar".

A maioria dos gestores são brancos (56%), seguidos por aqueles que se declaram pardos (33%). Esse padrão repete-se, com pequenas variações, nas diversas esferas de governo.

A diversidade observada nas regiões segue, em certa medida, as características e os padrões de ocupação de cada uma delas. Há duas regiões onde há mais gestores pardos do que brancos: Nordeste (49% a 32%, respectivamente) e Norte (40% a 31%) (Gráfico 3).

Gráfico 3. Diversidade (%)



Base: 266 – total da amostra | **Fonte:** Q05 – Como você se define em termos de cor ou raça/etnia? (Resposta única, totaliza 100%. Itens estimulados).

1.4 Escolaridade

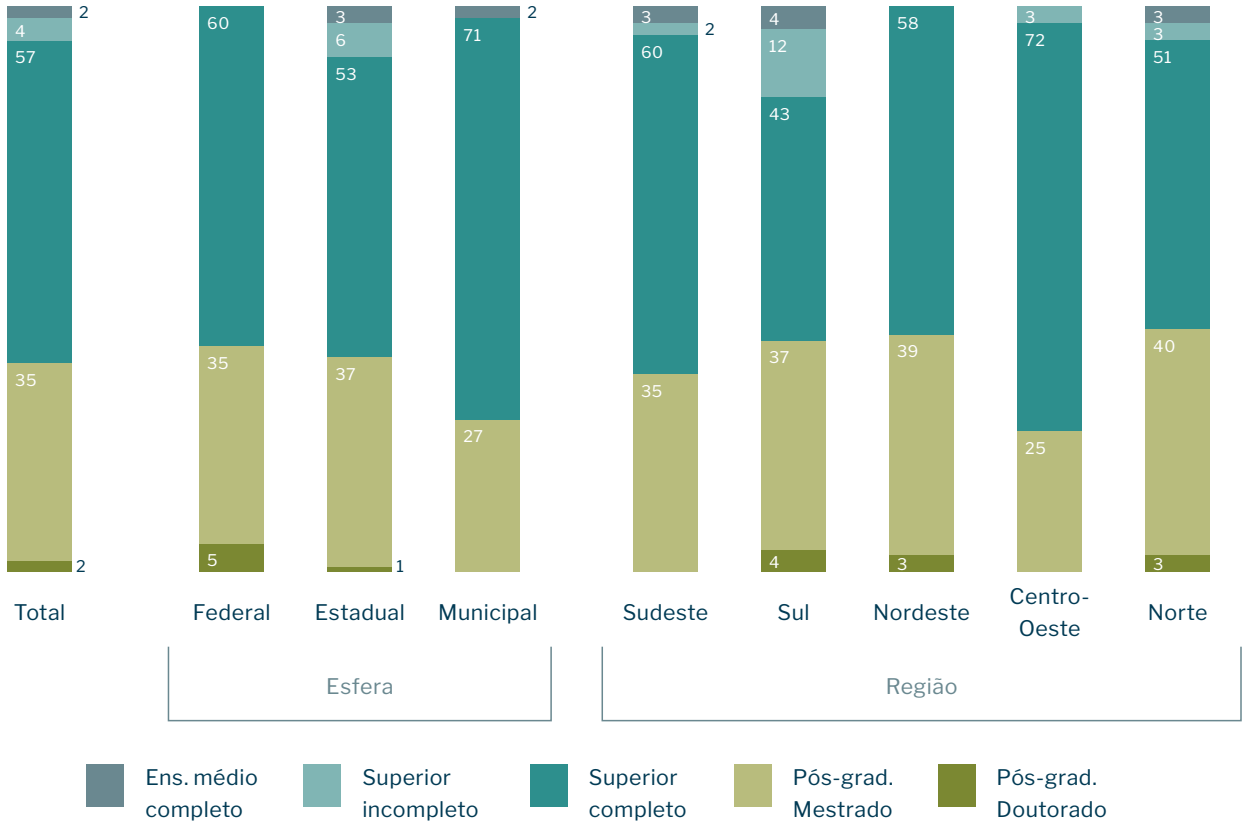
A formação média dos gestores é, no geral, elevada. Pouco mais de um terço (37%) dos gestores possui algum tipo de pós-graduação, enquanto a maioria (57%) possui curso superior completo. Apenas 6% dos parques são liderados por gestores que têm no máximo o ensino médio completo.

A distribuição de escolaridade revela que há uma parcela significativa de gestores que estabeleceram vínculos com o mundo acadêmico, aperfeiçoando-se tanto como indivíduos como para as atividades de gestão por meio de cursos de pós-graduação. Em geral, esses cursos exigem muitos recursos e energia, para além das já envolventes atividades cotidianas de gestão.

A esfera federal é aquela que apresenta a maior escolarização: 40% dos gestores possuem uma pós-graduação e 60% curso superior. Nos parques estaduais, há uma proporção também alta de pós-graduados, mas há uma dispersão maior nos demais níveis. Nos parques municipais, a grande maioria dos gestores possui curso superior completo (71%).

Como a quase totalidade dos gestores possuem pelo menos o curso superior, podemos verificar as diferenças entre as regiões por meio de um ranking de escolaridade, considerando apenas o percentual daqueles que possuem algum tipo de pós-graduação: (1º) Norte 43%; (2º) Nordeste 42%; (3º) Sul 41%; (4º) Sudeste 35%; e (5º) Centro-Oeste 25% (Gráfico 4).

Gráfico 4. Escolaridade (%)



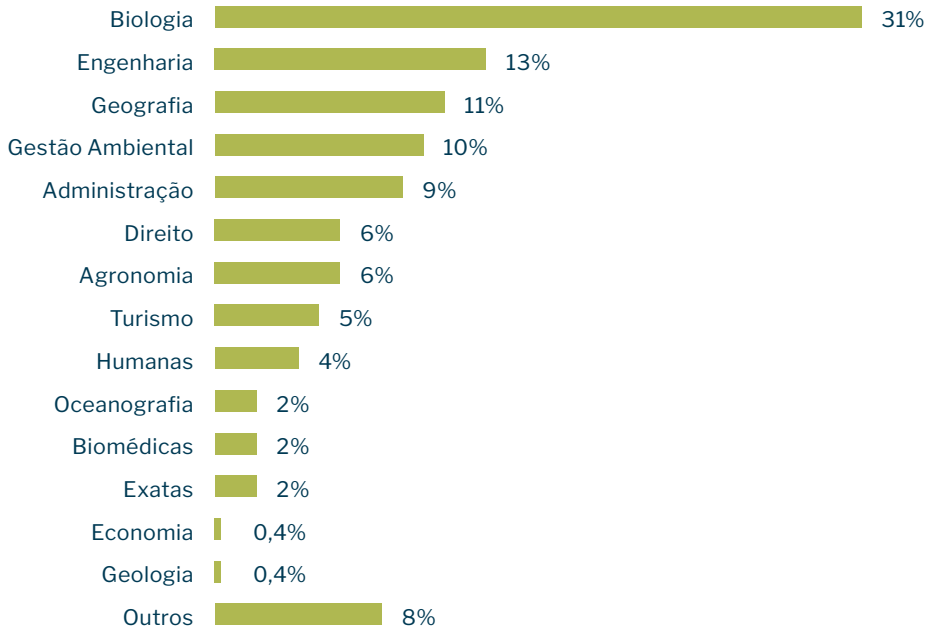
Base: 266 – total da amostra | **Fonte:** Q03 - Informe o grau de escolaridade mais avançado que concluiu. (Resposta única, totaliza 100%. Itens estimulados).

1.5 Área de formação

As áreas de formação dos gestores apresentam uma grande variedade de cursos, com destaque para a formação em biologia (31%), seguida por engenharia (13%), geografia (11%), e gestão ambiental (10%).

O leque de formação é amplo, tendo sido mencionados mais de 20 diferentes cursos superiores (Gráfico 5).

Gráfico 5. Área de formação (%)



Base: 250 – tem curso superior | **Fonte:** Q04 - Qual o curso (ou cursos) superior que cursou. (Resposta única, totaliza 100%. Itens estimulados).

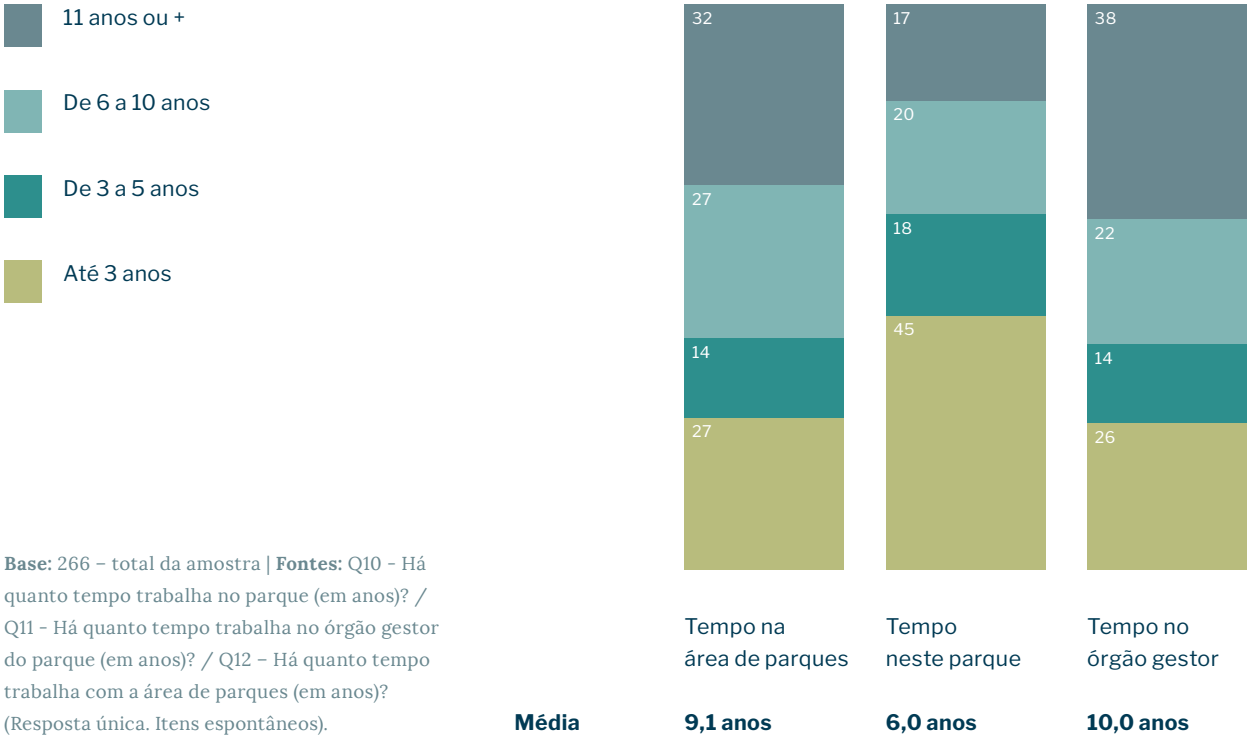
Uma grande parte dos profissionais que estão na gestão dos parques tem formação específica em áreas ligadas às questões ambientais, mas esses cursos não fornecem necessariamente uma formação direcionada à gestão. O desafio parece ser o equilíbrio entre as ciências ambientais e administrativas, de forma que os gestores, chefes e responsáveis pelos parques sejam capazes de aplicar ferramentas e conceitos de ambas as áreas em sua função.

Observamos que a grande variedade de idades e gerações presentes entre os profissionais responsáveis pela gestão dos parques pode resultar em diferentes visões ambientais e de gestão. As formações nas diversas áreas de conhecimento - de onde são oriundos os gestores - também devem ter passado por modificações ao longo dessas gerações. Assim como em outras áreas, isso implica na necessidade de uma atualização e formação contínuas, tanto técnica quanto administrativa.

1.6 Tempo e experiência

Entre os gestores, a média de atuação nessa área é de 9,1 anos. É um tempo razoável para a pessoa construir uma carreira qualificada, unindo conhecimento teórico às situações que enfrenta cotidianamente na gestão. No entanto, essa média é resultante de tempos de experiência bastante diversos.

Gráfico 6. Tempo de atuação dos gestores (%)

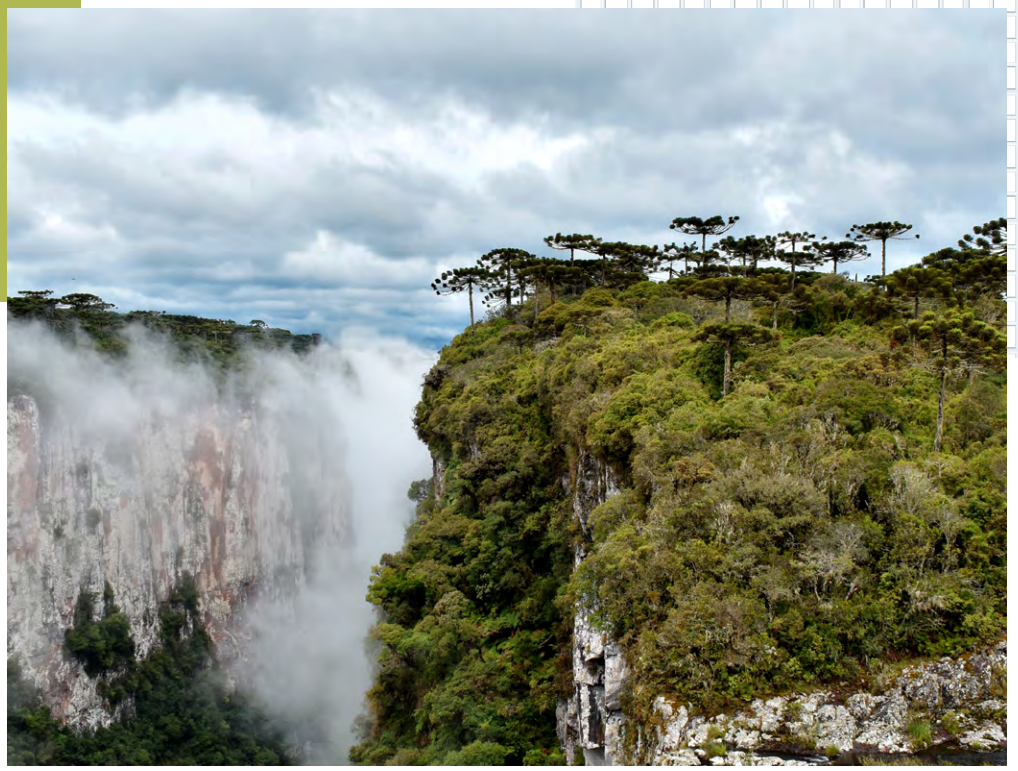


Base: 266 – total da amostra | **Fontes:** Q10 - Há quanto tempo trabalha no parque (em anos)? / Q11 - Há quanto tempo trabalha no órgão gestor do parque (em anos)? / Q12 – Há quanto tempo trabalha com a área de parques (em anos)? (Resposta única. Itens espontâneos).

Um conjunto de 27% dos gestores ainda está construindo uma experiência na área, tendo até 3 anos nesse setor. São jovens, grande parte da Geração Y, cujas carreiras e valores ainda estão em construção.

A experiência no parque onde trabalham atualmente é bem menor: 45% dos gestores declaram que trabalham nesse parque no máximo há 3 anos (Gráfico 6).

O perfil que detalhamos aqui mostra uma rica diversidade de gerações, de formações e de experiências profissionais que hoje são colocadas à disposição dos parques brasileiros. Essa diversidade também pode influenciar os gestores a buscarem capacitação e habilitação para enfrentar os diversos desafios de gestão sob sua responsabilidade, tais como: a prestação de auxílio a estudos e pesquisas; a preservação e conservação do meio ambiente; a gestão com os recursos limitados.



2. PERFIL DOS PARQUES

2.1 Patrimônio natural

De toda a vasta gama de atrativos naturais do Brasil, o que está disponível para a população e pesquisadores nos parques brasileiros?

A pesquisa identificou alguns desses atrativos, entre eles se destacam:

- Rios/poços (56%), cachoeiras (43%) e serras/ chapadas/montanhas (40%) são os ambientes mais presentes nos parques brasileiros.

- Outros atrativos relevantes são: sítio históricocultural (31%), lago/lagoa (26%), e sítio arqueológico (25%).

Tabela 9. **Atrativos naturais dos parques brasileiros**

	Total	Esfera		
		Federal	Estadual	Municipal
	%	%	%	%
Rio/poços	56	77	54	40
Cachoeira	43	61	47	8
Serra/chapada/montanha	40	51	38	35
Sítio histórico-cultural	31	39	27	35
Lago/lagoa	26	26	26	27
Sítio arqueológico	25	44	23	10
Caverna/gruta	20	30	19	13
Praia	14	23	14	4
Floresta/mata	14	12	14	13
Outros	13	9	14	15
Cânion	11	23	9	4
Mar	9	12	11	2
Trilha	9	7	9	13
Mangue	7	2	9	8
Duna	6	7	6	4
Fauna	6	5	6	4
Sítio geológico	1	4	1	0
Área verde urbana	1	0	0	6
Não respondeu	1	0	2	0

Base: 266 – total da amostra | **Fonte:** Q14 – Quais os principais atrativos e ambientes que o parque possui? (Resposta múltipla. Itens estimulados).

Analisando-se os principais atrativos naturais pelas diversas esferas de governo, observamos que a intensidade da ocorrência de cada um apresenta proporções bem diferentes. A presença de rios/poços é mais intensa nos parques administrados pela esfera federal do que na estadual ou municipal (77%, 54% e 40%, respectivamente). O mesmo ocorre com cachoeiras (61%, 47% e 8%) e, em menor intensidade, com serra/chapada/montanha (51%, 38% e 35%) (Tabela 9).

Essas diferenças decorrem da distribuição dos parques pelas regiões brasileiras, em que, devido às características físicas de cada uma, tendem a apresentar um patrimônio ambiental específico. São reveladoras também de que essas esferas de governo têm particularidades a serem consideradas na administração de patrimônios

naturais específicos. Essas peculiaridades impactam nas necessidades de capacitação dos gestores, seja por tipo de esfera ou pelas características do patrimônio natural.

Um item que exemplifica essa condição são as cachoeiras, que estão praticamente ausentes de parques administrados pelos municípios. Há outros exemplos, como cânions, mar, praias, que predominam nos parques federais. Os cânions, por exemplo, estão quase que exclusivamente nos parques geridos pela esfera federal, e as características de gerenciamento dessas áreas são bem diferentes de parques situados em praias e mar.

2.2 Atrativos existentes hoje nos parques

Entre as atividades que ocorrem nos parques, destacam-se aquelas simples, que não precisam de nenhum equipamento e que, portanto, são mais acessíveis às pessoas: caminhadas de até um dia (55%); observação da fauna (53%); e trilhas interpretativas (51%). Em um segundo patamar temos as atividades que exigem um planejamento maior, como: banho de rio (36%); turismo de base comunitária (30%); e cicloturismo (29%) (Tabela 10).

Tabela 10. **Atividades existentes nos parques brasileiros**

	Total	Esfera		
		Federal	Estadual	Municipal
	%	%	%	%
Caminhadas de até um dia	55	63	51	58
Observação da fauna	53	53	55	48
Trilhas interpretativas	51	44	53	52
Banho de rio	36	65	35	6
Turismo de base comunitária (entorno)	30	35	30	25
Cicloturismo	29	39	28	19
Montanhismo	15	19	15	8
Caminhadas com mais de um dia	13	21	13	4
Passeio em veículos (4x4, quadriciclo, bugue)	12	23	10	6
Turismo náutico	12	23	11	0
Rapel	10	16	9	4
Escalada	8	9	9	6
Esportes náuticos	8	16	7	2
Canoagem	8	12	7	4
Espeleologia	8	12	7	2
Parapente	6	5	6	4
Arvorismo	5	4	5	4
Snorkeling	5	9	4	2
Flutuação aquática	5	11	4	0
Mergulho	5	9	4	0
Tirolesa	4	4	4	2
Voo livre	3	2	4	4
Rafting	3	5	1	4
Bungee jump	0	0	1	0
Nenhuma dessas atividades	18	9	20	21

Base: 266 – total da amostra | **Fonte:** Q16 – Para cada atividade informe se ela ocorre no parque, não ocorre, mas há vocação, não há vocação do parque ou se o parque não possui esse atrativo.
(Resposta múltipla. Itens estimulados).

A lista das atividades promovidas é extensa e varia de acordo com o bioma em que o parque está localizado, com as condições e características de cada unidade, e com a necessidade de equipamentos específicos,

por exemplo, a presença de passeios em veículos (4x4, quadriciclo, bugue), turismo náutico, canoagem, parapente etc.

2.3 Missão

Qual é a principal missão dos parques no Brasil? Qual é o papel e a relevância dos parques para a sociedade?[10] Essa pergunta acabou abrindo o espaço para a exposição e o debate sobre os conceitos e as diversas concepções que os gestores têm sobre os parques e, de certa forma, sobre seu próprio papel.

Depois de conservação e preservação da natureza e/ou da biodiversidade (88%), a missão dos parques, segundo os respondentes, deve se voltar para aspectos do uso público e de interação com a sociedade, incluindo recreação, lazer e turismo (73%); além de educação e conscientização ambiental (39%).

A seguir, há um conjunto menos mencionado que considera como missão a pesquisa científica, o desenvolvimento socioeconômico e socioambiental, a contribuição para a saúde e bem-estar da população e, por fim, a contribuição acessória à conservação do patrimônio cultural histórico e arqueológico (Tabela 11).

Tabela 11. Missão dos parques, segundo a perspectiva dos gestores

	%
Preservação e conservação da natureza e/ou da biodiversidade	88
Uso público/aproximar a comunidade/ sociedade da natureza/recreação, lazer e turismo	73
Educação/Conscientização Ambiental	39
Desenvolvimento socioeconômico/socioambiental	18
Pesquisa científica	18
Saúde e bem-estar	10
Conservação do Patrimônio Cultural, Histórico e Arqueológico	9
Não respondeu	3

Base: 266 – total da amostra | **Fonte:** Q18 – Na sua opinião, de forma geral, qual é a principal missão dos parques no Brasil? Qual é o papel e a relevância dos parques para a sociedade?
(Resposta múltipla, pergunta aberta. Itens espontâneos).

Certamente todas as categorias apontadas pelos gestores são importantes e compõem uma boa descrição do que poderia ser a missão dos parques no Brasil; no entanto, o mais importante que essa lista revela é onde deveria estar o foco. Dessa forma, podemos concluir que a percepção do conjunto de ges-

[10] Perguntas abertas do questionário na qual os respondentes não eram expostos a nenhum tipo de lista ou estímulo. Depois da finalização da coleta de dados, as respostas foram classificadas e, em seguida, agrupadas em categorias.

tores dos parques no Brasil sobre a missão desses equipamentos está concentrada em: conservação, uso público e educação.

O ranking estabelecido pelos gestores mostra com clareza o que deve ser a missão dos parques; porém, será que eles estão conseguindo cumprir essa missão? Independentemente do que foi apontado, isto está sendo implementado?

A percepção dos gestores sobre o cumprimento foi avaliada por intermédio de uma escala de 0 (zero) a 10 (dez), em que 0 significa que os parques no Brasil "não estão cumprindo nada " e 10 significa que estão "cumprindo totalmente essa missão".

No geral, a nota foi 5,8, o que demonstra que os parques ainda não cumprem totalmente com a missão imaginada pelos respondentes. Nas esferas administrativas, tanto federal como estadual, a classificação foi 5,8, e municipal 6, o que demonstra que não houve variações significativas entre as esferas governamentais (Tabela 12).

Tabela 12. Percepção sobre o cumprimento da missão dos parques (média, escala de 0 a 10)

Esfera federal	5,8
Esfera estadual	5,8
Esfera municipal	6,0

Nota 0
Não está cumprindo nada dessa missão

Nota 10
Está cumprindo totalmente essa missão

Base: 266 – total da amostra | **Fonte:** Q19 –Avalie o quanto, de forma geral, os parques do Brasil estão cumprindo essa missão que mencionou. Utilize uma escala de O a 10 pontos, onde O - significa que os parques não estão cumprindo nada dessa missão e 10 - significa que os parques estão cumprindo totalmente essa missão.
(Resposta única, totaliza 100%. Itens estimulados).

No geral, a percepção dos gestores sobre qual é a missão dos parques está centrada em três principais aspectos: conservação, uso público e educação/conscientização ambiental. Ou seja, ocorre um alinhamento entre a compreensão dos respondentes e os objetivos dos parques previstos pela lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). Entretanto, a avaliação dos gestores aponta obstáculos e dificuldades vinculados aos recursos disponíveis e às condições para realizar a missão dos parques. Alguns desses desafios foram mapeados pela pesquisa e serão apresentados ao longo deste relatório, tais como a gestão de pessoas e os atores interessados, o plano de manejo, a regularização fundiária, os recursos financeiros, os conflitos no entorno dos parques, as atividades de uso público e turismo. É importante ressaltar que, apesar das limitações, existe grande potencial para aprimorar a gestão dos parques e ampliar o cumprimento dos objetivos previstos em lei.

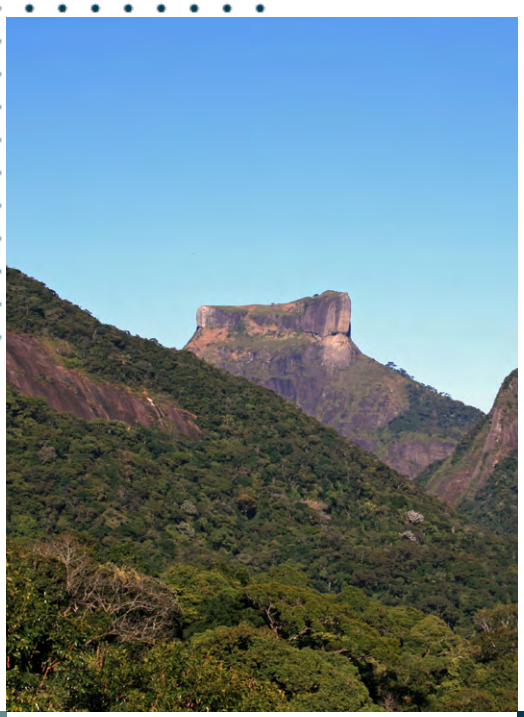
3. GESTÃO

O mapeamento dos aspectos de gestão nos parques brasileiros foi dividido nos componentes: i) gestão de pessoas; ii) instrumentos de gestão; e iii) gestão financeira.

No que se refere à gestão de pessoas, a pesquisa procurou entender os fatores tempo, prioridades, equipe e voluntariado, condições de trabalho e apoio externo.

Quanto aos instrumentos de gestão, os assuntos foram abordados com o intuito de compreender as ferramentas utilizadas nos parques brasileiros, previstas como arcabouço jurídico-institucional, como elas são utilizadas, seus gargalos, benefícios e distribuição no território brasileiro.

O terceiro componente abordado neste ciclo de gestão foi o financeiro, através das informações de acesso ao orçamento, cobrança de ingressos e serviços, e, por fim, a percepção que o gestor possui sobre a disponibilidade de recursos para a execução de seu trabalho.



3.1 Gestão de pessoas

Para verificar como enfrentam o desafio que representa a gestão de suas prioridades e de seu tempo, os respondentes foram convidados a classificar quais as atividades demandam maior ou menor quantidade de horas semanais.

Tabela 13. Gestão de tempo

	Média semanal de horas dedicada à atividade	% de tempo dedicado à atividade
Administração	14	96
Reuniões externas	5	84
Fiscalização	7	72
Conservação	5	71
Uso público	7	69
Educação ambiental	5	65
Outras atividades	7	45

Base: 266 – total da amostra | **Fonte:** Q67 –Considerando uma semana de trabalho de 40 horas de trabalho no parque, quantas horas por semana, em média, você dedica a cada uma dessas atividades?
(Resposta múltipla. Itens estimulados).

As atividades com o maior tempo de dedicação, sob a perspectiva do número de respondentes, são administração (96%) e reuniões externas (84%). Por outro lado, há atividades que recebem menos dedicação, como educação ambiental, sendo que 65% dos gestores declaram dedicar ao menos parte da semana a essa atividade. O mesmo ocorre com atividades relacionadas ao uso público, sendo que 69% alocam alguma dedicação semanal a esta finalidade.

O grupo de 96% que dedicam alguma hora para administração, o faz com uma média de 14 horas semanais. As atividades de fiscalização (72%) e uso público (69%) apresentam médias de 7 horas por semana. As demais atividades recebem uma atenção média de 5 horas por semana (Tabela 13).

3.1.1 Equipe

A equipe que dá apoio aos gestores foi avaliada com base em sete enquadramentos (efetivos, terceirizados, comissionados, temporários, cedidos, voluntários, estagiários). Antes de avaliarmos essa distribuição, vale destacar que 4% dos parques declararam não possuir nenhum funcionário. Provavelmente são equipamentos geridos por interinos ou por algum outro tipo de ente jurídico.

Dentre esses enquadramentos, a análise mostra que a distribuição de recursos humanos está concentrada em dois principais (efetivos e terceirizados) e apresenta importantes variações entre as esferas da administração

pública e também entre as regiões.

Entre os parques que declararam ter ao menos um funcionário, 79% têm colaboradores efetivos. Com algumas variações, esse é o principal enquadramento em todas as esferas de governo e em todas as regiões. O segundo enquadramento mais utilizado é o de terceirizados, que está presente em 65% dos parques. As diversas esferas de governo recorrem a esse tipo de enquadramento de forma muito diferenciada. Ele está presente em 79% dos parques federais, em 68% dos parques estaduais; e em apenas 35% dos municipais. O mesmo ocorre nas regiões: no Norte (43%) e no Centro-Oeste (33%), onde menos da metade dos parques utiliza esse tipo de enquadramento.

É possível observar uma tendência inversa no 3º enquadramento mais utilizado: comissionados. Ele aumenta progressivamente entre as esferas federal, estadual e municipal (32%, 44% e 63%, respectivamente). Nesse caso, as regiões que menos o utilizam são: Sudeste (47%) e Sul (12%); ambas também com menos da metade dos parques (Tabela 14).

Tabela 14. Equipe conforme regime de contratação

	Total	Esfera			Região				
		Federal	Estadual	Municipal	Sudeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste	Norte
	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Tem pelo menos 1 funcionário	96	96	98	87	98	94	100	89	94
Tem efetivos	79	95	78	65	84	82	77	67	71
Tem terceirizados	65	79	68	35	79	67	68	33	43
Tem comissionados	45	32	44	63	47	12	52	58	63
Tem temporários	30	51	26	17	26	18	35	19	63
Tem voluntários	20	37	16	15	23	14	26	11	26
Tem cedidos	18	25	17	13	24	12	19	11	11
Tem estagiários	7	18	4	4	7	8	0	6	11
Tem outros	5	5	4	4	3	8	6	6	3
Não tem funcionários	4	4	2	13	2	6	0	11	6
TOTAL	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**

Base: 266 – total da amostra | **Fonte:** Q33 – Informe o número de pessoas que trabalham no parque de acordo com o tipo de vínculo. Caso não haja colaboradores em um tipo de vínculo, informe "O" (zero).
(Resposta múltipla. Itens estimulados).

Estes números sinalizam a necessidade de um entendimento mais profundo sobre o grande contingente de terceirizados. Por suas características, esse enquadramento possibilita uma flexibilidade maior na gestão, mas pode implicar também em maior rotatividade, o que impacta o aprendizado e a experiência advindos de uma permanência maior. Trata-se de uma oportunidade para aprofundar a discussão sobre os modelos de gestão, incluindo aspectos relacionados à gestão de pessoas.

Na avaliação da alocação de pessoas por áreas (Tabela 15), o parque é computado se tiver ao menos um funcionário designado para uma dessas atividades específicas. Essas alocações revelam as áreas com maior demanda na gestão cotidiana dos parques, são elas: administração, com 84% dos parques tendo funcionários específicos para essa atividade e fiscalização, presente em 72%. As atividades mais ligadas à missão e àquilo que deveria ser o objetivo final dos parques está presente em menos unidades: 58% dos parques têm funcionários nas atividades de uso público; 34% possuem pessoas trabalhando com pesquisa; e 24% têm pelo menos um funcionário na regularização fundiária. Nessas três áreas ligadas à missão, sempre prevalece uma proporção maior de parques na esfera federal, seguida pela estadual, e menos parques na municipal.

Tabela 15. Alocação de pessoas por tipo de atividade

	Total	Esfera			Região				
		Federal	Estadual	Municipal	Sudeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste	Norte
	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Administração	84	88	83	81	90	78	87	64	89
Fiscalização	72	81	73	56	80	71	65	61	63
Uso público	58	72	60	35	64	63	55	36	57
Pesquisa	34	61	30	15	32	31	45	25	43
Regularização fundiária	24	54	17	8	21	27	32	22	23
Vigilância, serviços gerais	9	5	13	2	13	8	7	8	3
Outros	14	25	12	8	15	16	10	14	14
Não tem funcionários	4	5	1	10	3	6	0	6	6

Base: 266 – total da amostra | **Fonte:** Q34 –Informe o número de pessoas que trabalham no parque de acordo com a área de atuação. Caso não haja colaboradores em um tipo de vínculo, informe "O" (zero).
(Resposta múltipla. Itens estimulados).

Os recursos humanos representam outro desafio enfrentado pelos gestores. Grande parte dos parques conta com um reduzido quadro de funcionários. Uma proporção de 20% dos parques têm no máximo dois funcionários. A maior parte dos parques (55%) tem no máximo até 10 funcionários. Na esfera municipal, concentram-se os parques com o menor número de funcionários, enquanto os federais apresentam números bem maiores: 65% dos parques federais têm mais de 10 funcionários (Tabela 16).

Tabela 16. **Recursos humanos**

	Total	Esfera			Região				
		Federal	Estadual	Municipal	Sudeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste	Norte
Número de funcionários	%	%	%	%	%	%	%	%	%
0 a 2	20	12	17	35	9	29	16	42	23
3 a 5	15	4	17	19	15	13	13	17	17
6 a 10	20	19	18	25	16	31	19	17	20
11 a 20	21	25	24	8	29	19	13	11	17
21 a 30	12	16	11	8	15	4	16	8	11
31 ou +	12	24	13	5	16	4	23	5	12
TOTAL	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**	**100**

Base: 266 – total da amostra | **Fonte:** Q33 – Informe o número de pessoas que trabalham no parque. (Resposta única, totaliza 100%. Itens espontâneos).

3.1.2 Voluntariado

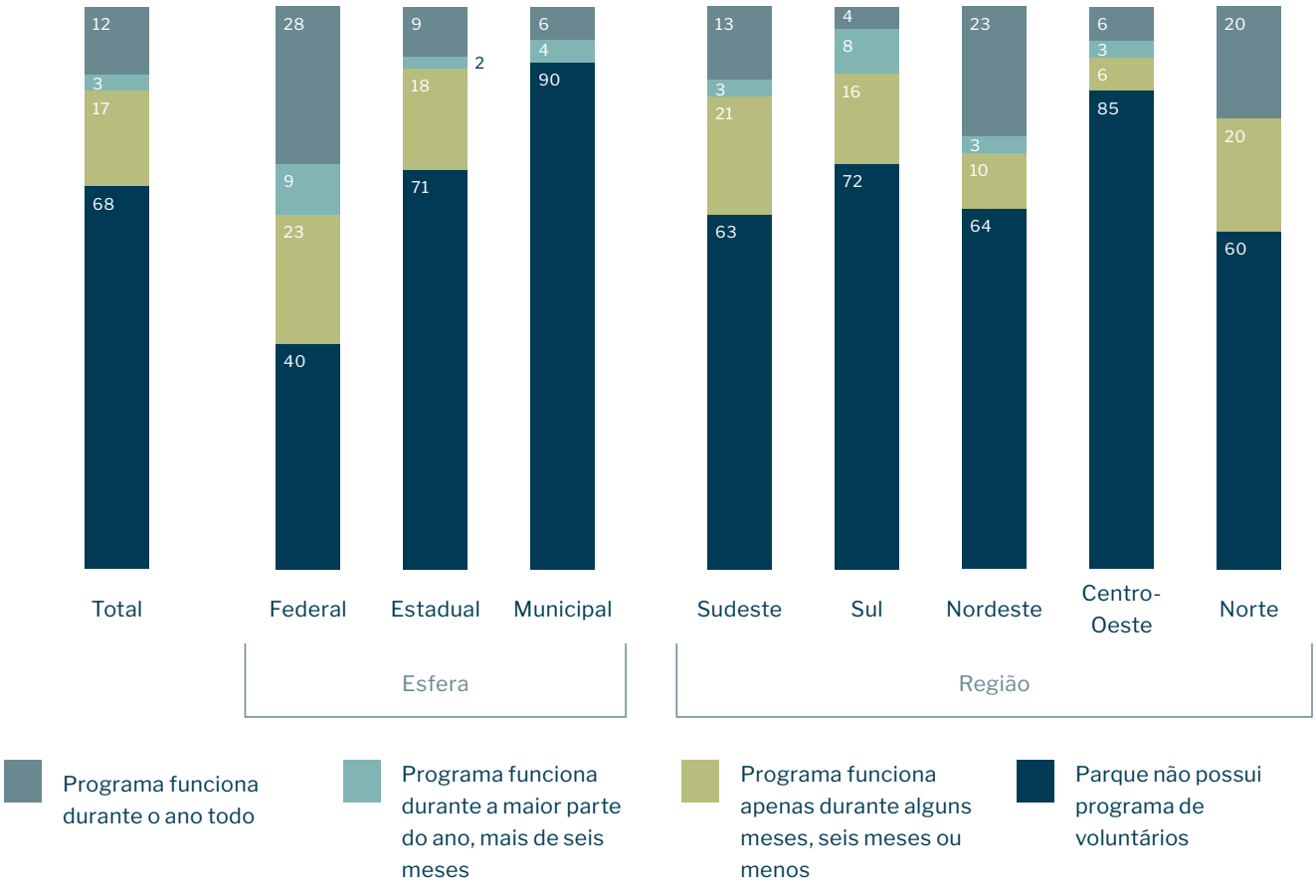
Os programas de voluntariado podem funcionar como uma importante linha auxiliar para os recursos humanos, principalmente num contexto de escassez e de dificuldade de contratação. A gestão desse tipo de recurso não é fácil. Implica em conciliar as necessidades e os horários do parque à disponibilidade e qualificação de quem se oferece como voluntário.

A grande maioria (68%) dos parques não possui um programa de voluntariado. Dentre aqueles que possuem, 17% têm programas que funcionam menos de seis meses por ano; 3% operam com programas parciais, mas que funcionam mais de 6 meses por ano; e, em 12%, os programas são integrais e funcionam o ano todo. A presença desse tipo de programa ocorre de maneira bastante diferenciada entre as diversas esferas de governo. No âmbito federal, 60% dos parques têm algum tipo de programa de voluntariado. Entre os estaduais, 29% possuem algum tipo de programa e, entre os municipais, a proporção cai para apenas 10% dos parques.

No recorte das regiões, o Nordeste e o Norte são as que possuem maior parte do programa de voluntariado em funcionamento o ano todo, 23% e 20%, respectivamente. Já o Centro-Oeste destaca-se pela maior porcentagem de parques que não possuem voluntariado, 85% (Gráfico 7).

Durante o processamento das respostas observou-se que os parques possuem características muito distintas quanto aos programas de voluntariado. Para citar alguns exemplos, em um parque, a brigada de incêndio é voluntária; em outro, os voluntários são pessoas do entorno e mantém-se o mesmo grupo de pessoas (geralmente associações), que estão no parque aos feriados prolongados. Apesar de declararem a presença de programas de voluntariado, apenas 20% informaram o número de colaboradores nessa condição. Notou-se que, no geral, os parques respondentes da pesquisa não possuem uma sistematização dos dados de números de voluntários, entretanto, em alguns casos parece existir uma demanda dos gestores dos parques para que estes programas pudessem ser melhor estruturados.

Gráfico 7. Frequência de voluntariado do parque (%)

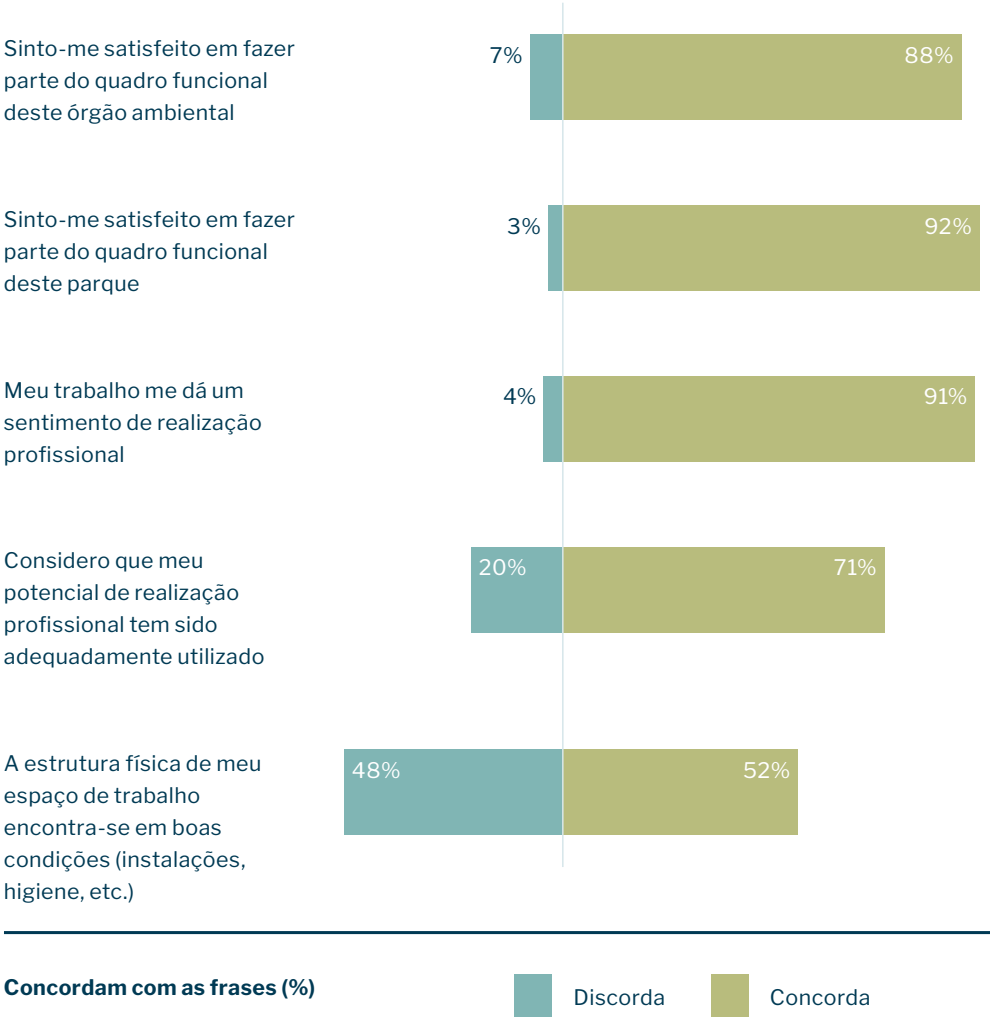


Base: 266 – total da amostra | **Fonte:** Q35 – Informe a frase que melhor descreve a frequência do programa de voluntariado do parque? (Resposta única, totaliza 100%. Itens estimulados).

3.1.3 Condições de trabalho

O ambiente de trabalho dos gestores foi capturado em três dimensões: 1) satisfação com o pertencimento à estrutura na qual está inserido; 2) percepção sobre o aproveitamento de seu potencial; e 3) avaliação das condições materiais para o exercício de suas funções. Para cada aspecto, foram apresentadas frases afirmativas e o gestor utilizou uma escala de concordância para expressar suas vivências.

Gráfico 8. Avaliação das condições de trabalho (%)



Base: 266 – total da amostra | **Fonte:** Q55, Q66 – Por favor, indique se concorda ou discorda das seguintes frases. (Resposta única por frase. Itens estimulados).

A satisfação com a sensação de pertencimento a um sistema de gestão ambiental é amplamente majoritária, apresentando poucas discordâncias. A satisfação em pertencer ao "quadro funcional do órgão gestor" está presente em 88% dos respondentes e fazer parte do "quadro funcional do parque" é manifestada por 92% deles. A adequação a esses sistemas certamente contribui para que 91% dos gestores concordem que o trabalho "dá um sentimento de realização profissional". Como gestores e grandes responsáveis pelo funcionamento desse sistema, eles manifestam motivação e comprometimento no exercício desse papel.

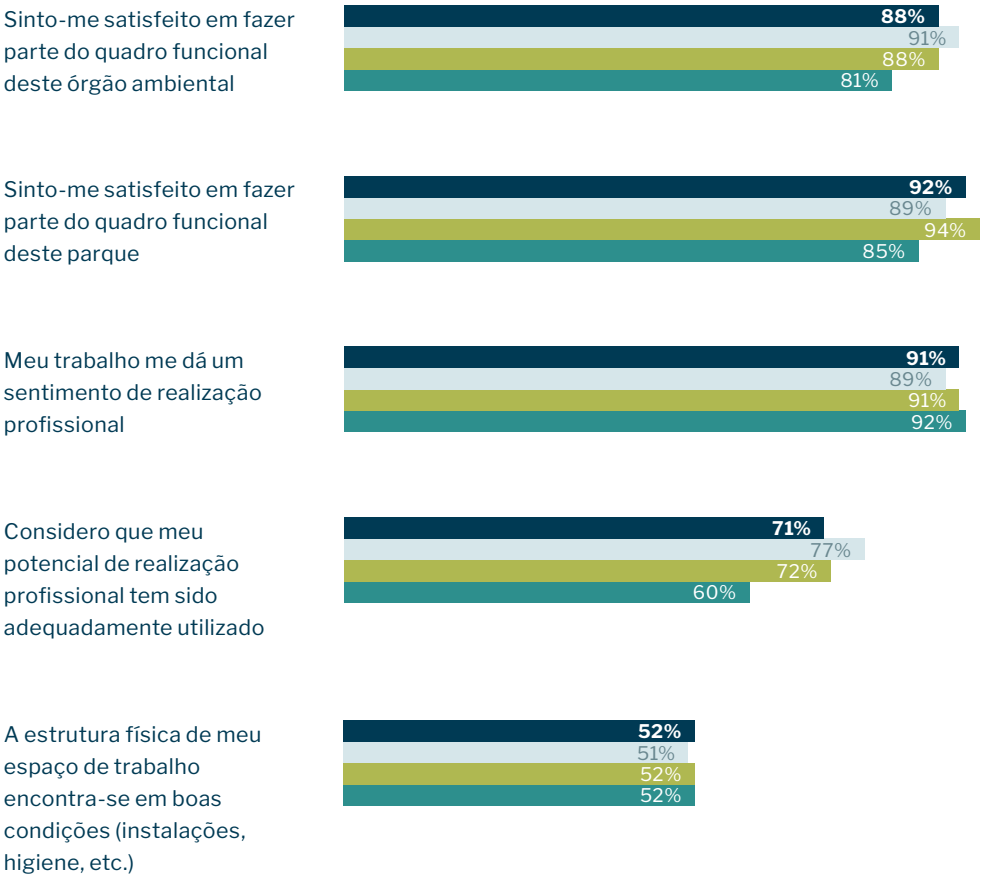
Em seguida será apresentada a avaliação sobre o aproveitamento de seu próprio potencial. Uma parcela de 20% dos gestores discorda que “seu potencial de realização profissional tem sido adequadamente utilizado”, ou seja, pode ser que este percentual avalie que ainda tem algo mais a oferecer.

A avaliação das condições físicas não é opinativa, configura-se mais como um report de condições materiais objetivas que podem impactar a produtividade e o desempenho diário das funções do gestor. Questionados se “a estrutura física do espaço de trabalho encontra-se em boas condições (instalações, higiene, temperatura, aparência como pintura, teto etc.)”, os respondentes se dividem: 52% concordam que dispõem dessa infraestrutura, enquanto 48% declaram que não possuem essas condições materiais mínimas para a execução de suas atividades cotidianas. Os dados ilustram a situação que os gestores enfrentam cotidianamente com certas limitações e adversidades no que diz respeito à infraestrutura para a realização do seu trabalho (Gráfico 8).

Como a intensidade da concordância com as frases de avaliação é alta, analisaremos o detalhamento por esfera de governo apenas para este aspecto (Gráfico 9). Em linhas gerais, a alta concordância ainda é um padrão, mas há algumas sutilezas que valem o destaque.

A satisfação em “fazer parte do órgão ambiental” decresce da esfera federal à municipal, apresentando uma diferença de 10 pontos percentuais entre elas (91%, 88% e 81%, respectivamente). Cada esfera refere-se a diferentes órgãos ambientais. No caso do âmbito federal, podemos considerar que todos os gestores fazem parte de um macroambiente que culmina em uma direção mais centralizada vinda de uma única fonte: o Instituto Chico Mendes (ICMBio). A avaliação dos gestores da esfera estadual resulta de uma média de diversos estados, em que os órgãos ambientais têm estruturas e orientações muito diferenciadas. O mesmo ocorre, com maior intensidade, entre os órgãos municipais.

Gráfico 9. Avaliação das condições de trabalho, por esfera (%)



Base: 266 – total da amostra | **Fonte:** Q55, Q66 – Por favor, indique se concorda ou discorda das seguintes frases. (Resposta única por frase. Itens estimulados).

A mesma dinâmica ocorre na avaliação sobre o "aproveitamento do potencial profissional" dos gestores. Nesse caso, o intervalo é maior: a concordância de que ocorre o aproveitamento do potencial profissional decresce da esfera federal para a municipal, em 17 pontos percentuais (77%, 72% e 60%, respectivamente). A capilaridade da esfera, submetendo os gestores a uma diversidade de coordenadores e chefias, impacta mais marcadamente os gestores municipais do que os demais.

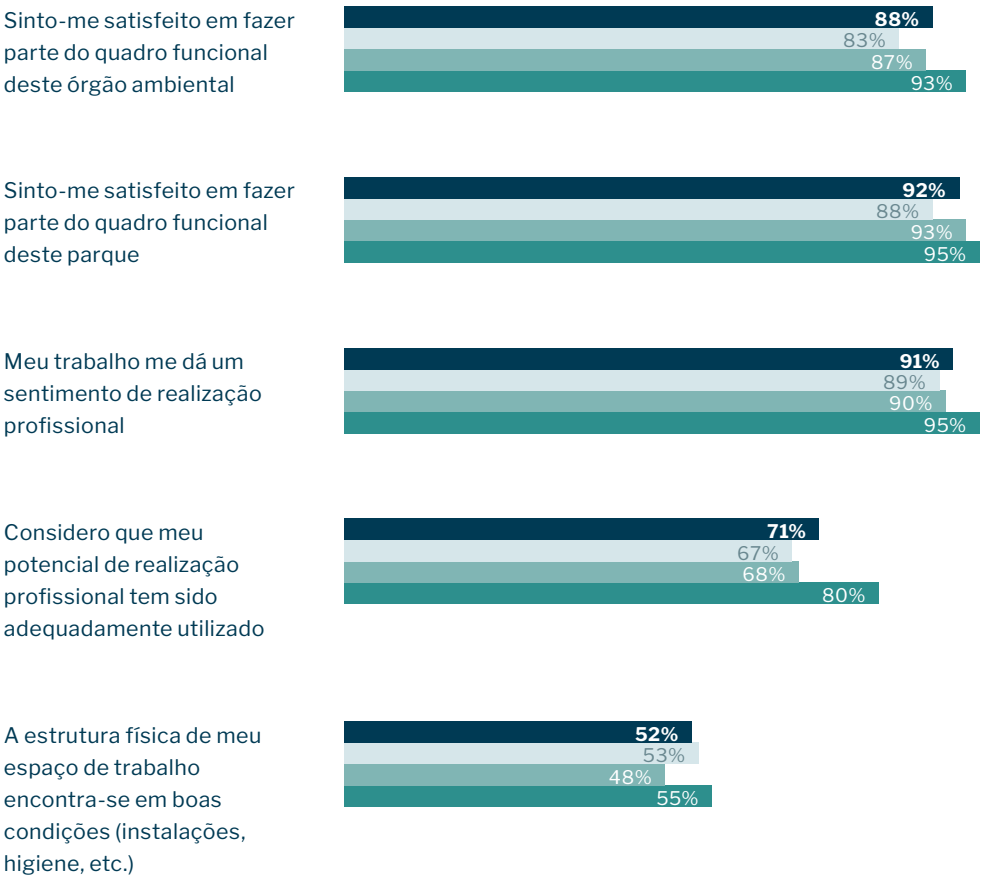
A adequação da infraestrutura física é um ponto que uniformiza as condições de trabalho dos gestores, independentemente da esfera. Apenas metade dos profissionais responsáveis pela gestão dos parques considera suas condições físicas adequadas (51% na esfera federal e 52% na estadual e municipal). Entre os fatores que impactam a qualidade de vida e o trabalho, os aspectos que se destacam são: a adequação do ambiente de trabalho em termos de ergonomia, temperatura, higiene e instalações (Gráfico 9).

Em linhas gerais, a segmentação por faixas etárias (Gráfico 10) revela uma avaliação das condições de trabalho muito próxima dos resultados gerais. No entanto, mesmo com pequenas diferenças, podemos observar

algumas tendências. Os gestores na faixa etária de 51 a 70 anos apresentam sempre a maior concordância para todos os aspectos avaliados.

Pessoas nessa faixa etária estão mais satisfeitas com sua condição funcional tanto no órgão ambiental quanto no parque em que trabalham. Essas pessoas também são as que declaram a maior concordância com a realização profissional (95%) e consideram que seu potencial está sendo adequadamente utilizado (80%).

Gráfico 10. Avaliação das condições de trabalho, por faixa etária (%)



Base: 266 – total da amostra | **Fonte:** Q55, Q66 – Por favor, indique se concorda ou discorda das seguintes frases. (Resposta única por frase. Itens estimulados).

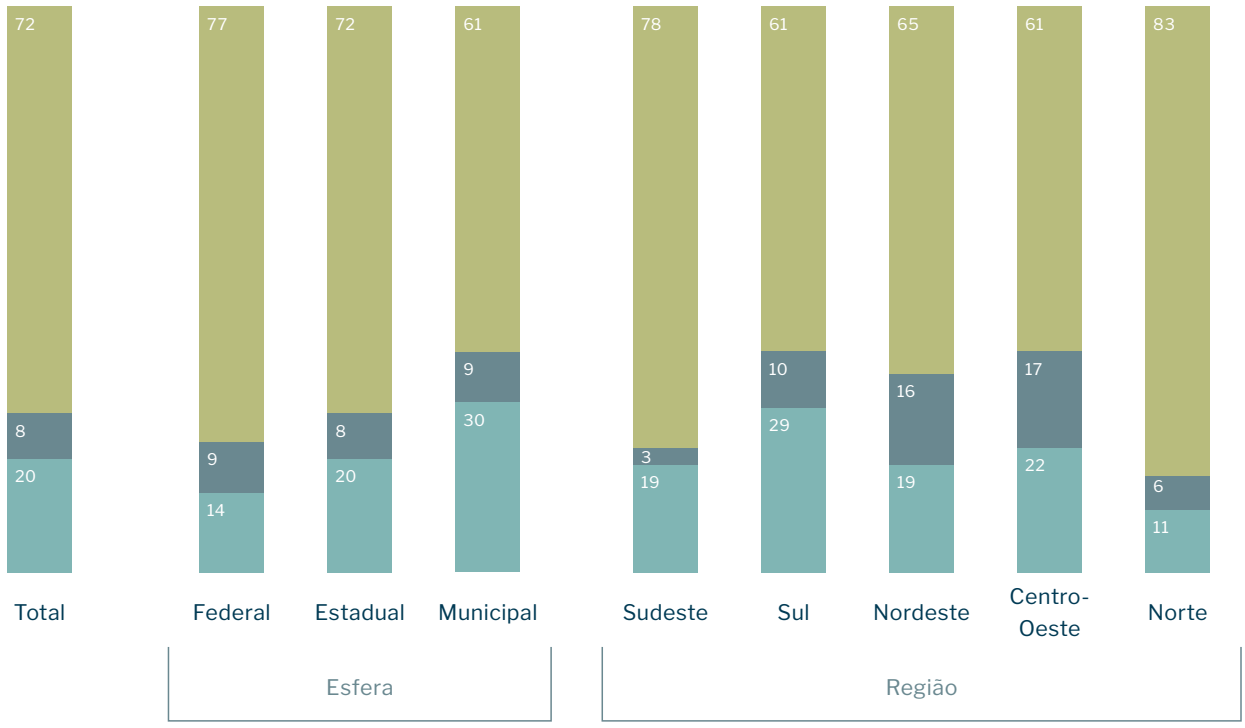
Um dado alentador é o alto sentimento de realização profissional (89%) dos gestores mais jovens, com idades entre 21 e 35 anos. A questão da realização apresenta uma das menores diferenças por faixas etárias entre os itens avaliados (89%, 90% e 95%, respectivamente), ou seja, a atividade de gerir o parque pode ser tão satisfatória e atrativa para um jovem quanto para gerações mais maduras, mesmo que cada uma tenha valores e perspectivas bem diferenciadas. Mesmo com problemas a enfrentar e sem a experiência dos mais velhos, as novas gerações se identificam com essa atividade e se sentem realizados.

Há uma menor concordância com a frase “considero que meu potencial de realização profissional tem sido adequadamente utilizado” entre jovens (67% na faixa de 21 a 35 anos e 68% na faixa de 36 a 50 anos) do que entre aqueles na faixa de 51 a 70 anos (80%). É possível observar que uma parte dos gestores mais jovens demonstram ter uma energia potencial a ser utilizada na gestão dos parques que precisa ainda ser canalizada.

A avaliação das condições materiais de trabalho não apresenta grandes variações entre as faixas etárias. Girando em torno de 50%, representam uma preocupante constatação de que metade dos gestores, independentemente da idade, não consideram adequadas suas condições materiais de trabalho (Gráfico 10).

A avaliação das condições de trabalho, segmentada por regiões, não apresenta variações significativas para a maioria dos aspectos avaliados, mas há dois aspectos que valem ser analisados.

Gráfico 11. Realização profissional (%)

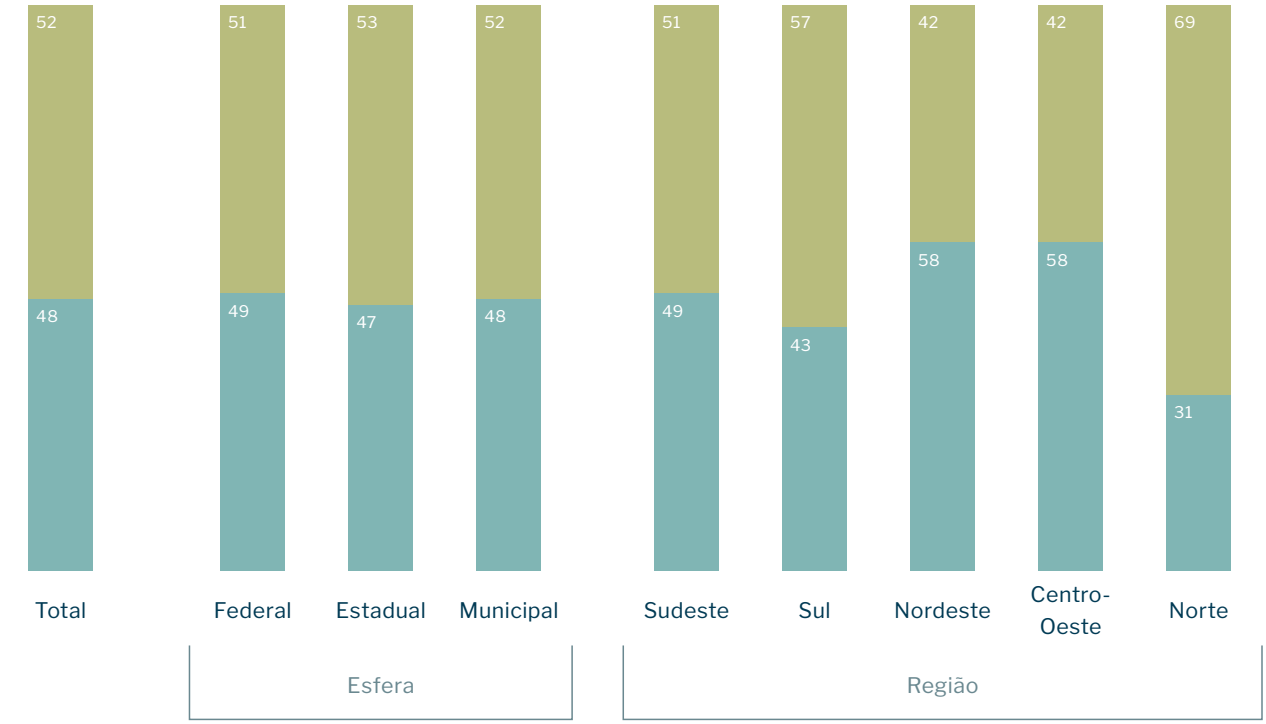


Concordam com a frase: “Considero que o meu potencial de realização profissional tem sido adequadamente aproveitado.”

Concordo | Nem concordo, nem discordo | Discordo

Base: 266 – total da amostra | **Fonte:** Q66 – Por favor, indique se concorda ou discorda das seguintes frases: Considero que o meu potencial de realização profissional tem sido adequadamente aproveitado.
(Resposta única, totaliza 100%. Itens estimulados).

Gráfico 12. **Condições do espaço de trabalho (%)**



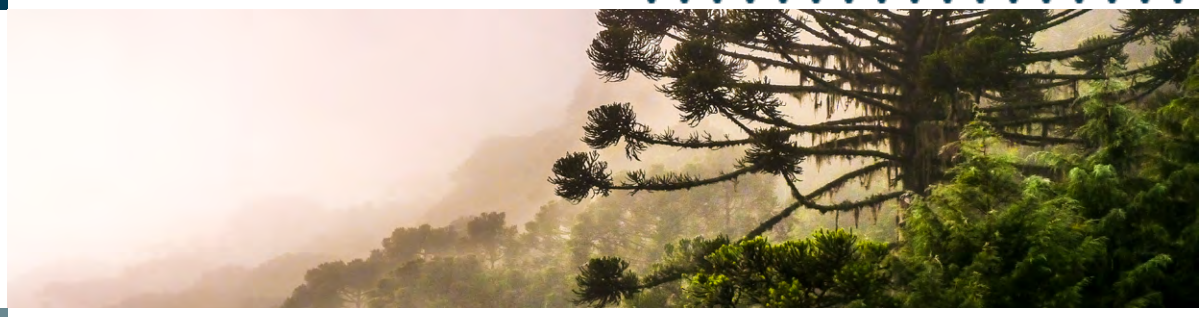
Concordam com a frase: "A estrutura física de meu espaço de trabalho encontra-se em boas condições (instalações, higiene, temperatura, aparência como pintura, teto, etc.)"

Concordo Discordo

Base: 266 – total da amostra | **Fonte:** Q55 – Por favor, indique se concorda ou discorda das seguintes frases: A estrutura física de meu espaço de trabalho encontra-se em boas condições (instalações, higiene, temperatura, aparência como pintura, teto, etc.).
(Resposta única, totaliza 100%. Itens estimulados).

O primeiro é a questão da utilização do potencial de realização profissional (Gráfico 11). De uma concordância média total de 72% entre os gestores, observamos uma diminuição nesse indicador no Nordeste, no Sul e no Centro-Oeste (65%, 61% e 61%, respectivamente). No sentido contrário, há uma maior sensação de que o potencial dos gestores vem sendo bem utilizado no Sudeste (78%) e, principalmente, no Norte (83%).

Outro ponto que apresenta variações entre as regiões é a avaliação quanto às condições do espaço físico (Gráfico 12). Em duas regiões, a maioria dos gestores concorda que as condições materiais estão boas: Sul (57%) e Norte (69%). Na região Sudeste, continua prevalecendo uma divisão meio a meio; no Nordeste e Centro-Oeste, apenas 42% consideram que a estrutura física está em boas condições.



3.1.4 Terceirização e apoio externo

Hoje, distintas formas de gestão são discutidas e experimentadas no esforço de se buscar eficiência administrativa e economia de recursos. Avaliamos as experiências dos parques em relação a essa temática em duas etapas. Primeiramente, avaliamos se o parque possuía ou não diferentes modalidades de contratos para auxiliá-los na gestão e, em uma segunda etapa, questionávamos sobre o tipo de contratação para uma série de serviços.

A primeira constatação é que a maioria dos parques não possui nenhuma modalidade de contratação auxiliar (56%). Um quarto dos parques possui apenas terceirizações, 8% apenas parcerias, como apoio externo, e 11% contam com parcerias e terceirizações.

As diferenças entre as esferas de governo mostram que essas barreiras podem estar ligadas às práticas administrativas das diversas instâncias, assim como a visões específicas sobre a forma de como a coisa pública deve ser gerida. Os parques federais estão sujeitos, mesmo que com algumas variações, a um ordenamento jurídico único, além de uma orientação estratégica centralizada. No caso dos estaduais e municipais, há uma "pulverização" administrativa maior.

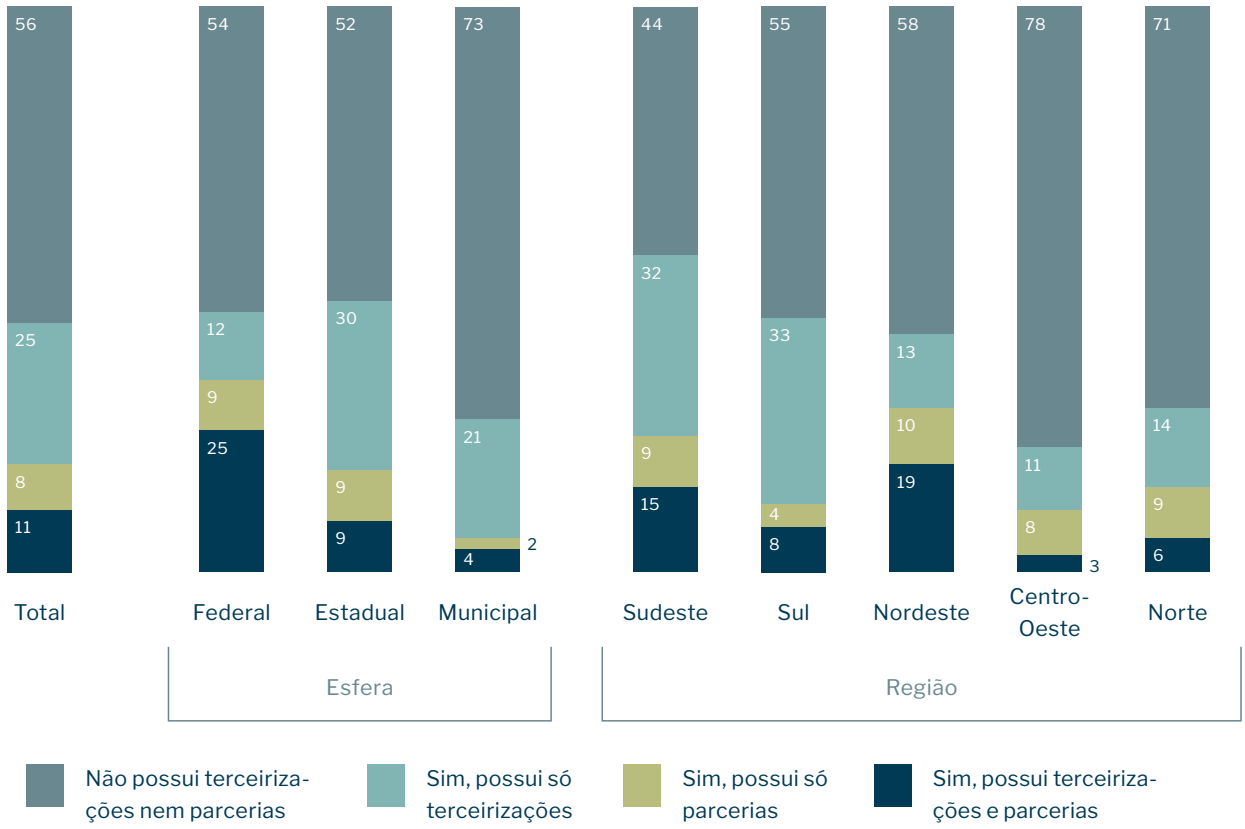
Essa situação pode ser observada quando constatamos que quase metade dos parques estaduais e federais tem alguma terceirização ou parceria, sendo que nos federais prevalece a combinação de terceirizações e parcerias/apoio externo (25%) e nos estaduais as terceirizações (30%). No caso dos parques municipais, a única modalidade que se destaca são as terceirizações (21%), enquanto a grande maioria (73%) não possui contratos em nenhuma das modalidades apresentadas (Gráfico 13).

Observando a proporção da ausência de parcerias e de terceirizações entre as regiões, podemos observar o perfil onde predomina uma gestão mais ligada às estruturas estatais e aquelas que recorrem em uma proporção maior a uma gestão mais aberta a modalidades de cooperação e parceria.

Dessa forma, podemos considerar as regiões Centro-Oeste (78%), Norte (71%) e Nordeste (58%) com gestões mais ligadas ao aparelho do Estado, em função da ausência de terceirizações e apoio externo. As regiões Sul

(55%) e Sudeste (44%) são aquelas que podemos considerar mais abertas a formas alternativas de gestão em função da maior variedade de tipos de contratação externos aos mecanismos de Estado (Gráfico 13).

Gráfico 13. Terceirizações ou parcerias com o setor privado (%)



Base: 266 – total da amostra | **Fonte:** Q50 – O parque possui terceirizações ou parcerias público-privadas estabelecidas (exemplo: ~ terceirização de serviços, autorização precária, permissão de uso ou concessões)?
(Resposta única, totaliza 100%. Itens estimulados).

O perfil do tipo de parcerias, como apoio externo e terceirizações, praticado atualmente pelos parques, foi avaliado a partir de 10 categorias de serviços (Tabela 17). As atividades mais básicas de zeladoria é onde encontramos a maior proporção de contratos. Entre os parques que possuem algum tipo de contrato em pelo menos uma área, destacam-se: segurança (68%); limpeza (65%); e manutenção (20%) com terceirizações. Nas duas áreas ligadas ao núcleo central de atividades estratégicas do parque, a distribuição das modalidades varia bastante. Em ecoturismo e visitação, há 11% dos parques que contam com apoio de terceirizados, 24% com autorizações ou permissões de uso, e 3% estão com concessões. Na gestão propriamente dita, há 9% de terceirizados atuando, 2% em autorizações ou permissões de uso, e 3% concessionados.

Há uma oportunidade em melhorar o atendimento e simultaneamente auferir receitas nas áreas de alimentação, hotelaria, ingressos e estacionamento. Nessas áreas praticamente não há contratos, e são atividade-

des onde, reconhecidamente, há atores mais qualificados para desenvolvê-las do que a gestão pública.

Tabela 17. **Tipo de contrato por atividades**

	Terceirizações	Autorizações ou permissões de uso	Concessões	Não tem contrato para essa atividade	Não respondeu
	%	%	%	%	%
Segurança	68	0	3	27	2
Limpeza	65	2	3	27	3
Revitalização, modernização e manutenção de estrutura do parque	20	3	4	62	11
Ecoturismo e visitação	11	24	3	53	9
Gestão do parque	9	2	3	70	16
Venda de ingressos, acesso e gestão do centro de visitantes	5	1	3	80	11
Alimentação	3	9	5	74	9
Hotelaria e alojamento	2	1	2	85	10
Venda de souvenires	0	6	3	80	11
Estacionamento	0	2	3	82	13

Base: 117 – possui terceirizações ou parcerias público-privadas | **Fonte:** Q51 – Para cada atividade informe o tipo ou os tipos de contrato que o parque possui para essa atividade.
(Resposta única por item. Itens estimulados).

3.2 Instrumentos de gestão

Nesta seção, detalharemos a situação do arcabouço jurídico-institucional com o qual os parques precisam lidar, implementar e se relacionar cotidianamente.

3.2.1 Plano de manejo

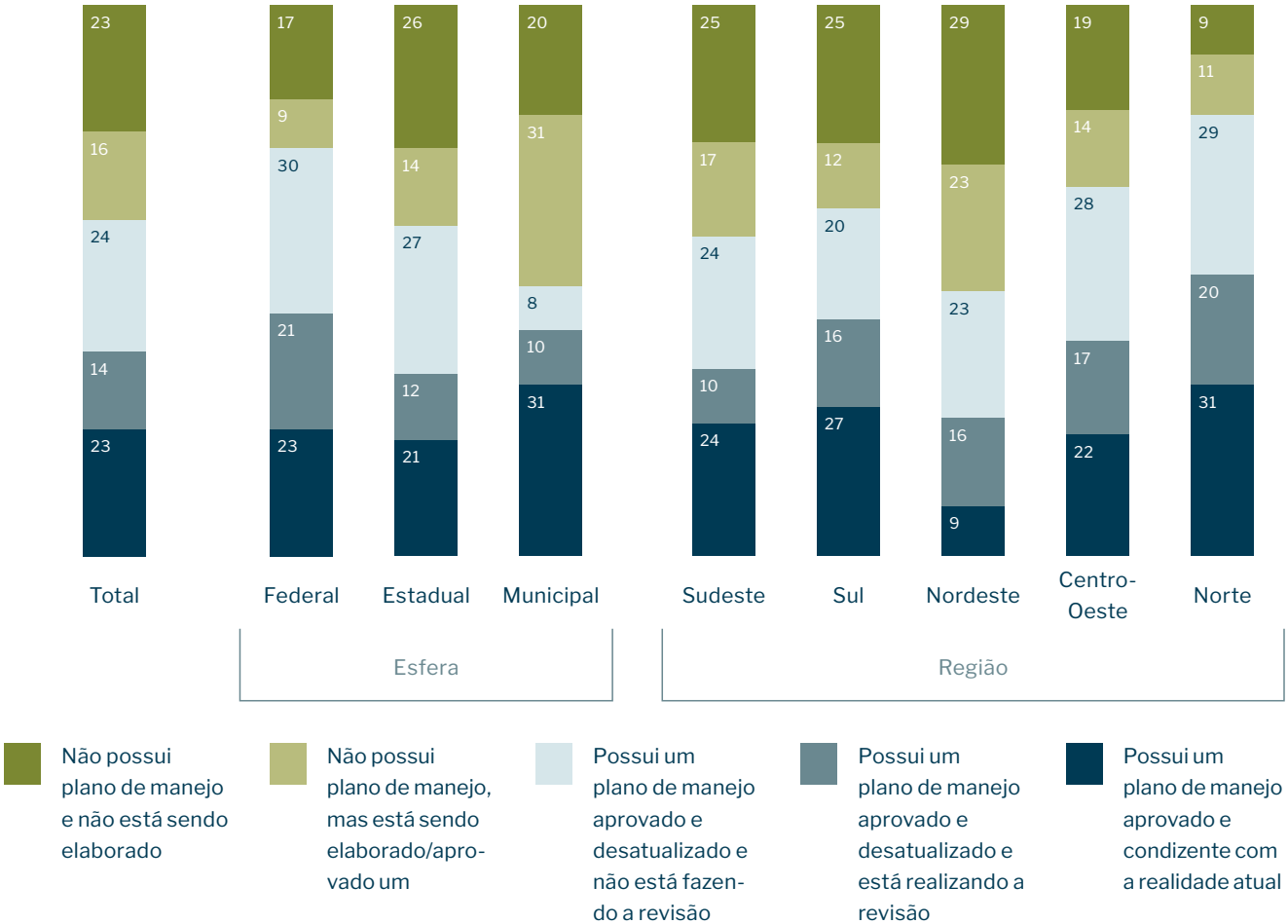
A elaboração e implementação dos planos de manejo entre os parques brasileiros encontra-se em estágios bastante diferenciados (Gráfico 14).

Considerando que o plano de manejo deve conter os fundamentos e os princípios gerais de funcionamento do parque, é surpreendente que apenas 23% das unidades o possuam aprovado e condizente com a realidade atual. Há uma parcela de parques (14%) que possui um plano aprovado, mas que está desatualizado, porém, em processo de atualização. Há também um grupo que tem um plano aprovado, que está desatualizado e que não está ainda em processo de revisão (24%). Dessa forma, podemos constatar que 61% dos parques têm um plano de manejo aprovado.

Por outro lado, temos os parques que ainda não possuem sequer o plano. Esse grupo divide-se entre aqueles que estão em processo de elaboração ou aprovação (16%) e aqueles que não o possuem e nem estão trabalhando na sua elaboração (23%).A avaliação da implementação do plano de manejo utiliza uma escala que vai do ideal, que é tê-lo aprovado e atualizado, até o pior cenário, que é não possuir o plano e não estar trabalhando na sua elaboração. Analisando as esferas de governo e as regiões, observa-se que esse processo, dentro dessas segmentações, distribui-se em estágios bastante diferenciados.

Consolidando os resultados em apenas dois grandes grupos - possui ou não o plano de manejo -, podemos observar uma tendência clara entre as esferas de governo. Partindo da esfera federal para a municipal, é decrescente a presença do plano: 74%, 60% e 49%, respectivamente. Entre as regiões, destaca-se o Norte, 80% possuem plano de manejo, e, em segundo lugar, o Centro-Oeste (67%). No Nordeste, esta porcentagem corresponde a 48%, sendo a menor dentre as regiões (Gráfico 14).

Gráfico 14. Situação do plano de manejo (%)



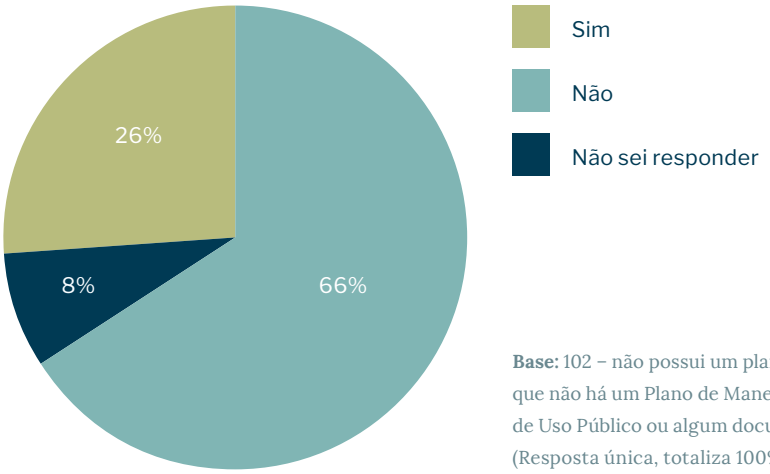
Base: 266 – total da amostra | **Fonte:** Q42 – Qual a alternativa que melhor descreve a situação do Plano de Manejo do parque? (Resposta única, totaliza 100%. Itens estimulados).

3.2.2 Plano de uso público

Para os parques que não possuem o plano de manejo (39% do total), verificou-se a existência de, pelo menos, um plano emergencial de uso público.

Dentro desse grupo, 66% declaram que, além de não terem um plano de manejo, também não têm um plano emergencial de uso público. Ainda nesse grupo, 26% possuem pelo menos o plano emergencial (Gráfico 15).

Gráfico 15. Existência do plano de uso público (%)



Base: 102 – não possui um plano de manejo | **Fonte:** Q43 – Considerando que não há um Plano de Manejo, o parque possui uma Plano Emergencial de Uso Público ou algum documento equivalente?
(Resposta única, totaliza 100%. Itens estimulados).

Extrapolando esses números para o total de parques respondentes, constatamos que 25% deles não possuem plano de manejo, não estão elaborando esse documento e não possuem plano emergencial de uso público.

Entre os parques que recebem visitação: 33% possuem plano de uso público. E dentre os que não recebem visitação, 10% possuem. Estes dados possivelmente indicam que estes parques tenham a intenção de receber visitantes e de realizar de alguma forma o uso público, entretanto, por algum outro motivo, a abertura à visitação ainda não foi possível. Outra questão, do ponto de vista da gestão, é ter visitação sem estar preparado para tais atividades.

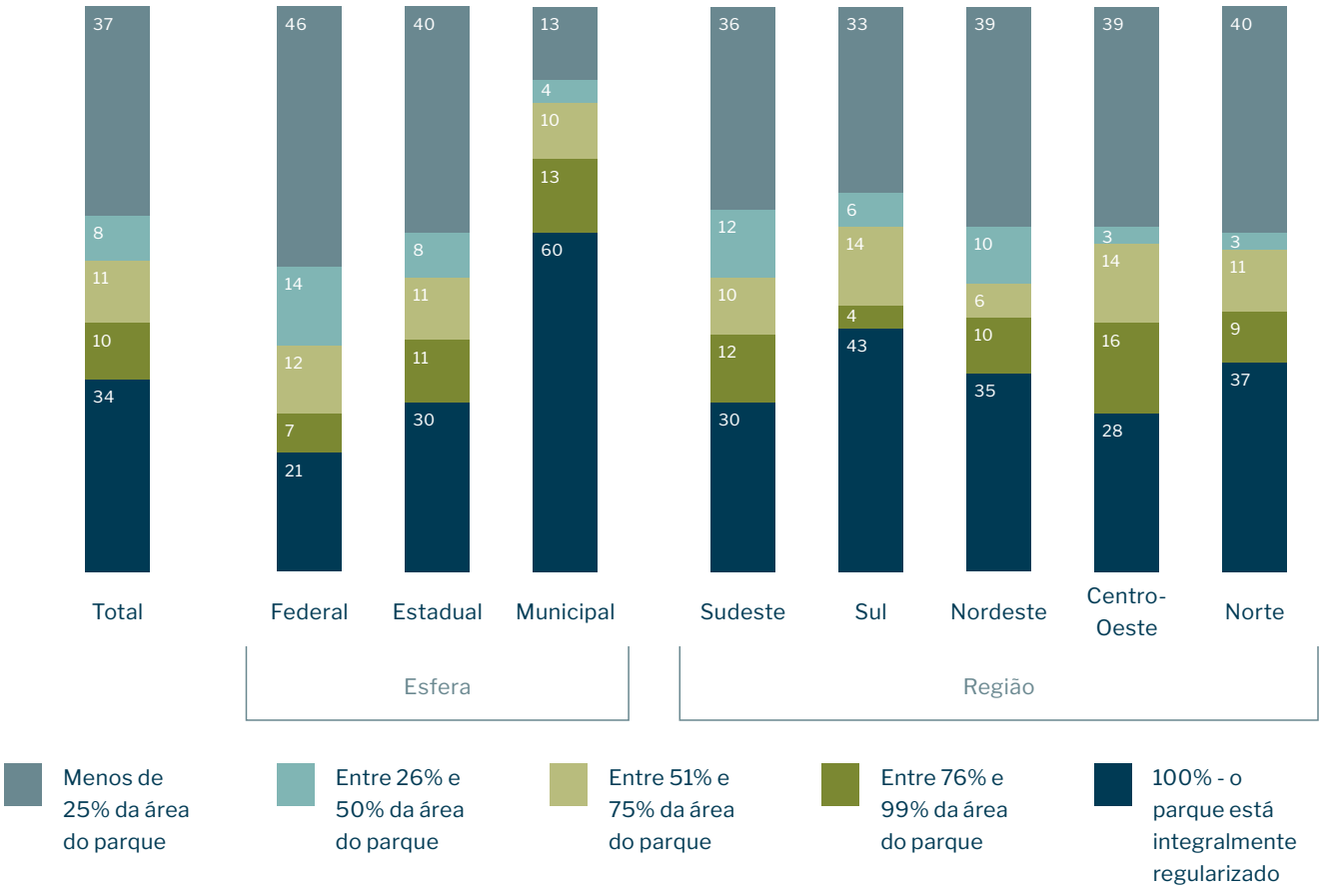
3.2.3 Regularização fundiária

A regularização fundiária é um aspecto relevante na gestão dos parques, pois está relacionada a potenciais conflitos, interfere na formalização e consolidação destas unidades de conservação, bem como no desenvolvimento de outras atividades, como, por exemplo, a realização de parcerias, Parceria Público Privada - PPPs e/ou concessões nas áreas de uso público. São bastante significativas as diferenças nas

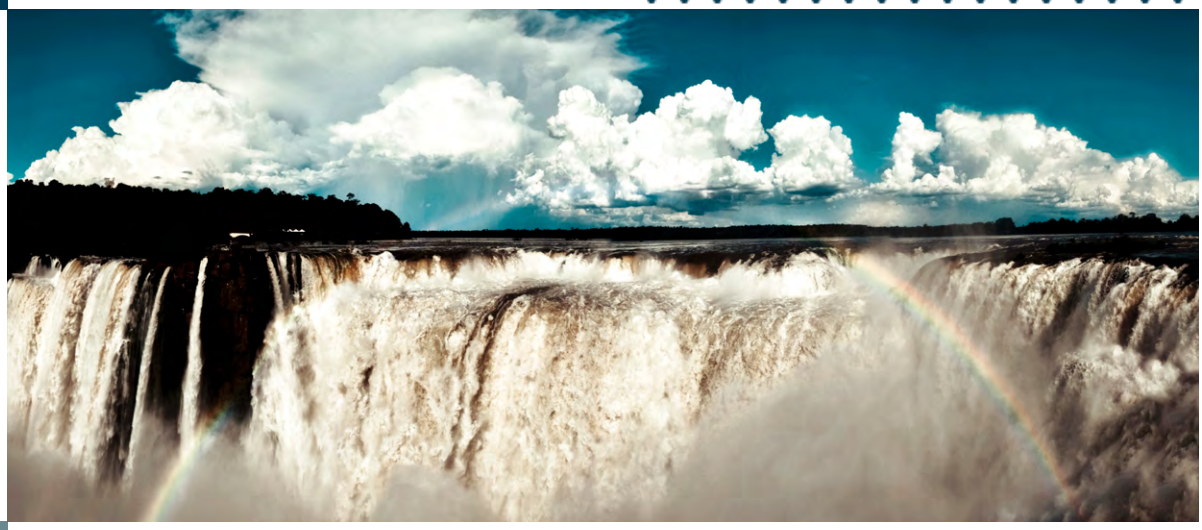
proporções regularizadas, de acordo com as esferas de governo (Gráfico 16). Considerando apenas a proporção de parques com 100% de regularização, há uma grande progressão entre a esfera federal, onde 21% dos parques estão com a área totalmente regularizada, entre os estaduais, onde a regularização total está presente em 30% dos parques, e na esfera municipal, onde 60% dos parques estão totalmente regularizados. Quase metade dos parques (45%) tem menos da metade de sua área regularizada, isto se agrava nos níveis federal (60%) e estadual (48%).

A proporção de regularização fundiária pelas regiões (Gráfico 16) segue, em linhas gerais, a distribuição observada no total Brasil, mas há dois pontos a destacar: a região Sul, com a maior porcentagem (43%) de parques com áreas totalmente regularizadas, e a região Centro-Oeste (28%), que tem a menor proporção de parques com essa característica.

Gráfico 16. Regularização fundiária (%)



Base: 266 – total da amostra | **Fonte:** Q40 – Qual o percentual da área total do parque já foi regularizado fundiariamente? (Resposta única, totaliza 100%. Itens estimulados).



3.2.4 Controle de acesso

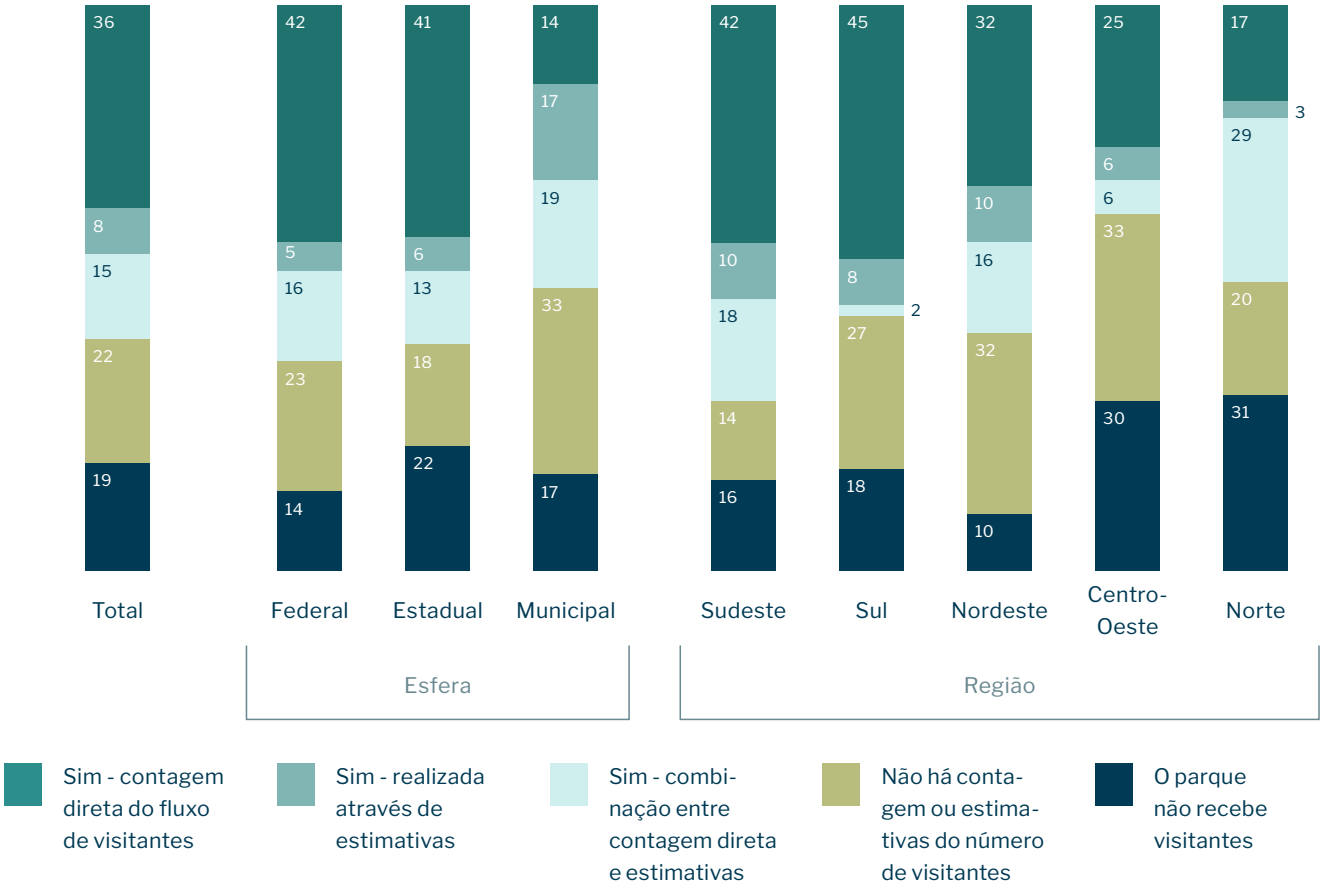
Entende-se a importância de conhecer o perfil e o padrão de visitação aos parques, por isso, chama a atenção que 22% dessas unidades de conservação não realizem contagem ou estimativas sobre o número de visitantes. Um controle mais técnico, realizado por meio de contagem direta do fluxo de visitantes, é realizado por 36% dos parques. Temos também 23% que se esforçam para ter esse indicador, utilizando estimativas ou uma combinação entre esse método e a contagem direta (Gráfico 17).

Considerando os muitos aspectos da gestão aqui discutidos e mapeados, esse é um dos mais emblemáticos em demostrar a carência e a necessidade de avanços para aprimorar a gestão dos parques no Brasil. Na discussão sobre a missão, os gestores frisaram muito a questão da conservação atrelada ao uso público e à própria disponibilização do patrimônio natural brasileiro para a população, como uma das importantes contribuições que os parques deveriam dar. No entanto, se não se conhece adequadamente sequer o número de pessoas que os frequentam e dados de seu perfil, como realizar essa tarefa?

O controle mais direto do fluxo de visitantes ocorre mais em parques das esferas federal (42%) e estadual (41%); na esfera municipal, apenas 14% fazem esse maior controle de fluxo. Aliás, é entre os parques municipais a maior incidência de não contagem de qualquer tipo: 33%, ou um em cada três, número maior do que os federais (23%) e estaduais (18%).

Por sua vez, nas regiões Sul e Sudeste há um maior controle do fluxo de visitantes por meio de contagem direta (45% e 42%, respectivamente). A não contagem de qualquer tipo é mais frequente no Centro-Oeste (33%) e no Nordeste (32%). É também importante ressaltar que o Norte (31%) e o Centro-Oeste (30%) têm maior incidência de parques não abertos à visitação pública (Gráfico 17).

Gráfico 17. **Contagem ou controle do n° de visitantes (%)**



Base: 266 – total da amostra | **Fonte:** Q25 – O parque tem alguma forma de contagem ou controle sobre o número de visitantes? (Resposta única, totaliza 100%. Itens estimulados).

3.2.5 Controle de monitoramento de impacto de uso público

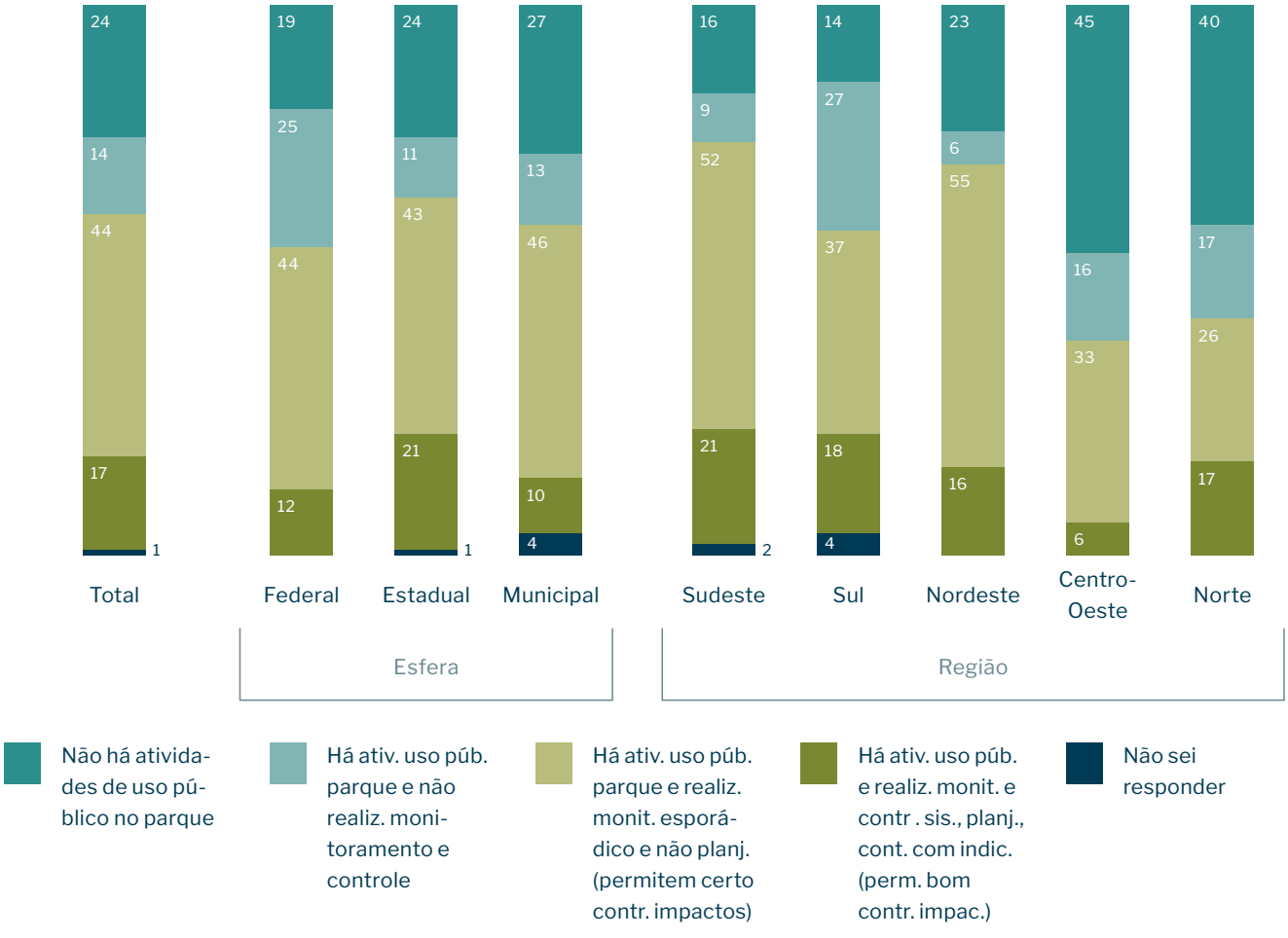
Assim como o controle de acesso, o monitoramento de impacto é outra atividade que exige uma gestão cotidiana com um senso de urgência diferenciado. É um acompanhamento que lida com a possibilidade de danos imediatos e, em alguns casos, irreversíveis. Esse controle é realizado por apenas 17% dos parques, que o fazem de forma sistemática, planejada, contínua e com indicadores. Se considerarmos apenas o conjunto de parques onde há atividades de uso público, esse percentual sobe para 22% (Gráfico 18).

A maior parcela de parques (44%) relata que há atividades de uso público, mas que o monitoramento é esporádico e que não é feito com planejamento; porém, essas ações já permitem um certo controle de impactos. Em 14% das unidades, há atividades de uso público, mas não é feito qualquer tipo de planejamento e controle.

Na esfera federal, onde poderíamos ter diretrizes e procedimentos centralizados, o monitoramento de impacto ocorre em 12% dos parques. Nessa esfera, observamos também a maior proporção de parques que têm uso

público sem nenhum controle de impacto (25%). Entre os parques estaduais, há a maior proporção de unidades que realizam o monitoramento de impacto de forma planejada, sistemática e contínua: 21%. Nos parques municipais, em geral localizados em regiões urbanas e com maior fluxo de visitantes, é onde encontramos a menor proporção de monitoramento de impacto (10%) (Gráfico 18).

Gráfico 18. Controle e monitoramento do impacto de uso público (%)



Base: 266 – total da amostra | **Fonte:** Q44 – Qual a frase que melhor descreve a forma como o parque realiza o controle e monitoramento dos impactos de uso público?
(Resposta única, totaliza 100%. Itens estimulados).

Até aqui, a análise fornece uma ideia geral da proporção total de parques do Brasil que possuem ou não o monitoramento de impacto. No entanto, como as proporções daqueles que não têm uso público variam muito, principalmente por regiões, procurou-se detalhar o índice de monitoramento, considerando apenas entre os parques que possuem atividades de uso público.

Quando observamos esse indicador por região, podemos constatar que há um relativo alinhamento com o

total Brasil em torno de 25%, com exceção da região Centro-Oeste, onde apenas 11% fazem o monitoramento adequado (Tabela 18).

Tabela 18. Controle e monitoramento de uso público

	Total	Esfera			Região				
		Federal	Estadual	Municipal	Sudeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste	Norte
	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Realiza monitoramento adequado de impacto	22	15	28	14	25	21	21	11	28

Base: 214 – onde há uso público / visitação | **Fonte:** Q44 – Qual a frase que melhor descreve a formacomo o parque realiza o controle e monitoramento dos impactos de uso público?
(Resposta única, totaliza 100%. Itens estimulados).

3.2.6 Monitoramento da biodiversidade

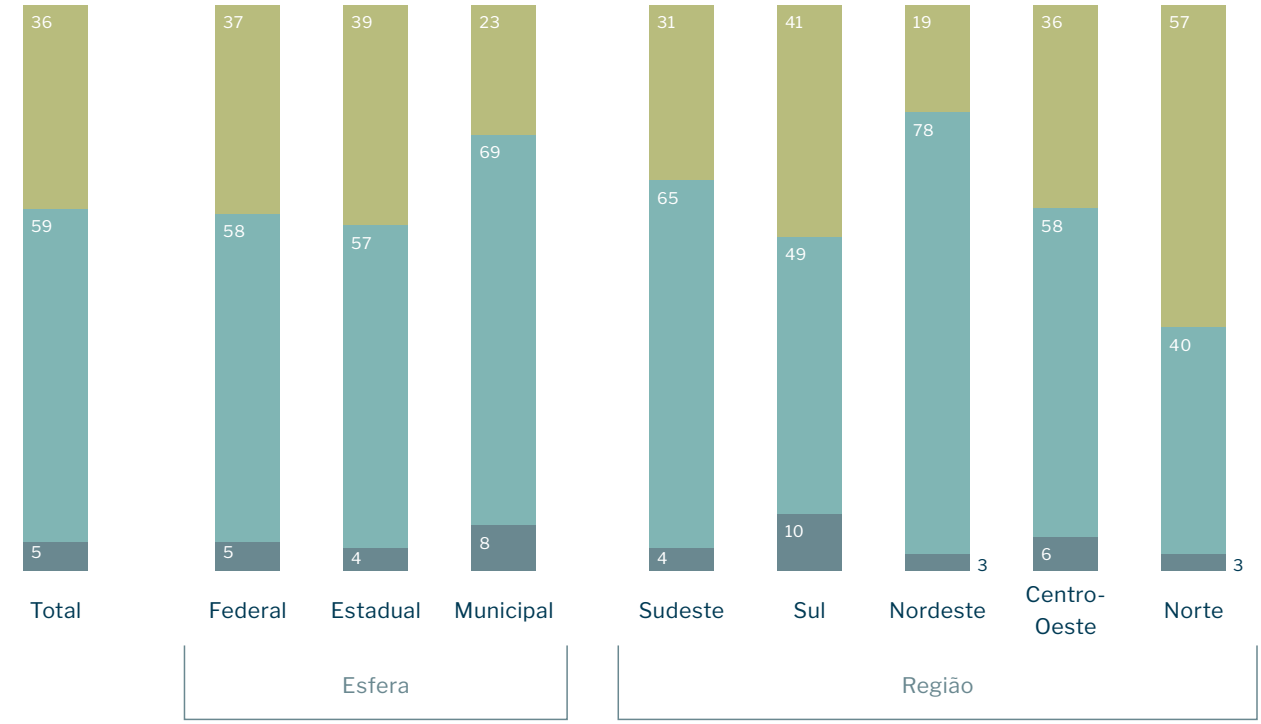
Conforme previsto na Lei Federal n° 9.985/2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), "os parques são unidades de conservação que têm como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico"[11].

Logo, a respeito do monitoramento e preservação da biodiversidade nos parques, um dos principais objetivos previstos em lei, isto é realizado em apenas 36% das unidades participantes da pesquisa. Essa proporção é indicadora de um risco em potencial: quais serão as possíveis consequências de não haver controle em 64% dos parques? Mesmo que em alguns haja controles informais, sem periodicidade definida, isso, provavelmente, não assegura a correta conservação da natureza (Gráfico 19).

As instâncias federais (37%) e estaduais (39%) apresentam patamares de fiscalização muito próximos da média geral de 36%, mas, entre os parques municipais, o monitoramento sistemático ocorre em apenas 23%. O desenho do instrumento de coleta foi elaborado para levantarmos a proporção dos parques que monitoram a biodiversidade sob sua gestão, mas, nessa tomada, não investigamos as causas dos estágios encontrados. De qualquer forma, podemos estabelecer algumas hipóteses para a baixa proporção de monitoramento: no geral, como temos observado nas demais dimensões de análise, os parques contam com recursos limitados e precisam lidar com muitos desafios simultâneos (orçamento limitado, recursos humanos, conflitos, etc.). A conjunção desse acúmulo de frentes e limitação de meios de trabalho pode impor limites que resultam nesse patamar atual de 36%.

[11] Conforme Art. 11 da Lei Federal 9.985/2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm.

Gráfico 19. **Monitoramento da biodiversidade (%)**



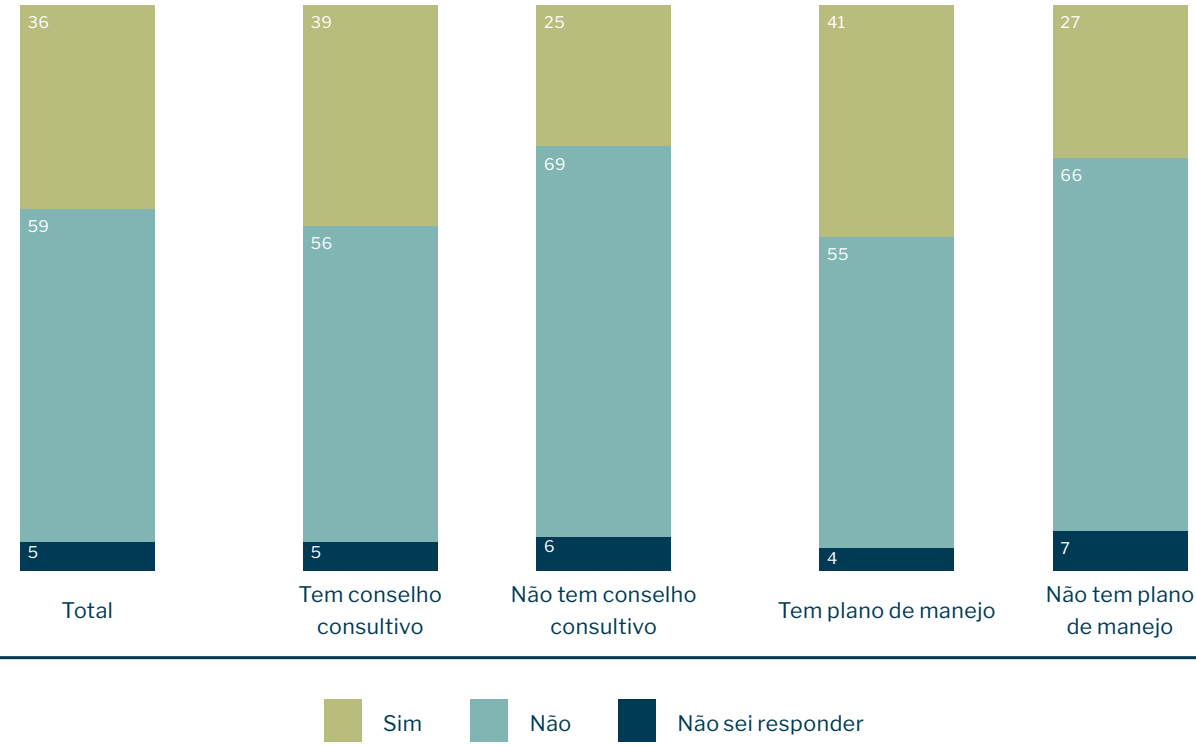
Há um processo estabelecido e sistemático para monitoramento da biodiversidade? Sim | Não | Não sei responder

Base: 266 – total da amostra | **Fonte:** Q68 – Há um processo estabelecido e sistemático para monitoramento da biodiversidade? (Resposta única, totaliza 100%. Itens estimulados).

Entre as regiões, varia muito a proporção de parques que têm um processo sistemático para o monitoramento da biodiversidade. A variedade de esferas administrativas e de biomas dentro de cada região, certamente, deve apresentar alguma relação com essa variação. A proporção de parques que realizam esse controle chega a 57% na região Norte e diminui progressivamente (Sul, 41%; Centro-Oeste, 36%, e Sudeste, 31%) até a região Sul, onde apenas 19% dos parques fazem esse controle de forma sistemática. Vale ressaltar que, na região Sul, 10% dos parques não souberam informar se fazem ou não o controle da biodiversidade (Gráfico 19).

A pesquisa permitiu traçar algumas relações entre certas atividades realizadas no parque e suas condições e características, por exemplo, aspectos que podem vir a contribuir ou não para o monitoramento de biodiversidade. Observou-se que nos parques onde há um conselho consultivo, 39% realizam o controle sistemático da biodiversidade contra 25% entre aqueles onde não há esse órgão. O mesmo ocorre onde já existe o plano de manejo, documento central de diretrizes e atuação: o controle ocorre em 41% dos parques onde esse documento já existe contra 27% onde não há um plano (Gráfico 20).

Gráfico 20. **Monitoramento de biodiversidade x conselho consultivo e plano de manejo (%)**



Base: 266 – total da amostra | **Fonte:** Q37 – O parque possui um Conselho Consultivo? / Q42 - Qual a alternativa que melhor descreve a Situação do Plano de Manejo do parque?
(Resposta única, totaliza 100%. Itens estimulados).

Independentemente de ocorrer monitoramento sistemático, indagamos se nos últimos 5 anos houve algum tipo de monitoramento da biodiversidade. Um grupo de 39% dos parques indicou que nesse período tem realizado pelo menos um monitoramento anual, incluindo os parques que o fazem sistematicamente. Há uma parcela de 22% que declara ter feito algum tipo de monitoramento, mas com uma periodicidade menor do que um ano.

Um dado que chama muito a atenção e deve ser alvo de reflexões da área ambiental e de conservação é o fato de 39% dos parques não terem realizado nada nos últimos 5 anos em termos do monitoramento da biodiversidade. Qual a possível extensão de danos que pode ter ocorrido nesse período? Quais os custos para se reverter danos durante um período tão longo sem fiscalização? É um dado preocupante que deveria ser pauta dos agentes que debatem e que trabalham a questão ambiental no Brasil.

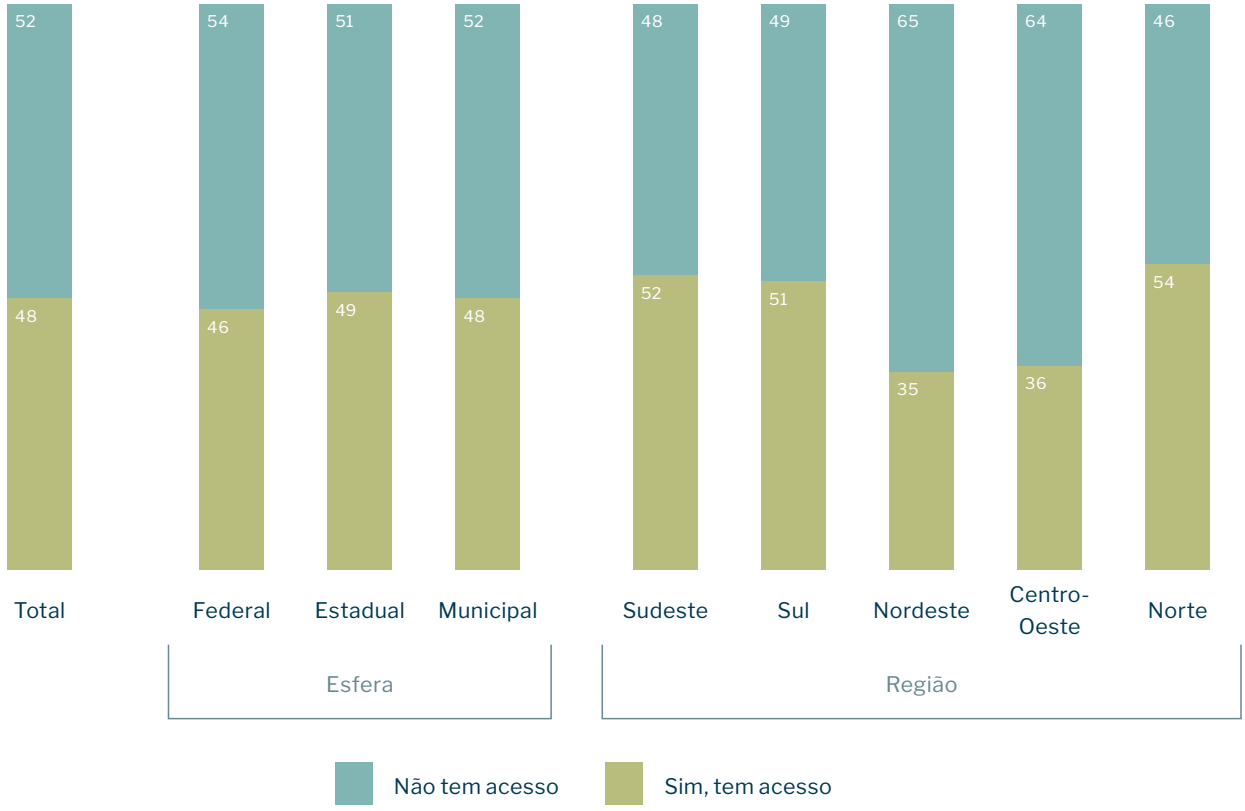
Considerando que a conservação da biodiversidade é um dos principais objetivos dos parques, qual a percepção de eficácia das atividades de monitoramento? A constatação junto aos respondentes é de que as ações de monitoramento da biodiversidade não são suficientes (53%) para prover aos parques as informações necessárias à adequada gestão ambiental. Logo, nota-se uma lacuna e um desafio no cumprimento pleno da missão dos parques de preservação e conservação.

3.3 Gestão Financeira

3.3.1 Acesso às informações sobre orçamentos

Pouco menos da metade (48%) dos gestores declaram ter acesso aos dados orçamentários do parque. Esse acesso, relativamente restrito, ocorre praticamente na mesma proporção entre as esferas de governo (federal, 46%; estadual, 49%, e municipal, 48%). Esse mesmo padrão se repete em três das cinco regiões brasileiras: Sudeste, 52%; Sul, 51%; e Norte, 54%. Nas demais regiões, o acesso do gestor a esses dados - que poderiam auxiliá-lo - diminui significativamente: Nordeste, 35% e Centro-Oeste, 36% (Gráfico 21).

Gráfico 21. Acesso às informações sobre orçamento (%)



Base: 266 – total da amostra | **Fonte:** Q53 – Você tem acesso aos dados orçamentários do seu parque? (Resposta única, totaliza 100%. Itens estimulados).

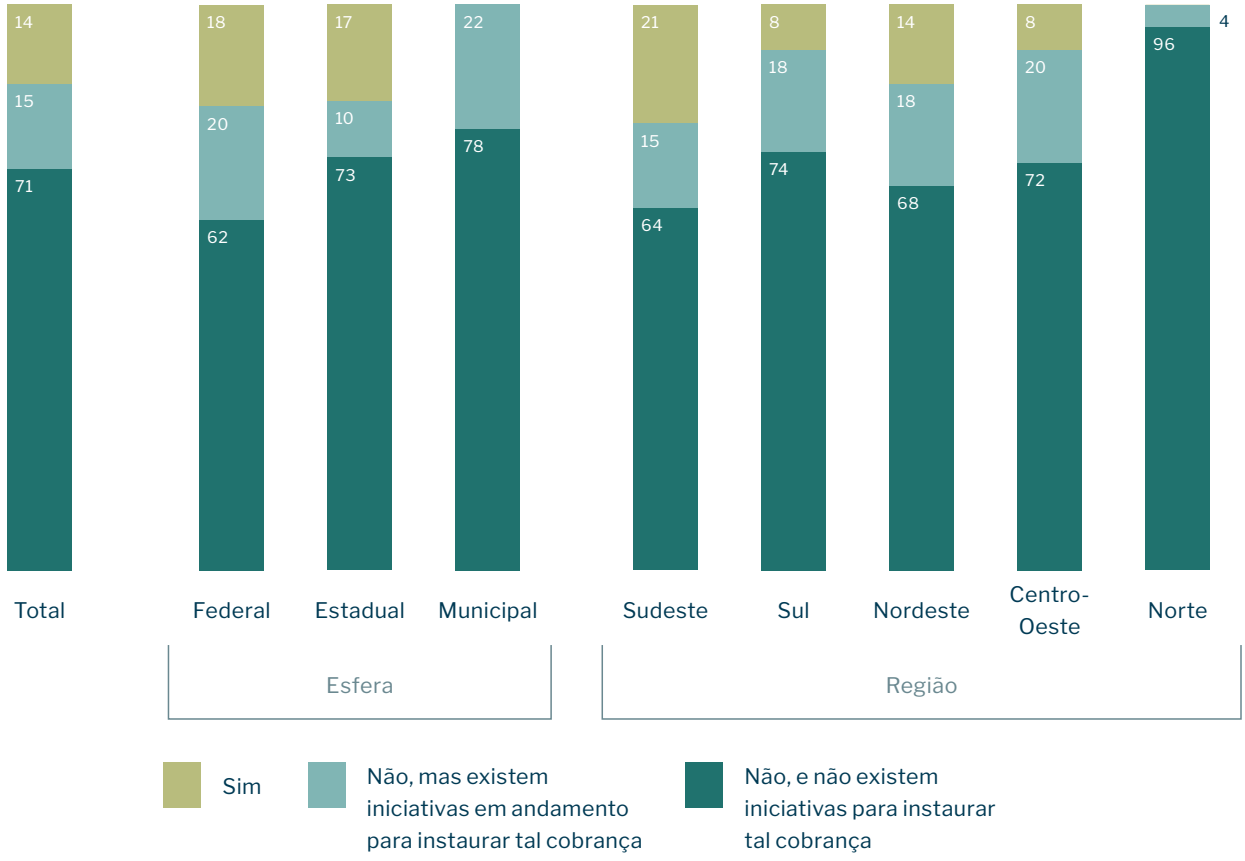
3.3.2 Cobrança de ingressos

Dentre os parques que recebem visitantes, 14% já geram receitas a partir da cobrança de ingressos; 15% não cobram ingressos atualmente, mas relatam que existem iniciativas para fazê-lo. Em 71% dos parques não se cobra ingresso e nem há iniciativas para que isso ocorra.

A esfera governamental certamente influencia os resultados obtidos. Na esfera federal, a cobrança atual de ingresso ocorre em 18% dos casos, sendo que os outros 20% dos parques possuem iniciativas em andamento para essa finalidade, totalizando 38%. Na esfera estadual, esse percentual diminui para 27%. No âmbito dos parques municipais, nenhum realiza a cobrança de ingressos, mas 22% relatam iniciativas para instaurar tal cobrança.

Considerando-se apenas os parques que recebem visitantes nas diversas regiões, observa-se que a Sudeste está em um estágio diferenciado, pois 21% de seus parques realizam a cobrança de ingressos. A segunda região é o Nordeste, onde 14% dos parques já realizam essa cobrança. As regiões Sul e Centro-Oeste estão no mesmo patamar: 8%, enquanto no Norte não há nenhum parque que declare cobrar ingressos (Gráfico 22).

Gráfico 22. Geração de receita por cobrança de ingresso (%)



Base: 214 – parques que recebem visitantes | **Fonte:** Q56 – O parque gera receita por meio da cobrança de ingressos? (Resposta única, totaliza 100%. Itens estimulados).

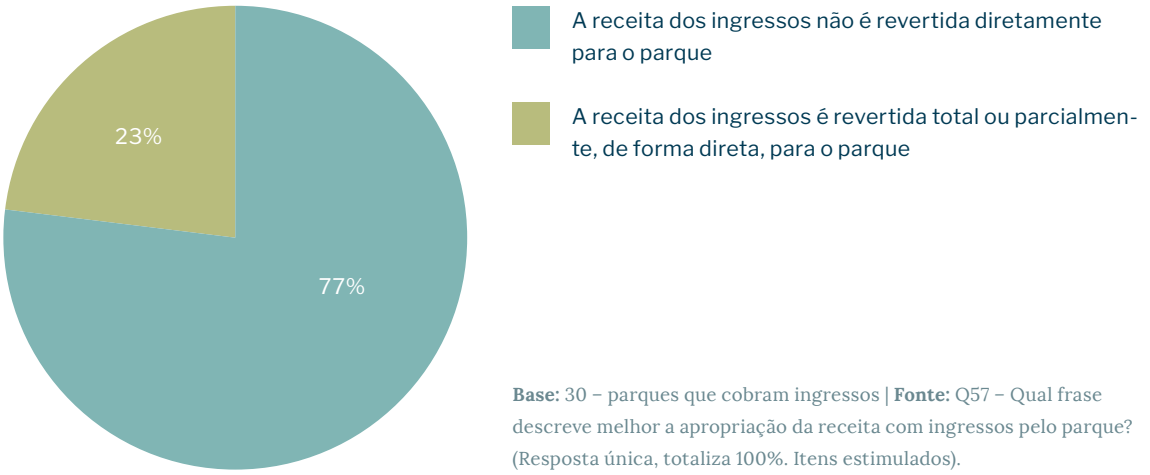
3.3.3 Reversão de receita com ingressos

Entre os parques que recebem visitantes e declaram haver cobrança de ingresso (14%), uma parcela de 77% relata que a receita não é revertida para o parque, enquanto os 23% restantes afirmam que a receita proveniente de venda de ingressos é revertida total ou parcialmente, de forma direta, para o próprio parque (Gráfico 23).

Esse é um aspecto diretamente relacionado à perspectiva de sustentabilidade financeira dos parques. Afinal, se o resultado do esforço empreendido para instalar a cobrança de ingressos, com impacto cotidiano nas atribuições e prioridades do gestor, não for apropriado pelo parque, pode haver um desestímulo à adoção dessa forma de arrecadação.

14% cobram ingresso

Gráfico 23. Reversão da receita de ingresso (%)



Base: 30 – parques que cobram ingressos | **Fonte:** Q57 – Qual frase descreve melhor a apropriação da receita com ingressos pelo parque? (Resposta única, totaliza 100%. Itens estimulados).

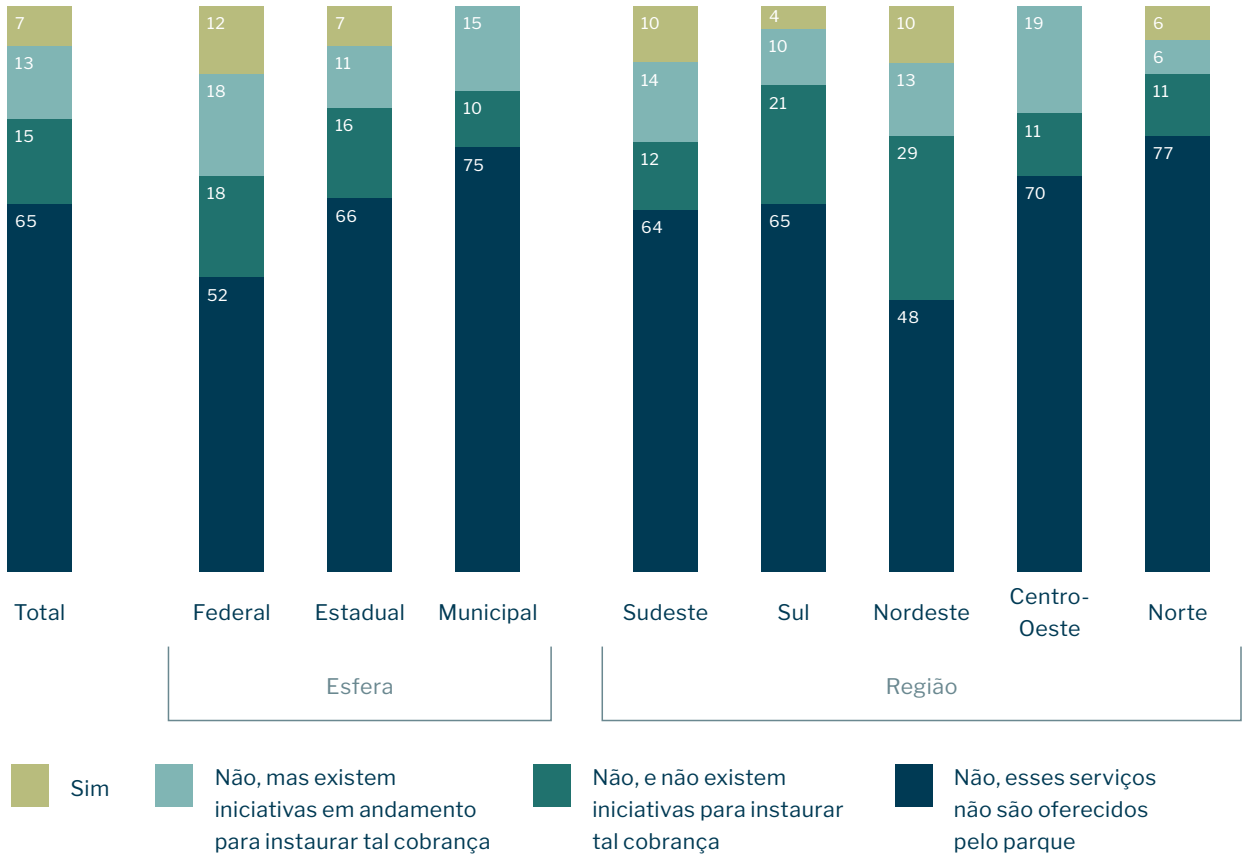
3.3.4 Cobrança de serviços e atividades

A geração de receita, por meio da cobrança de serviços, como estacionamento, hospedagem, restaurantes, venda de souvenires, entre outros, segue, em linhas gerais, as mesmas tendências da cobrança de ingressos. Poucos parques (7%) auferem alguma receita com esses serviços, sendo que estão presentes apenas nas esferas federal (12%) e estadual (7%). Observa-se também que há um contingente (13%, no total) com iniciativas em andamento para instaurar essa cobrança em parques tanto na esfera federal (18%), como estadual (11%) e municipal (15%) (Gráfico 24).

A demanda, e o consequente processo que culmina na decisão de cobrança ou não desses serviços, não foi objeto desse estudo. O equacionamento dessa questão certamente tem dinâmicas muito diferenciadas de acordo-

com a esfera de governo e natureza de cada parque. A esfera federal, mais vertical, provavelmente consegue endereçar essa questão de forma mais centralizada. Nos parques estaduais e municipais, temos uma situação mais pulverizada, que responde a contextos específicos e a diretrizes locais.

Gráfico 24. Geração de receita por cobrança de serviços e atividades (%)



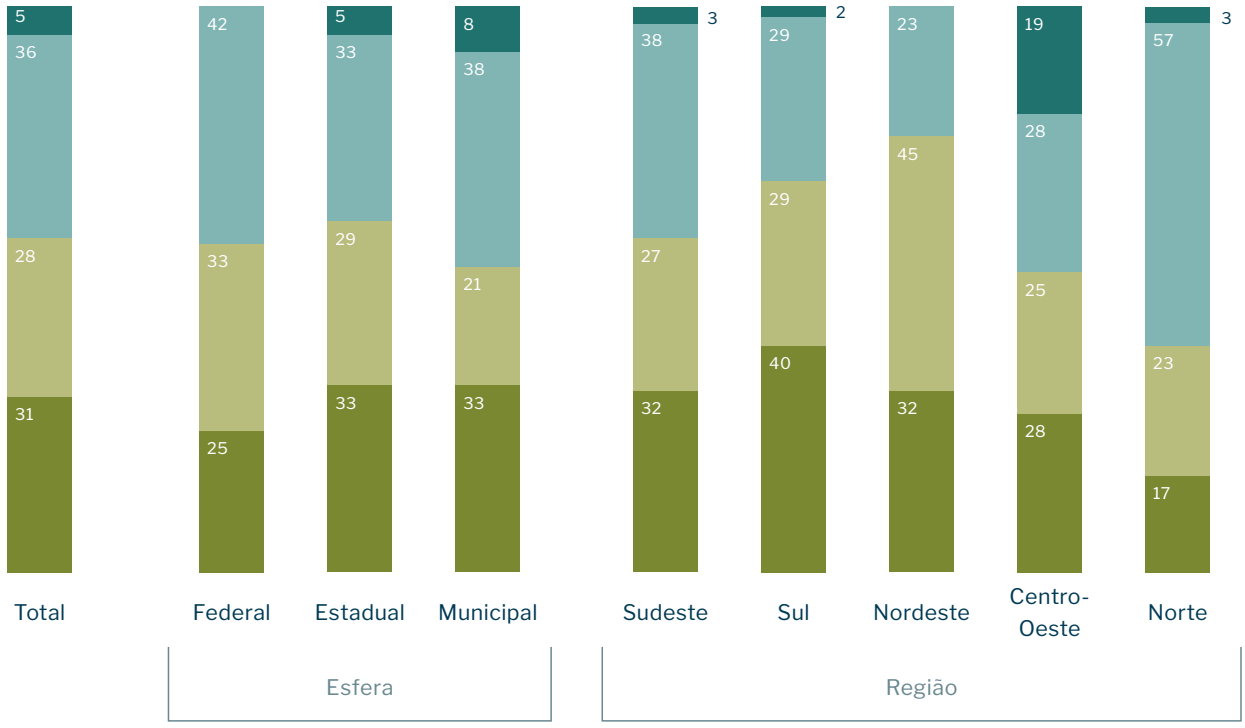
Base: 266 – total da amostra | **Fonte:** Q60 – O parque gera receita por meio da cobrança de serviços e atividades de apoio ao uso público (como estacionamento, hospedagem, restaurante, venda de souvenires, etc.)?
(Resposta única, totaliza 100%. Itens estimulados).

3.3.5 Disponibilidade de recursos para fazer o trabalho

A partir do quadro que vimos traçado sobre as características da gestão dos parques, as condições de trabalho, sobre o arcabouço disponível etc., é importante entendermos como os gestores avaliam a disponibilidade de recursos para a execução de suas tarefas e a possibilidade de colocar a máquina administrativa em funcionamento para o atingimento dos objetivos do parque. Convidados a indicar seu grau de concordância com a frase "Possuo os recursos necessários para a realização de minhas atividades", poucos concordam totalmente que possuem esses recursos (5%) e um pouco mais de um terço (36%) concorda parcialmente com a afirmação.

Essa, digamos, insatisfação com os recursos é mais presente entre aqueles gestores das esferas estadual e municipal (33%, em cada). O mesmo fenômeno ocorre na segmentação por regiões, onde os gestores também não consideram que dispõem dos recursos necessários para suas atividades. Entre as regiões, a avaliação da disponibilidade de recursos varia consideravelmente, apenas na região Norte (60%) prevalece uma alta taxa de concordância, parcial ou total, com a disponibilidade de recursos (Gráfico 25).

Gráfico 25. Disponibilidade de recursos (%)



Concordam com a frase: ” Possuo os recursos necessários para a realização de minhas atividades”.

Concordo totalmente | Concordo parcialmente | Discordo parcialmente | Discordo totalmente

Base: 266 – total da amostra | **Fonte:** Q55 – Por favor, indique se concorda ou discorda das seguintes frases. Possuo os recursos necessários para a realização de minhas atividades.
(Resposta única, totaliza 100%. Itens estimulados).

No que se refere à gestão dos parques, várias adversidades foram apresentadas neste capítulo. Os respondentes declararam sentimento de realização profissional à frente da gestão dos parques.

Com relação aos recursos humanos, falta pessoal para atender a todas as demandas. Uma pequena parcela dos parques, 4%, não possui nenhum funcionário e um quinto dos participantes da pesquisa tem no máximo dois funcionários. Além disso, aproximadamente dois terços dos parques não contam com um programa de voluntariado, o que poderia ser uma alternativa de pessoal. Este quadro demonstra

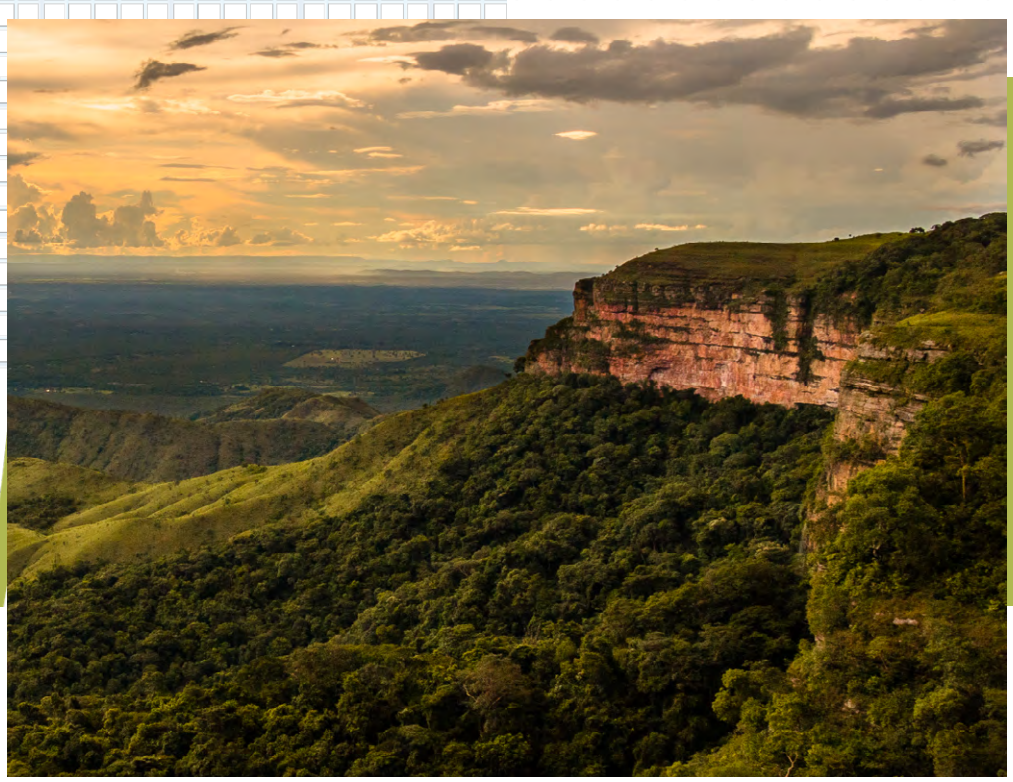
a fragilidade no desenvolvimento de atividades de gestão, administração, conservação e manutenção destes espaços.

Cerca de um quarto dos parques não possui plano de manejo ou plano de uso público aprovado, atualizado e condizente com a realidade do equipamento. Este fato revela um empecilho no cumprimento dos objetivos dos parques devido à ausência desta ferramenta de gestão, pois limita- se o desenvolvimento de atividades, tanto de conservação como de uso público e visitação, devido à falta de regramento das áreas conforme suas características e especificidades.

Outro entrave identificado diz respeito à regularização fundiária dos parques, o que impede ou no mínimo dificulta a implementação da unidade, deixando-a vulnerável tanto pelos conflitos com o entorno como por seguidas tentativas de desafetação. Apenas 34% dos parques participantes da pesquisa possuem toda a sua área regularizada.

Ferramentas de monitoramento, tanto o realizado através da contagem e/ou estimativa do número de visitantes quanto o monitoramento de impacto de uso público e da biodiversidade, ainda não são adotadas em todos os parques. Somente uma pequena parcela de respondentes (22%) declara que o monitoramento de impacto de uso público é feito de forma sistemática, planejada, contínua e utilizando indicadores. Outra carência identificada foi o monitoramento da biodiversidade: 64% não fazem esse tipo de controle. Estes números reforçam a complexidade do cumprimento dos objetivos e da missão dos parques, dado que o não monitoramento e controle prejudica a tomada de decisão dos gestores.

Por fim, quanto à esfera orçamentária, verificou-se uma carência de recursos financeiros e ferramentas de gestão. Além disso, faltam possibilidades de buscar outras fontes de recursos. Isso se reflete na percepção do gestor sobre suas condições mínimas para desempenhar suas funções e promover a gestão adequada do parque, pois a situação impede o aproveitamento do potencial de atividades de uso público. O não aproveitamento desse potencial impossibilita que, por exemplo, a receita da visitação seja utilizada para o aprimoramento de sua gestão. Vale citar que a impossibilidade de utilização da receita da visitação pelo próprio gestor desestimula a abertura ao uso público (ou esforços para sua ampliação), pois manter a infraestrutura e os serviços de visitação demanda mais recursos (financeiros e humanos), ações de gestão, assim como atividades de manutenção e de conservação.



4. PARTES INTERESSADAS

Na gestão de parques, a comunicação e o envolvimento com as partes interessadas certamente impactam as tomadas de decisões relacionadas ao uso e regramento destes equipamentos. Logo, a pesquisa buscou compreender a atuação e a influência de alguns destes atores, por exemplo, as câmaras técnicas e conselhos consultivos. Foram levantados, ainda, os conflitos no entorno e qual a opinião dos respondentes quanto à percepção da população em relação aos parques.

4.1 Câmara técnica de uso público

A presença de uma câmara técnica de uso público, instituída e ativa, ocorre em 20% dos parques. A constituição deste grupo implica em procurar entidades que sejam ao mesmo tempo interessadas e importantes para o parque e que trabalhem em busca de um objetivo comum: conciliar os interesses do parque e do entorno em relação ao uso público. Além das dificuldades intrínsecas desse processo, o grupo precisará trabalhar seguindo um documento mestre que orienta o trabalho dessa câmara: o plano de manejo aprovado e condizente com a realidade atual do parque.

Dos parques federais, 40% possuem a câmara técnica, proporção que diminui entre os estaduais (17%) e municipais (4%). A média de 20% de câmaras já instituídas, observada no total, prevalece em quase todas as regiões, à exceção da Centro-Oeste, onde apenas 11% já possuem a câmara instituída e ativa (Gráfico 26).

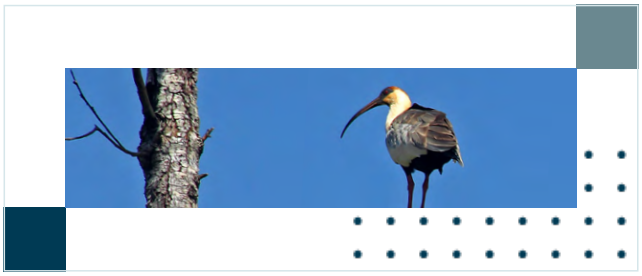
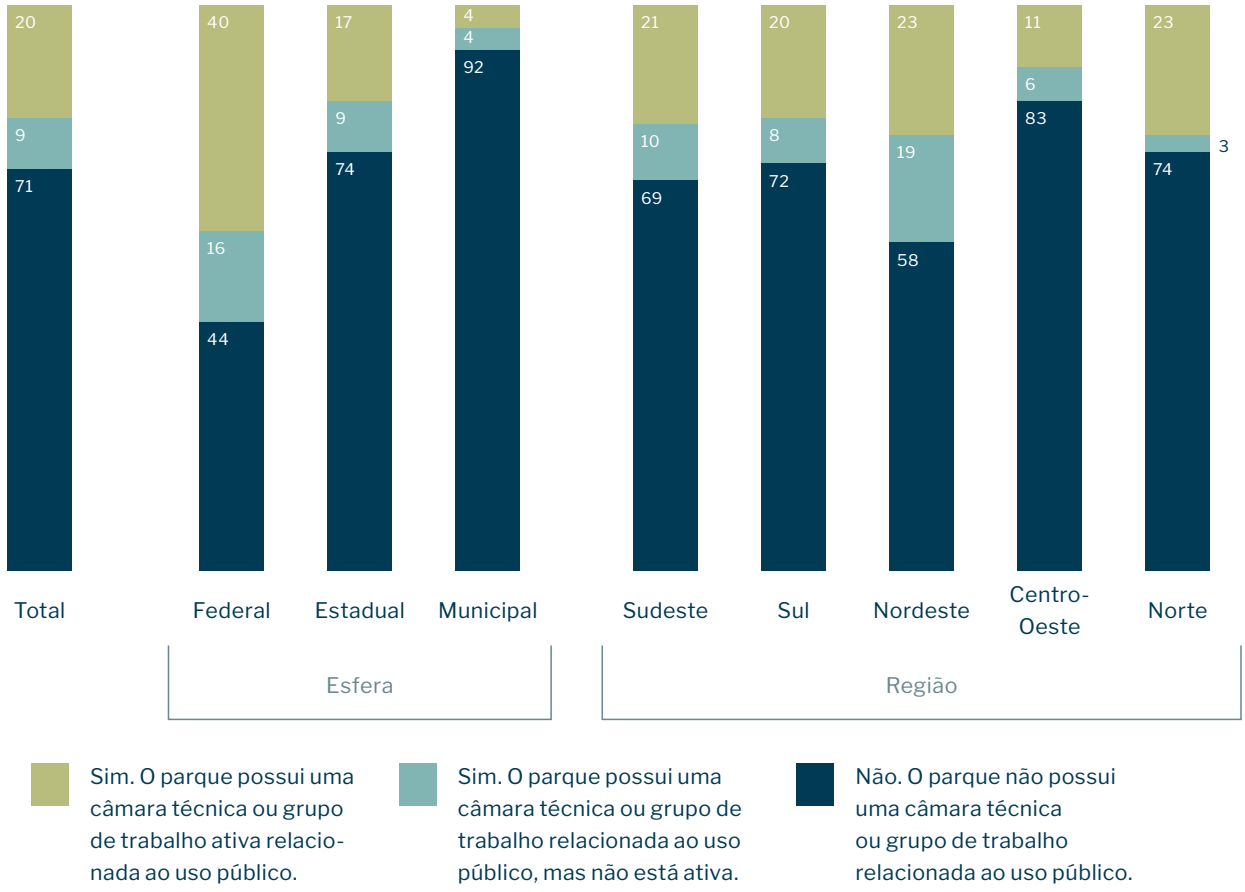


Gráfico 26. **Existência de câmara técnica de uso público (%)**



Base: 266 – total da amostra | **Fonte:** Q39 - O parque possui uma Câmara Técnica ou Grupo de Trabalho relacionada ao Uso Público (exemplo: turismo, montanhismo, escalada, etc.)?
(Resposta única, totaliza 100%. Itens estimulados).

4.2 Conselho consultivo

4.2.1 Existência de conselho consultivo

Assessorado pela câmara técnica de uso público, o conselho consultivo tem, entre suas atribuições, "assegurar a transparência dos processos de gestão das UC; [...] apoiar a efetividade da conservação da biodiversidade e a implementação dos objetivos da UC; [...] promover a ampla discussão sobre a efetividade da UC"[12]. Essa instância visa auxiliar o gestor no seu esforço de compatibilizar os diversos interesses da sociedade e fazer com que convirjam para os objetivos definidos para o parque. Os encargos em comunicar e negociar essas

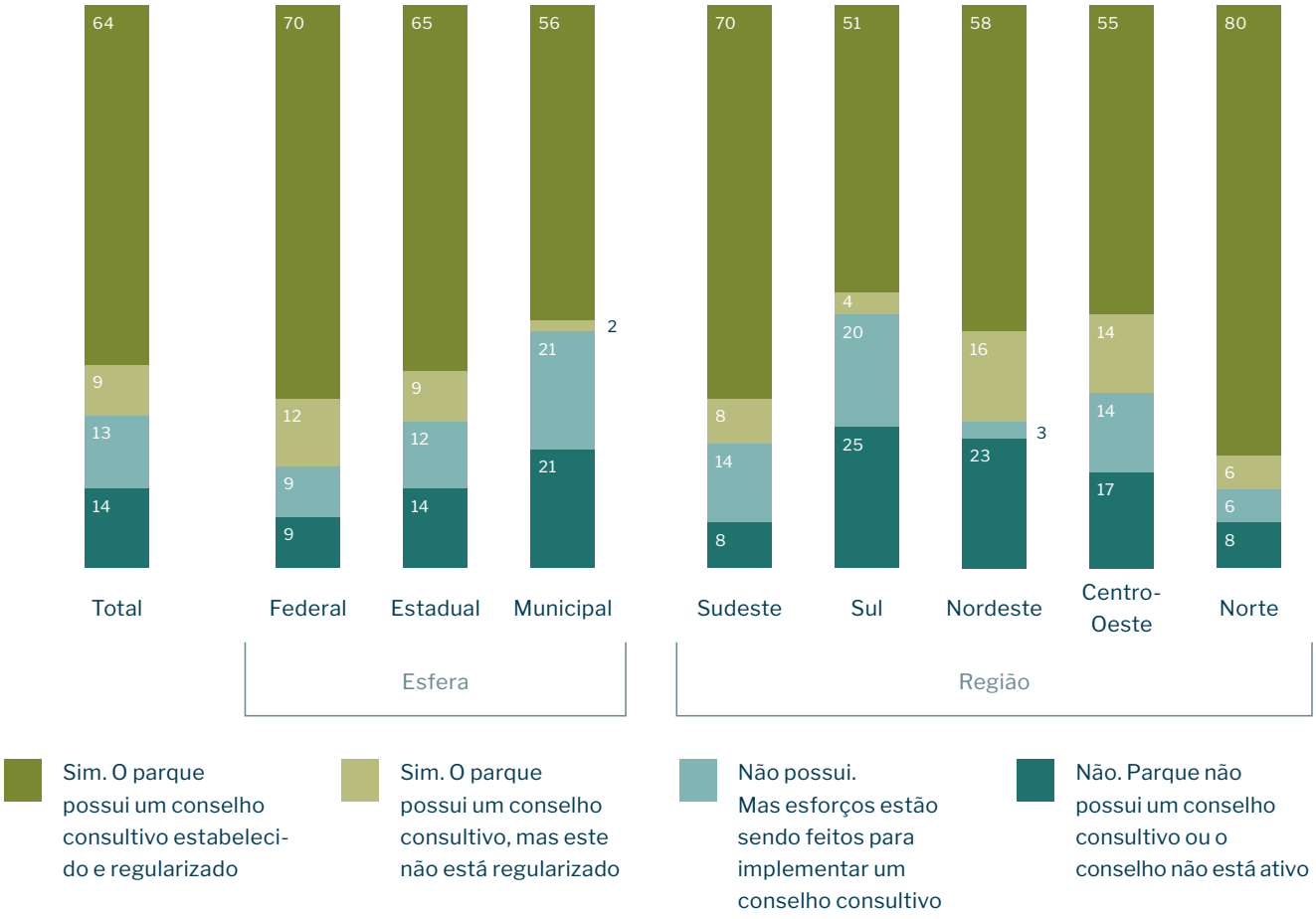
[12] Instrução normativa ICMBio n°09, de 05 de dezembro de 2014.

condições com a sociedade ficam a cargo dos gestores, e, em aproximadamente dois em cada três parques, existe um conselho consultivo estabelecido e regularizado (64%) para orientá-los e auxiliá-los.

Quanto aos demais parques, há um conjunto de 9% que contam com um conselho, mas ainda não regularizado, limitando ou restringindo as possibilidades de apoio desse órgão a esses gestores. Em 13% dos parques não há um conselho consultivo, mas esforços estão sendo feitos para sua implementação, e em 14% não há esse órgão, nem inativo e nem em fase de implementação.

A figura do conselho consultivo é mais presente nos parques federais, do que nas demais esferas. Entre essas instâncias, a presença desse órgão entre os parques decresce de 70% para 65% e 56%, respectivamente, nas esferas federal, estadual e municipal. As regiões também apresentam diferentes níveis de implantação do conselho. As regiões Norte (80%) e Sudeste (70%) se destacam nessa implantação, nas demais o percentual de parques com conselho está em torno de 55% (Gráfico 27).

Gráfico 27. Existência de conselho consultivo (%)



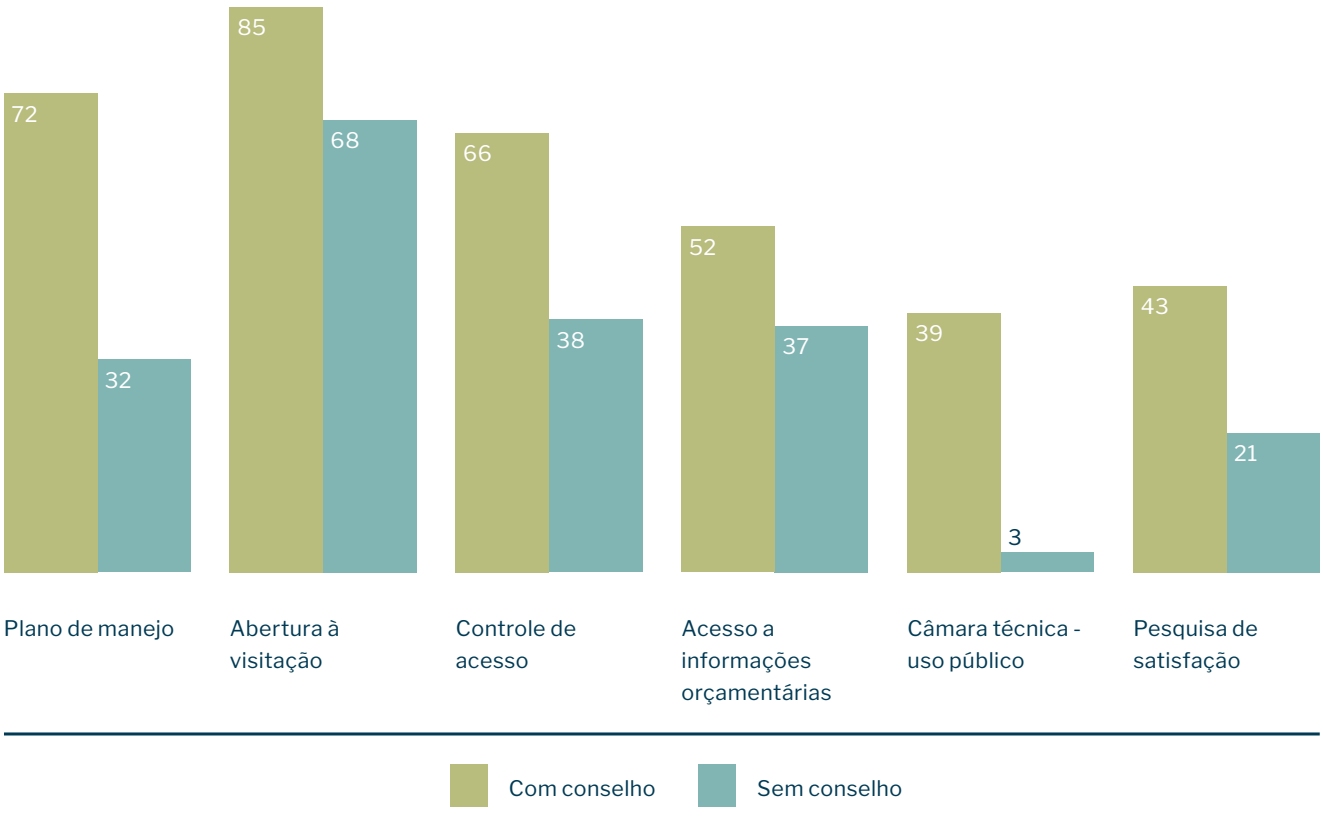
Base: 266 – total da amostra | **Fonte:** Q37 - O parque possui um Conselho Consultivo? (Resposta única, totaliza 100%. Itens estimulados).

Embora não se possa estabelecer causalidade, é importante observar que vários aspectos fundamentais para o funcionamento dos parques estão mais presentes naqueles em que também existe um conselho consultivo. É um sinal de que parques mais bem estabelecidos compreendem a importância e lançam mão desse instrumento de apoio à gestão.

Por exemplo, nos parques em que existe o conselho, 72% possuem plano de manejo; enquanto entre os que não possuem esse órgão, 32% possuem plano de manejo. No geral, observa-se que a presença do conselho consultivo pode favorecer e facilitar a realização de algumas atividades, como, por exemplo, a presença ou não de plano de manejo, a abertura à visitação, a existência de controle de acesso, o acesso a informações orçamentárias, a presença de câmara técnica de uso público e a realização de pesquisa de satisfação (Gráfico 28).

Essa análise demonstra o quão significativa é a presença e a colaboração do conselho para a gestão dos parques. Embora nessa edição da pesquisa não tenham sido estudadas as características e condições da implementação e funcionamento desses órgãos, notou-se a importância que o conselho pode representar para o gestor no auxílio ao cumprimento da missão do parque.

Gráfico 28. Conselho consultivo x gestão (%)



Base: 266 – total da amostra | **Fonte:** Q42 - Qual a alternativa que melhor descreve a Situação do Plano de Manejo do parque? / Q25 - O parque tem alguma forma de contagem ou controle sobre o número de visitantes? / Q53 - Você tem acesso aos dados orçamentários do seu parque? / Q39 - O parque possui uma Câmara Técnica ou Grupo de Trabalho relacionada ao Uso Público _ (exemplo: turismo, montanhismo, escalada, etc.)? / Q30 - O parque costuma fazer pesquisas de satisfação com os visitantes?
(Resposta única, totaliza 100%. Itens estimulados).

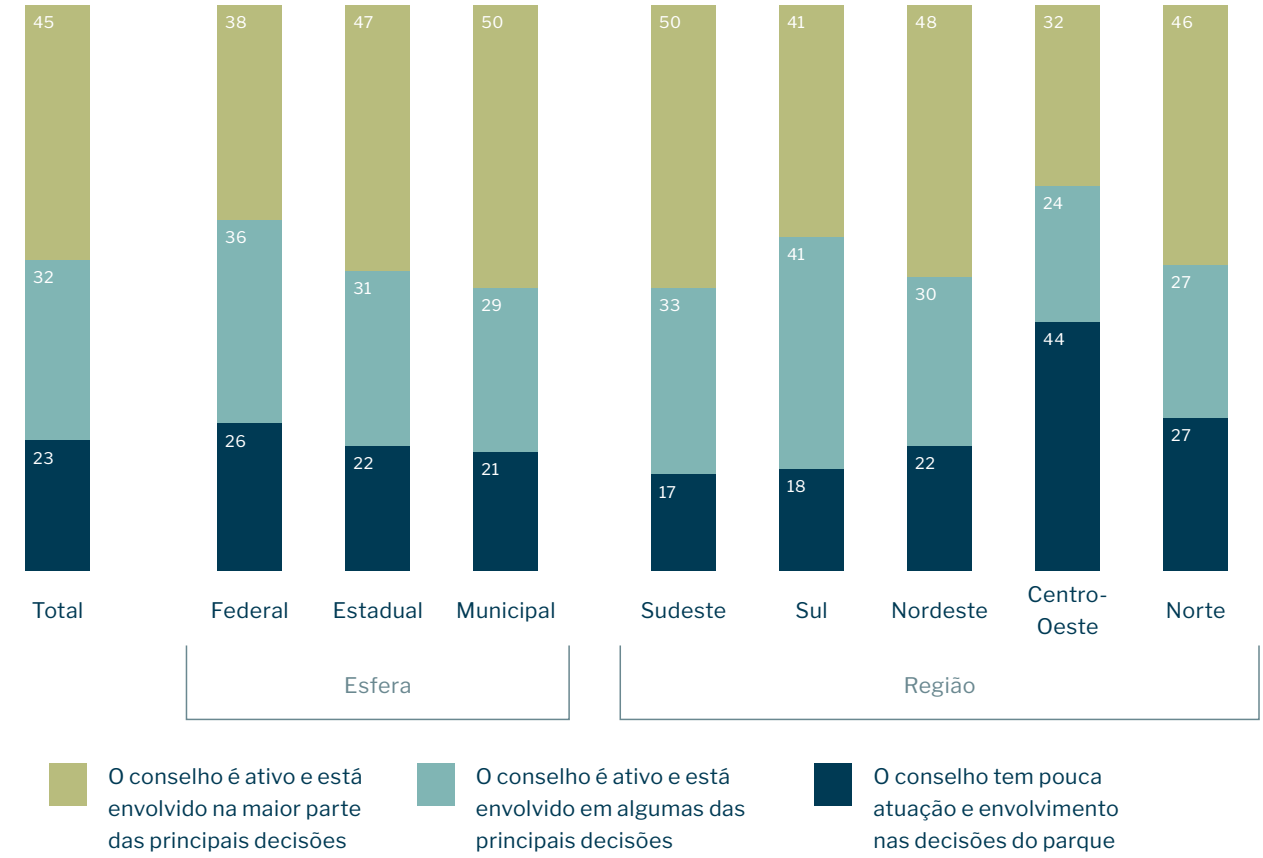
4.2.2 Contribuição do conselho consultivo

Na maior parte dos parques que contam com um conselho consultivo, os gestores fazem uma avaliação positiva sobre sua atuação (Gráfico 29). Cerca de metade (45%) dos gestores dos parques com esse órgão declaram que ele é ativo e está envolvido na maior parte das principais decisões. Em 32% dos casos, ele também está ativo, no entanto, se envolve apenas em algumas das principais decisões; mas em 23% dos casos ele não é tão presente nas decisões que envolvem o parque. Considerando as regiões, no Sudeste, em 50% dos casos o conselho é ativo e envolvido com a maior parte das decisões; já no Centro-Oeste este valor é de 32%.

77% dos conselhos consultivos são ativos e envolvidos em decisões

A avaliação positiva da presença do conselho é mais intensa nas esferas municipais (50%) e estaduais (47%), justamente naquelas onde há uma presença menor desses órgãos consultivos (Gráfico 29). Esse é mais um motivo que aponta para a necessidade de entendermos melhor a dinâmica de funcionamento desses conselhos. Essa atuação mais intensa na esfera municipal pode ocorrer em função da natureza desses equipamentos. Presentes em áreas urbanas e com uma relação mais direta e frequente com a população, sua constituição e atuação podem estar ligadas à constante necessidade de mediação de interesses e em responder simultaneamente ao poder público no cumprimento das diretrizes e objetivos do parque, assim como para as necessidades, anseios e reclamações da população.

Gráfico 29. **Participação do conselho consultivo (%)**



Base: 266 – total da amostra | **Fonte:** Q38 – Informe a frase que melhor descreve a contribuição do Conselho Consultivo. (Resposta única, totaliza 100%. Itens estimulados).

4.3 Entorno

4.3.1 Conflitos

A demarcação, implementação e funcionamento de um parque impactam o seu entorno, o que, por vezes, acaba por gerar conflitos com diversos atores sociais. Grande parte desses conflitos são de natureza legítima, e representam partes que foram afetadas pelo parque e que precisam ter a sua relação com a nova situação repactuada e negociada. São questões de natureza econômica, cultural e social que exigem encaminhamentos específicos.

Avaliamos esse contexto indagando se há ou não conflitos com nove diferentes tipos de atores: população do entorno, pescadores, mineradoras, condomínios, indígenas, sem-terras, quilombolas, caiçaras, e marinas (Tabela 19). Em 85% dos parques, há algum tipo de conflito com pelo menos um desses agentes. Observa-se, também, uma presença maior de atritos nos parques da esfera federal (91%), proporção que decresce entre os estaduais (88%) e municipais (71%).

Nos parques abertos à visitação, ocorre um pouco mais de conflitos (87%) do que naqueles que não são abertos ao público (77%). Situação semelhante se passa com aqueles que têm uma câmara técnica de uso público (92%) versus os que não possuem esse órgão (82%). A principal hipótese para tentarmos entender essas tendências é a intensidade das interações. Naqueles parques com visitação pode-se supor que o tráfego cotidiano impacte a população, o comércio e a situação do entorno. No caso da presença da câmara técnica de uso público, a principal hipótese é que a presença desse canal possibilita a interlocução e um melhor mapeamento desses conflitos, o que não deve ocorrer onde não há esse órgão. Nesse último caso, a mediação desses conflitos deve ocorrer de forma mais informal.

Por qualquer corte e segmento que se analise, a população do entorno é sempre o principal agente em conflito com os parques (70%). Na sequência, temos os pescadores (43%); mineradoras (26%); e condomínios (24%) (Tabela 19). Certamente a localização e a vocação de cada parque determinam um conjunto de atritos específicos com cada um dos agentes sociais considerados. No entanto, o que realmente chama a atenção é o volume total de conflitos com os quais os parques precisam lidar.

Tabela 19. Conflitos com o entorno

	Total	Esfera			Visitação		Câmara técnica de uso público	
		Federal	Estadual	Municipal	Sim	Não	Sim	Não
	%	%	%	%	%	%	%	%
Tem conflitos com ...	85	91	88	71	87	77	92	82
População do entorno	70	79	67	69	72	60	78	66
Pescadores	43	47	46	27	42	48	44	43
Mineradoras	26	30	29	13	27	23	32	23
Condomínios	24	23	26	19	26	15	35	20
Indígenas	13	26	11	2	11	19	14	12
Sem-terras	12	12	15	4	10	23	12	13
Quilombolas	8	7	11	2	7	12	15	5
Caiçaras	8	5	9	6	7	10	10	7
Marinas	6	7	7	2	7	6	12	4
Não tem conflitos	15	9	12	29	13	23	8	18
TOTAL	100	100	100	100	100	100	100	100
Média de atores sociais com conflito	2	2	2	2	2	3	2	2

Base: 266 – total da amostra | **Fonte:** Q46 – Para cada ator, informe se há conflitos sociais dentro e/ou no entorno do parque. (Resposta múltipla. Itens estimulados).

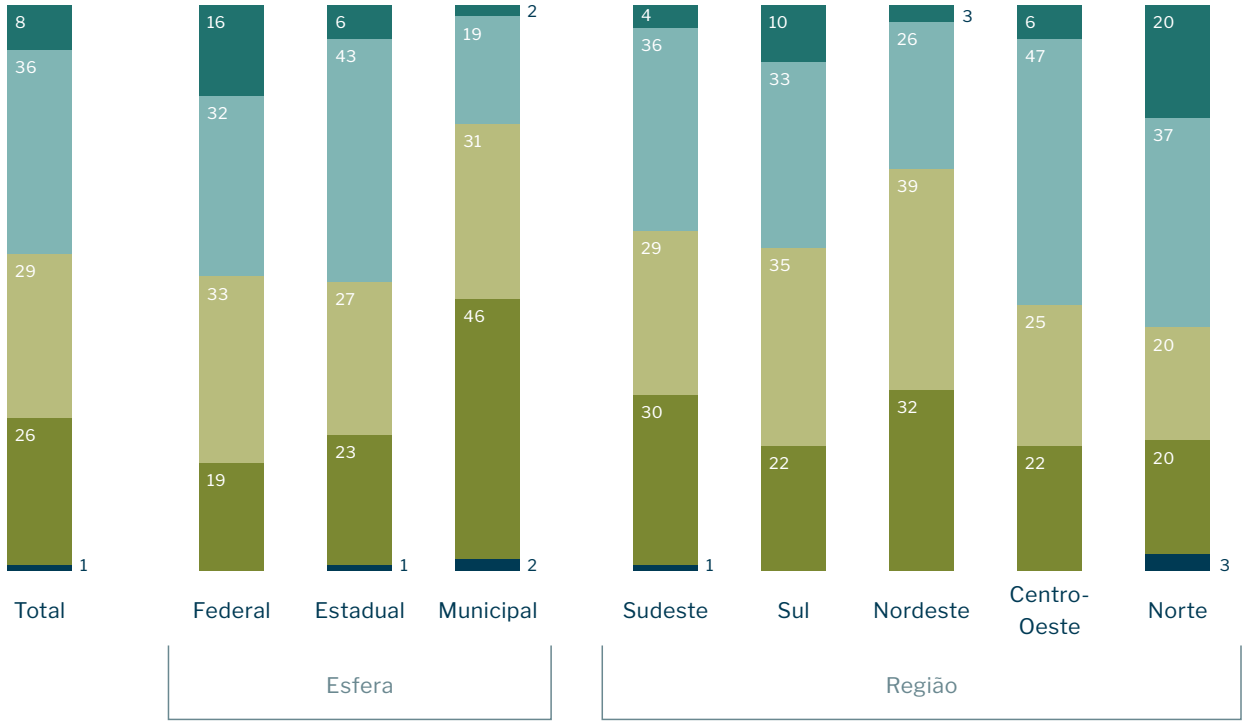
4.3.2 Percepções como entrave ao desenvolvimento

Existe, no debate público, não somente do Brasil, mas também em nível mundial, uma aparente dicotomia entre conservação ambiental versus desenvolvimento econômico. Um conjunto de 44% dos respondentes apontam que a população da região do parque enxerga-o como um entrave ao desenvolvimento da região, concordando (total ou parcialmente) com a afirmativa: a população da região do parque enxerga este como um entrave ao seu desenvolvimento. Outra parcela, 55%, discorda da afirmação, ou seja, acredita que a população do entorno aceita melhor a relação do parque como um potencial de desenvolvimento para a região.

Essa percepção é muito menor entre os gestores dos parques municipais, 21% acreditam que a população encara o equipamento como uma barreira ao desenvolvimento da região, 49% na esfera estadual e 48% na federal. Na mesma linha está o Norte e o Centro-Oeste, respectivamente 57% e 52%; nessas duas regiões, portanto, mais da metade da população (na visão dos respondentes) considera o parque como um efetivo entrave.

Dentre os que discordam em algum grau que a população interpreta os parques como um entrave ao desenvolvimento para o entorno destaca-se a visão dos respondentes da esfera municipal (77%), seguida da federal (52%) e estadual (50%). Nas regiões, o destaque é para o Nordeste (71%), seguido do Sudeste (59%) e Sul (57%), onde mais da metade da população, segundo os respondentes, vê positivamente o desenvolvimento que o parque pode significar para sua localidade (Gráfico 30).

Gráfico 30. **População enxerga o parque como um entrave ao desenvolvimento da região? (%)**



Concordam com a frase: "A população na região do parque enxerga este como um entrave ao desenvolvimento da região".

Concordo totalmente | Concordo parcialmente | Discordo parcialmente | Discordo totalmente | Não respondeu

Base: 266 – total da amostra | **Fonte:** Q47 – Por favor, indique se concorda ou discorda das seguintes frases. A população na região do parque enxerga este como um entrave ao desenvolvimento da região.
(Resposta única, totaliza 100%. Itens estimulados).

Dois mecanismos que podem auxiliar os gestores na administração dos parques são a câmara técnica e o conselho consultivo. Outro ponto importante é que a maioria dos parques tem algum conflito com pelo menos um grupo interessado, provavelmente relacionado à discordância de uso e ocupação do espaço ou às atividades impactadas pela criação e implementação do parque, o que gera a necessidade de capacitação dos gestores para mediação de conflitos, em complemento à sua formação técnica.

5. USO PÚBLICO

Além da conservação da biodiversidade, outro objetivo dos parques é a disponibilização do patrimônio natural para a população, não só para a fruição e lazer, como para, pedagogicamente, contribuir para uma cultura de interação e respeito com o meio ambiente. No entanto, dos parques que participaram da pesquisa, 20% não recebem visitantes.

Para os 214 parques que possuem visitação, procuramos identificar e entender como estão os aspectos relacionados à experiência do usuário. Por exemplo, quais são as estruturas existentes, como estão as condições destas estruturas, qual a percepção dos usuários, as condições de acesso, a proximidade em relação à cidade de apoio e a realização de pesquisa de satisfação.

5.1 Os equipamentos de uso público existentes nos parques

Dentre os equipamentos que permitem potencializar a experiência de contato com a natureza nos parques, há dois que estão entre os mais mencionados: trilhas (93%) e mirante (64%). São itens presentes nos parques que podem funcionar como um "marketing ambiental" e convergem para algumas das principais expectativas da população em relação aos parques: contato com natureza, lazer, relaxamento, atividade física[13].

Há um segundo conjunto de itens mais relacionados à estrutura mínima para a realização de atividades de uso público. No entanto, eles não aparecem em proporções satisfatórias, como exemplo: banheiro para visitantes (66%), estacionamentos (61%), portarias em funcionamento (56%) e bebedouro para visitantes (54%) (Tabela 20).

[13] Parques do Brasil - Percepções da População. Estudo realizado e publicado pelo Instituto Semeia, 2018.

Constatar que 34% dos parques não possuem banheiro para visitantes parece bastante limitador e certamente representa uma grande restrição no nível de conforto dos visitantes desses parques. O mesmo ocorre com outra necessidade básica que é a disponibilidade de água, considerando que 46% dos parques não possuem bebedouros para os visitantes.

Podemos observar também que há um outro conjunto de itens que sinalizam uma estrutura um pouco mais acolhedora (adequada) para os usuários. Por exemplo, nesse conjunto podemos observar a presença de centro de visitantes (53%), abrigos, refúgios e alojamentos (44%), áreas para camping (35%) e a disponibilidade de guias ou condutores autorizados (56%). Esses itens certamente oferecem um conforto maior aos visitantes, além de possibilitar o desfrute da experiência sem as limitações de necessidades básicas.

Com relação aos itens de hotelaria, há disponibilidade de pousadas em 27% dos parques e de hotéis em 23%. Refeições disponíveis por meio de restaurantes (28%) e lanchonetes (27%) estão presentes em cerca de um quarto dos parques. Esses itens representam um potencial muito grande, pois, além de suprir algumas das deficiências de infraestrutura atuais de parte dos parques, quando sua oferta é divulgada podem funcionar como um aspecto adicional para atrair novos públicos. Além de contribuir para o conforto e atração de visitantes, a ampliação desse tipo de serviço pode funcionar como fonte de receita, por meio de parcerias.

Por fim, ainda com baixa presença nos parques, há outros serviços que poderiam representar um bom potencial como fonte de receita, como os serviços de conveniência, lojas de artesanato, serviços de foto ou filmagem, locação de transportes e locação de equipamentos (Tabela 20).

Além de possuir um potencial de arrecadação, esses itens podem também contribuir para as funções pedagógicas, para divulgação do parque e da cultura local, com possibilidade de geração de renda para as comunidades do entorno. Os objetivos dessas ações seriam a potencialização da experiência dos visitantes, a diversificação de atividades e serviços, a captação de recursos a serem revertidos para o próprio parque e, por fim, a formação de uma cadeia de atividades econômicas, sociais e culturais vinculadas ao parque.

Tabela 20. **Presença de equipamento de uso público**

	Equipamentos
	%
Trilhas	93
Pousadas	27
Abrigos, refúgios, alojamentos	44
Hotéis	23
Áreas para camping	35
Estacionamentos	61
Restaurantes	28
Lanchonetes	27
Loja de artesanatos e souvenires	21
Banheiro para visitantes	66
Mirante	64
Bebedouro para visitantes	54
Portarias em funcionamento	56
Centro de visitantes	53
Locação de meios de transporte	15
Locação de equipamentos	15
Guias ou condutores autorizados	56
Serviços de foto ou filmagem	20
Não possui	3

Base: 214 – parques que recebem visitantes | **Fonte:** Q17 – Para cada item informe a quantidade disponível dentro do parque. Cada linha traz o item e uma explicação sobre a unidade solicitada. Informe o número existente no parque no campo correspondente.
(Resposta única por linha. Itens estimulados).

5.2 As estruturas de apoio à visitação

Os respondentes foram indagados sobre as estruturas existentes de apoio à visitação (Tabela 21), como: banheiros, pontos de água, áreas de descanso etc. O resultado é preocupante: apenas 7% dos parques declaram que a estrutura existente garante plenamente as necessidades básicas em todos os setores ou núcleos. Uma parcela de 38% declara que possui essa estrutura, mas que ela não cobre a totalidade dos núcleos dos parques.

É impactante constatar que 55% dos parques com visitação não possuem condições mínimas para receber os visitantes, pois a estrutura não garante as necessidades básicas (23%), ou porque o parque sequer possui essa estrutura (32%).

Tabela 21. **Estrutura de apoio à visitação**

	Estrutura
	%
Parque não possui essa estrutura	32
Estrutura não garante as necessidades básicas	23
Estrutura garante necessidades básicas na maior parte dos setores/núcleos do parque	38
Estrutura garante plenamente as necessidades básicas em todos os setores/núcleos do parque	7

Base: 214 – parques que recebem visitantes | **Fonte:** Q28 – Qual a frase que melhor descreve a estrutura existente de apoio à visitação, como: banheiros, pontos de água, áreas de descanso etc.?
(Resposta única, totaliza 100%. Itens estimulados).

Considerando-se apenas os parques com visitação e que possuem alguma infraestrutura, observamos que uma grande parte falha em questões básicas como higiene e conservação: 23% consideram que a limpeza e a conservação da estrutura disponível não têm a devida manutenção e apenas 8% relatam que a limpeza e a conservação são realizadas adequadamente (Tabela 22).

Na esfera federal, não há nenhum parque que considere adequada a manutenção de sua infraestrutura. Com esse cenário é difícil imaginar a inclusão de outros itens de conforto aos visitantes, como alguns que já começam a ser discutidos, como a acessibilidade.

Os parques estaduais e municipais se destacam nesse trabalho de manutenção.

A realização de pesquisas de satisfação e os atributos que as acompanham parecem fazer a diferença: onde há pesquisas, 15% desses parques declaram que a limpeza e a manutenção das estruturas estão em excelente estado. Em contrapartida, nenhum parque onde não há pesquisas há estruturas com esse padrão de conservação. Isto demonstra a possibilidade de utilização das pesquisas de satisfação como ferramenta de monitoramento e avaliação das estruturas de visitação, o que auxilia a gestão do parque na realização de melhorias (Tabela 22).

Tabela 22. Conservação e limpeza da estrutura de visitação

	Total	Esfera			Pesquisa de satisfação	
		Federal	Estadual	Municipal	Sim	Não
	%	%	%	%	%	%
Conservação e limpeza das estruturas é inadequada	23	38	20	15	20	26
Conservação e limpeza das estruturas estão em bom estado	69	62	69	77	65	74
Conservação e limpeza das estruturas estão em excelente estado	8	-	11	8	15	-

Base: 214 – parques que recebem visitantes | **Fonte:** Q29 – Qual a frase que melhor descreve a manutenção da estrutura existente de apoio à visitação, como: banheiros, pontos de água, áreas de descanso, etc. de seu parque?
(Resposta única, totaliza 100%. Itens estimulados).

5.3 A percepção do usuário

Nas unidades que recebem visitantes, a relação com esse público deveria fazer parte das atividades dos parques. Afinal, o objetivo de conservação depende, em parte, da forma como a sociedade acolhe o parque entendendo seu propósito, suas necessidades e seu retorno. Isso se aplica tanto aos agentes do entorno quanto à sociedade de forma ampla. A comunidade próxima tem a possibilidade de interagir com o patrimônio natural e ao mesmo tempo com as pessoas que o administram, materializando o discurso e a prática dos benefícios e dos impactos da presença do parque. Para aqueles mais distantes, a grande maioria da sociedade, essa relação se dá de maneira mais fluída. Muitos entram em contato com os parques através de relatos daqueles que o visitaram. Daí a importância de entendermos a qualidade dessa visita e, principalmente, os pontos de insatisfação.

Em geral, a coleta e o processamento de reclamações são de grande valor, pois dão a dimensão de certos problemas e oferecem a oportunidade de melhorias. Entre os parques com visitantes, os gestores elencaram as principais reclamações com as quais precisam lidar, independentemente se são apuradas por pesquisas ou por outras formas de interação.

Essas reclamações estão associadas, principalmente, à insatisfação com a infraestrutura (58%), às atividades e estruturas ligadas ao ecoturismo (16%) e dificuldades de acesso (16%). Há um segundo grupo de demandas menos mencionadas relacionadas à limpeza e vandalismo (8%), atendimento dos funcionários (8%), e segurança (8%) (Tabela 23).

Tabela 23. Reclamação do usuário, segundo a perspectiva dos gestores

	Percepções
	%
Infraestrutura (de apoio à visitação) / Horário de funcionamento / Deslocamento dentro do parque	58
Atividades e estruturas de ecoturismo / Falta de manutenção nos atrativos	16
Localização e dificuldade de acesso ao parque	16
Comportamento dos visitantes (vandalismo, lixo) / Qualidade da limpeza	8
Atendimento / Falta de funcionários	8
Falta de fiscalização / Segurança patrimonial	8
Falta de divulgação do parque e das atividades	5
Não recebe visitação	4
Não respondeu	9

Base: 214 – parques que recebem visitantes | **Fonte:** Q32 – Quais são as principais reclamações e queixas dos visitantes? Mesmo que não tenha - pesquisas sobre esse tema, coloca sua melhor avaliação baseada na sua percepção e dos colaboradores do parque? (Resposta múltipla, pergunta aberta. Itens espontâneos).

Por outro lado, entre os aspectos que mais agradam os visitantes dos parques (Tabela 24), destacam-se as belezas e atrativos naturais (63%) e as atividades e estruturas de ecoturismo (18%). A localização e o acesso (dentro e ao parque) (6%) aparecem como itens menos citados pelos respondentes. Neste caso é interessante notar que a observação de fauna e flora assim como a preservação e a conservação ambiental, sob a ótica dos respondentes, não estão entre os aspectos que mais agradam os usuários.

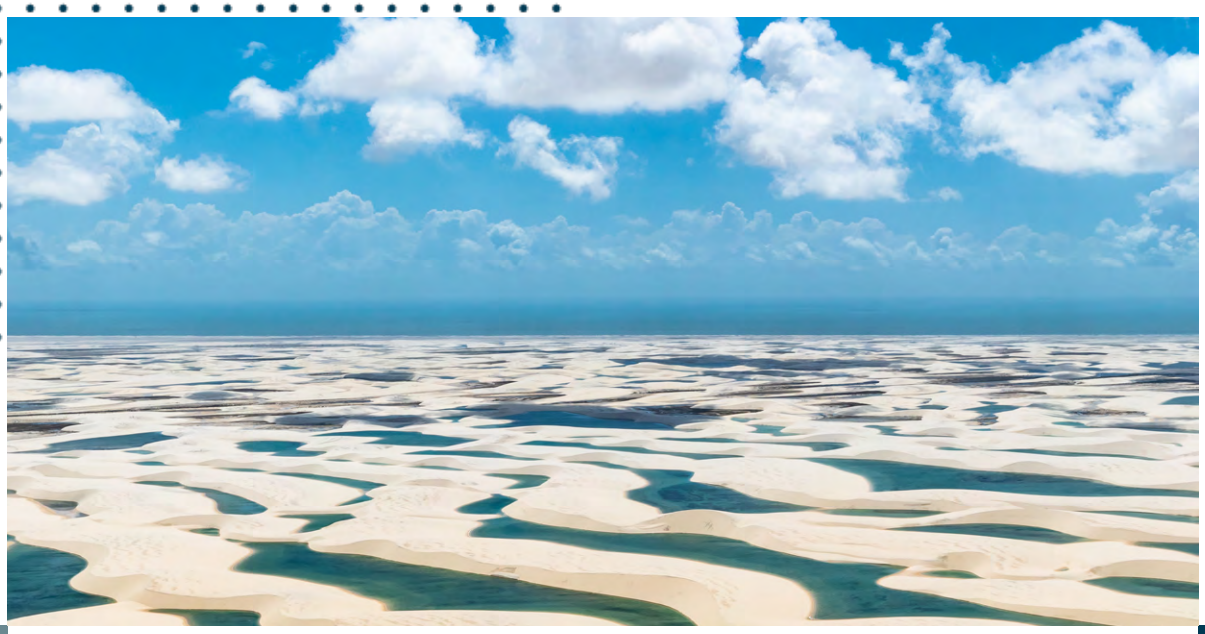
Tabela 24. O que mais agrada aos visitantes, segundo a perspectiva dos gestores

	Mais agrada
	%
Belezas e atrativos naturais	63
Atividades e estruturas de ecoturismo	31
Infraestrutura (de apoio à visitação)	18
Atendimento	17
Observação fauna/flora	14
Preservação / Conservação ambiental	11
Localização e acesso (dentro e ao parque)	6

Base: 214 – parques que recebem visitantes | **Fonte:** Q31 – Quais os principais aspectos que mais agradam aos visitantes do parque? (Resposta múltipla, pergunta aberta. Itens espontâneos).

5.4 O acesso aos parques

Do ponto de vista do uso público, há um conjunto enorme de circunstâncias que ajudam o parque a ter sucesso ou não. Certamente seus atrativos são importantíssimos e devem contribuir sobremaneira para isso, mas a jornada do visitante passa pela identificação com esses atrativos, pela disponibilidade de recursos e também pela localização e facilidade de acesso. Quanto mais afastado de grandes centros, maiores serão as dificuldades de acesso, principalmente para pessoas de outros estados e regiões.



5.4.1 Aeroporto

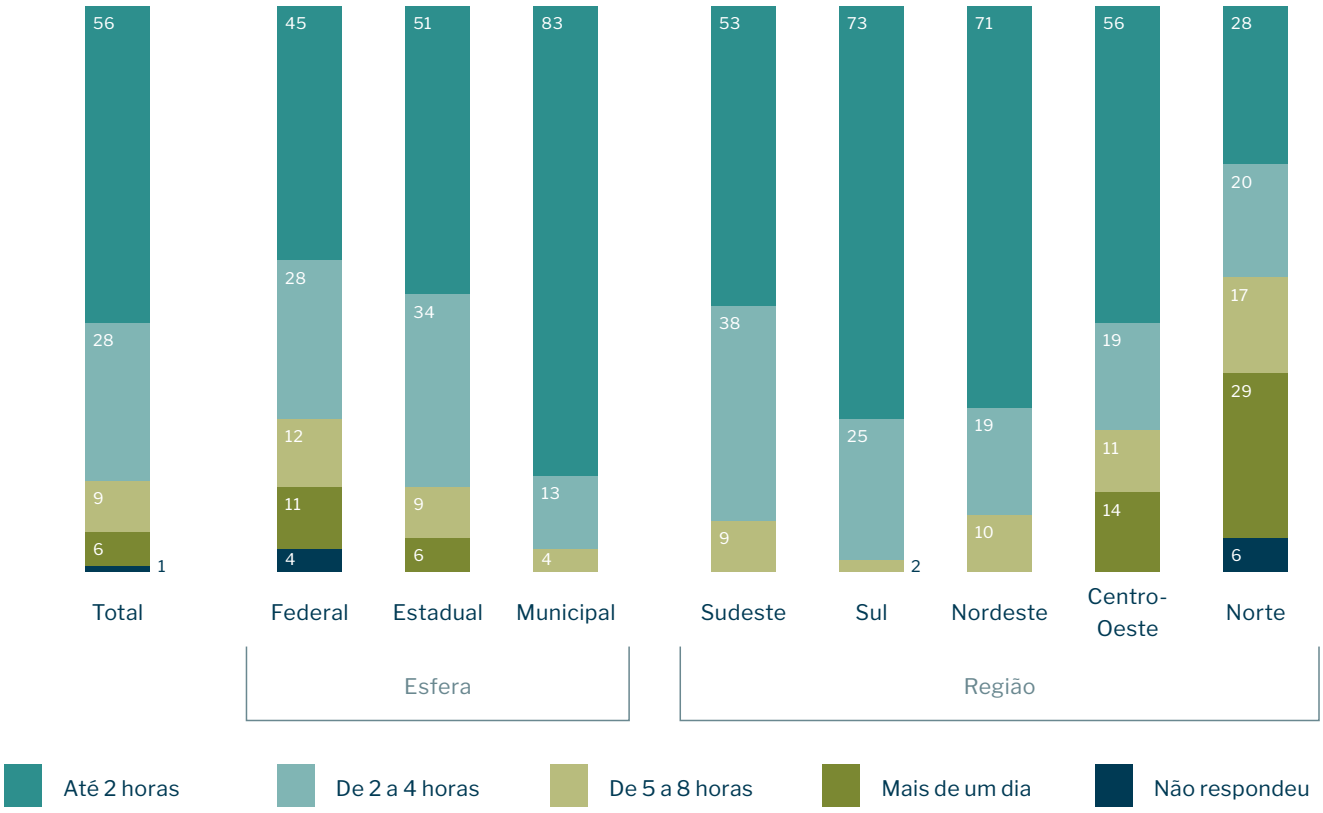
Um dos fatores que ajuda a contextualizar esse ponto é a distância do parque em relação ao aeroporto mais próximo. Os parques federais, em geral mais distantes de grandes centros, estão um pouco mais longe dos aeroportos, exigindo diversos modais para acessá-los.

No geral, o tempo de acesso de carro aos parques a partir do aeroporto mais próximo é relativamente pequeno. Em 56% dos casos, o parque está a menos de duas horas de viagem (Gráfico 31). Para o percurso de ônibus, essa proporção diminui, 43% dos parques estão a até duas horas de viagem (Gráfico 32).

Nas regiões, observa-se que os parques das regiões Sul e Nordeste estão relativamente mais próximos de aeroportos, pois concentram as maiores porcentagens de deslocamentos que levam até 2h, tanto para os percursos feitos de carros (73% Sul e 71% Nordeste) (Gráfico 31) quanto os feitos de ônibus (57% e 58%,

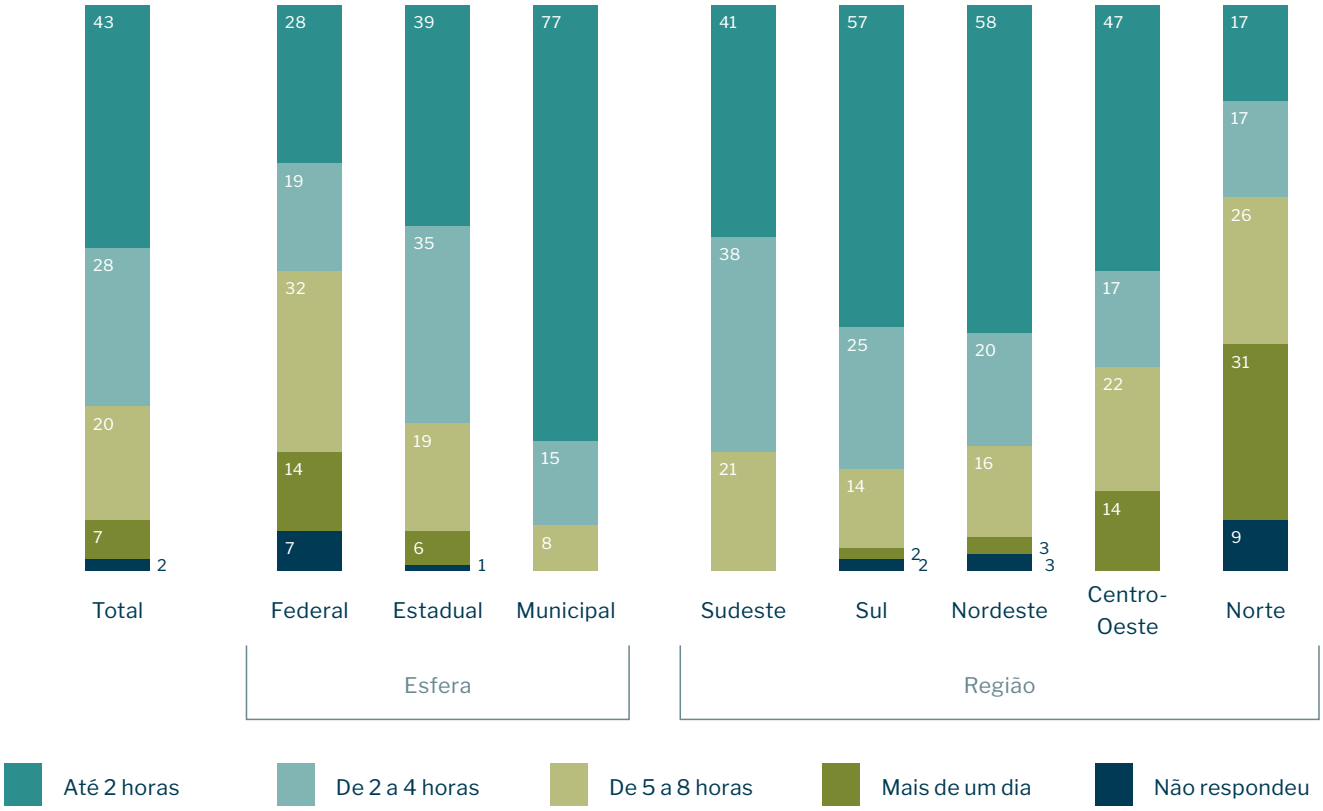
respectivamente) (Gráfico 32). Destaque precisa ser dado aos deslocamentos realizados entre aeroporto e acesso aos parques localizados na região Norte; o tempo médio, em 29%, é de mais de um dia de carro e 31% para o mesmo período de ônibus.

Gráfico 31. Tempo médio para acessar o parque a partir do aeroporto mais próximo, de carro (%)



Base: 266 – total da amostra | **Fonte:** Q24 – Qual o tempo médio necessário para acessar o parque a partir do aeroporto mais próximo, por carro e de ônibus?
(Resposta única, totaliza 100%. Itens estimulados).

Gráfico 32. **Tempo médio para acessar o parque a partir do aeroporto mais próximo, de ônibus (%)**



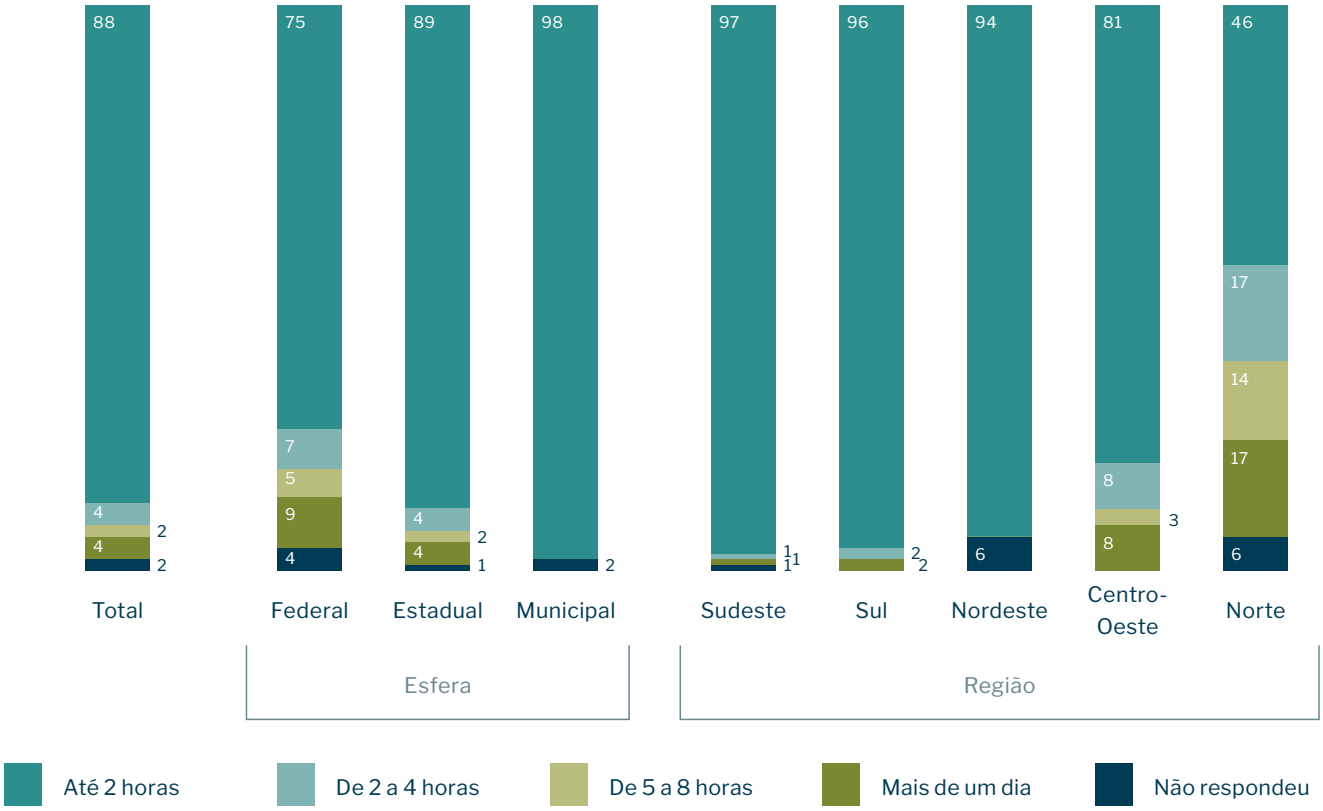
Base: 266 – total da amostra | **Fonte:** Q24 – Qual o tempo médio necessário para acessar o parque a partir do aeroporto mais próximo, por carro e de ônibus?
(Resposta única, totaliza 100%. Itens estimulados).

5.4.2 Cidade de apoio

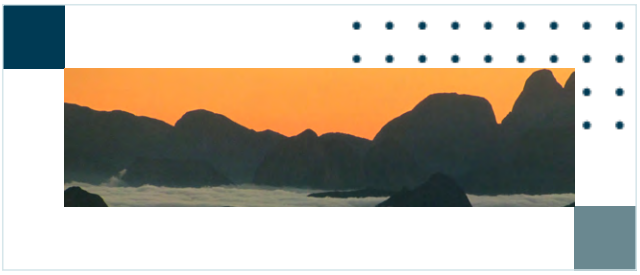
A maioria dos parques (88%) está a menos de duas horas da cidade de apoio mais próxima, seja de carro ou ônibus. Essa proximidade pode ser um grande atrativo para o parque, pois transmite segurança para o visitante. Caso ocorra alguma emergência médica, ou outra circunstância que o obrigue a se deslocar, ele sabe que poderá contar com esse apoio num tempo relativamente curto até a cidade mais próxima.

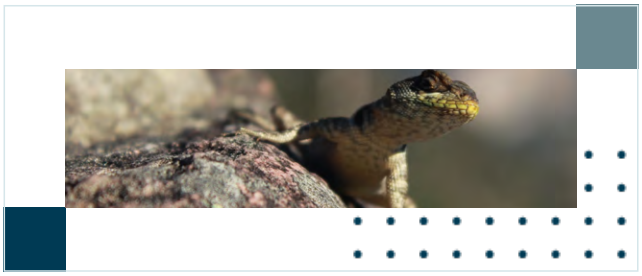
A grande maioria das cidades de apoio fica a no máximo duas horas de distância do parque por carro (88%). Isso ocorre em praticamente todos os segmentos. Naturalmente, essa proximidade é maior nos parques municipais e em regiões com um número expressivo de grandes cidades muito urbanizadas, como as regiões Sudeste e Sul. Devido às suas características físicas e aos biomas presentes, a região Norte apresenta a menor proporção de cidades a uma distância de até duas horas: 46% (Gráfico 33).

Gráfico 33. Tempo médio para acessar o parque, a partir da cidade de apoio mais próxima, de carro (%)



Base: 266 – total da amostra | **Fonte:** Q22 – Qual o tempo médio necessário para acessar o parque, a partir da cidade de apoio mais próxima, por carro e de ônibus?
(Resposta única, totaliza 100%. Itens estimulados).

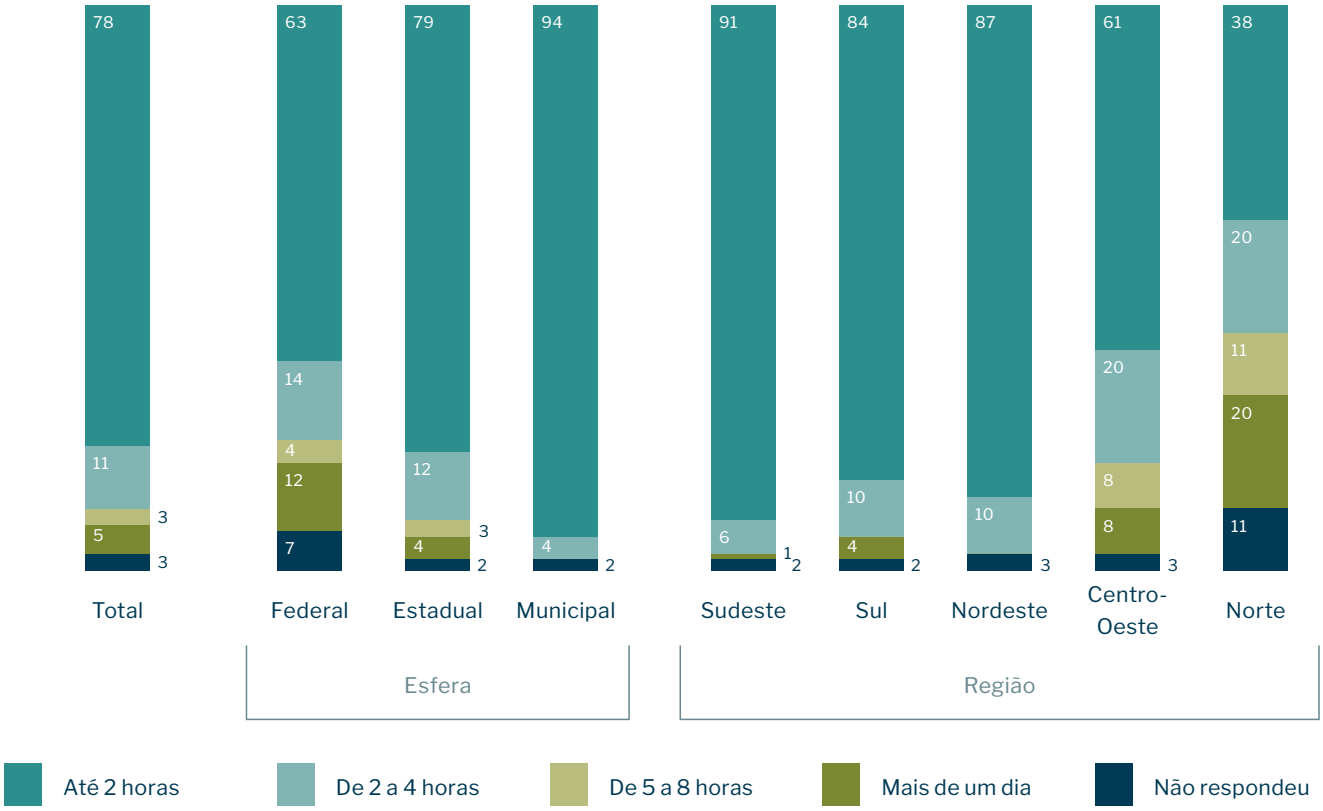




O acesso por ônibus às cidades próximas do parque, num curto período, também ocorre em grande proporção: 78% dos respondentes estimam esse percurso em até duas horas.

Para os parques naturais municipais esse deslocamento ganha outra dimensão. Localizados geralmente no contexto urbano, o deslocamento se aproxima das características de mobilidade já presentes na cidade. No extremo oposto, temos a região Norte, onde a proporção de acesso por ônibus em até duas horas é de 38%. Nessa região também observamos a maior proporção de parques cujo acesso de ônibus demora mais de um dia: 20% (Gráfico 34).

Gráfico 34. Tempo médio para acessar o parque, a partir da cidade de apoio mais próxima, de ônibus (%)



Base: 266 – total da amostra | **Fonte:** Q22 – Qual o tempo médio necessário para acessar o parque, a partir da cidade de apoio mais próxima, por carro e de ônibus?
(Resposta única, totaliza 100%. Itens estimulados).

5.5 A realização de pesquisas de satisfação

"As pesquisas de opinião e de satisfação constituem um importante instrumento de gestão para administração pública brasileira e representam uma forma de participação social nos processos de definição das políticas públicas. Ao contrário dos mecanismos comumente adotados pelos órgãos públicos - como audiências e consultas públicas, conselhos, orçamentos participativos etc. - com dia e local definidos e deslocamento do cidadão até a instituição pública para ser ouvido, as pesquisas traçam o caminho inverso: o Estado vai até o cidadão para escutá-lo[14]."

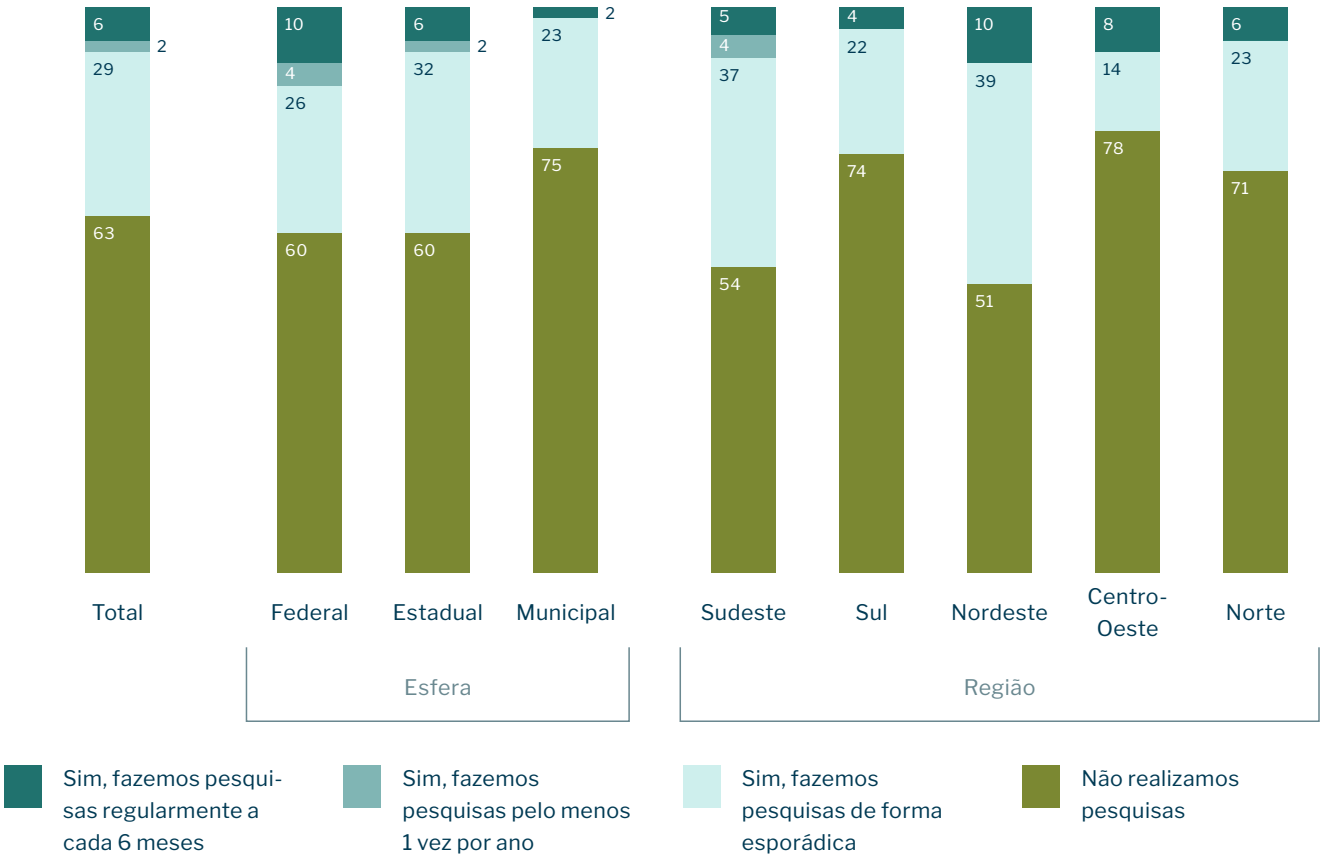
No caso dos parques, a pesquisa pode ser um instrumento a mais para contribuir com o gestor no ajuste entre as

[14] A pesquisa como instrumento de participação social na administração pública: o caso de uma agência reguladora. Monografia apresentada ao Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, em cumprimento parcial às exigências do Curso de Pós-Graduação-Especialização, para obtenção do título de especialista em "Pesquisa de Mercado Aplicada em Comunicações", sob orientação do Professor Especialista Paulo Cidade. São Paulo, 2012.

demandas que sofre e a adequação de recursos. Mesmo considerando que os gestores lidam com uma multiplicidade de *stakeholders*, e os visitantes representam apenas um deles, essa é a face visível e tangível da cidadania.

Uma pequena parte dos parques empreende esse esforço de realização de pesquisas: 8%. Esta tendência mantém-se nas esferas: municipal, 2% realizam pesquisas com certa regularidade (semestral ou anualmente); estadual (8%); e federal (14%). Considerando as regiões, 10% dos parques do Nordeste realizam pesquisas semestrais, e o menor percentual fica com a região Sul (4%) (Gráfico 35).

Gráfico 35. Realização de pesquisas de satisfação (%)



Base: 266 – total da amostra | **Fonte:** Q30 - O parque costuma fazer pesquisas de satisfação com os visitantes? (Resposta única, totaliza 100%. Itens estimulados).

A visão dos gestores sobre o que agrada e desagrada os visitantes indica que há um grande potencial subaproveitado nos parques. Apesar de a infraestrutura de apoio à visitação muitas vezes não oferecer o mínimo necessário, os respondentes entendem que há grande satisfação com os atrativos e belezas naturais oferecidos. Um fator preocupante apontado pela pesquisa é a insuficiência de ferramentas e métodos para mensurar necessidades e opiniões dos usuários, como, por exemplo, as pesquisas de satisfação, que, além de mapear oportunidades de aprimoramento, podem servir como canal de diálogo entre o parque e a sociedade.

Considerações finais

O quadro traçado nessa edição de Diagnóstico do Uso Público em Parques Brasileiros: A Perspectiva dos Gestores procurou percorrer um panorama dos distintos aspectos relacionados à gestão dos parques naturais brasileiros sob a perspectiva de quem está diretamente envolvido e que, portanto, conhece profundamente os detalhes e desafios relacionados ao cumprimento dessa atividade – os gestores.

Os gestores apresentam uma grande diversidade em diversos aspectos. Há desde gestores bem novos até pessoas com mais experiência de vida. Existe, ainda, uma variedade de formações que certamente implica em uma diversidade de visões que tende a contribuir positivamente para a área.

Os gestores elencaram as principais missões dos parques, como: conservação, uso público e educação e conscientização ambiental. No entanto, consideram que os parques não estão cumprindo integralmente essa missão. Há outras questões administrativas e de estrutura que compõem esse denominador comum e que também foram apuradas. São recursos e condições mínimas que os parques deveriam apresentar para o conforto de seus funcionários e visitantes. De forma geral, o quadro é de escassez.

Se, por um lado, esses pontos - que representam denominadores comuns - facilitam algumas comparações e possibilitam entender um quadro geral da situação no Brasil, por outro, é difícil falar em “parques”, no plural, tamanha a diversidade encontrada.

Sob o ponto de vista físico, essa diversidade começa pelo patrimônio ambiental de cada um deles. A variedade de atrativos é enorme, exigindo características de conservação e de disponibilização ao uso público completamente diferentes. Parques com montanhas e cachoeiras lidam com questões diferentes daqueles cujos principais atrativos são cavernas ou mangues.

Outro elemento de diversidade são as características físicas das regiões do país. Essas características físicas correspondem, em certa medida, à prevalência de determinados biomas com desafios e complexidades próprias.

Sob a perspectiva gerencial, é importante destacar a grande diversidade relacionada às esferas de governo às quais os parques estão subordinados. Cada uma conta com práticas administrativas e processos muito diferentes. Enquanto os parques federais estão submetidos a uma estrutura mais centralizada e verticalizada, os parques estaduais e municipais submetem-se a uma pulverização de visões e administrações tão amplas quanto o Brasil.

Além disso, identificamos importantes limitadores à ação dos gestores, como, por exemplo, a escassez de recursos humanos, condições de trabalho e a presença de uma parcela que sequer possui clareza sobre o orçamento do parque. Por outro lado, a existência do conselho consultivo parece ampliar os horizontes e as possibilidades de ação dos parques que contam com esse dispositivo. Por exemplo, parques com a presença desse órgão demonstram uma tendência maior à realização de algumas atividades, tais como: a presença de plano de manejo, a abertura à visitação, a existência de controle de acesso, o acesso a informações orçamentárias, a presença de câmara técnica de uso público e a realização de pesquisa de satisfação.

Apesar da pequena evolução, com alguns instrumentos de gestão ao longo da realização da pesquisa, de 2012 até a versão atual, ainda são gargalos as questões de regularização fundiária, a presença ou não de plano de manejo aprovado e condizente com a realidade e os conflitos no entorno dos parques, com diversos atores envolvidos na manutenção e gestão destes espaços.

A regularização fundiária assim como o regramento das áreas de uso público, por meio do plano de manejo ou plano de uso público, são outros fatores impactantes para o melhor aproveitamento destes equipamentos públicos para a população. Apesar do potencial dos parques, seja por suas belezas naturais ou pela variedade de atividades que poderiam ser desenvolvidas nestes espaços, a infraestrutura e o acesso aos parques ainda são fatores limitantes deste crescimento.

Por fim, esta pesquisa, além de estreitar os laços com os atores principais dos parques e entender seu dia a dia, teve como objetivo compreender quais limitações são enfrentadas para o cumprimento dos objetivos dos parques previstos pela legislação, tais como conservação, preservação, e atividades de turismo. Esta pesquisa, portanto, não poderia ter sido realizada sem a colaboração destes atores. Nosso agradecimento especial aos gestores e demais colaboradores dos parques que participaram da quarta edição da pesquisa Diagnóstico do Uso Público em Parques Brasileiros: A Perspectiva dos Gestores.

Errata

1) Na página 23, a tabela 6. *"Distribuição dos parques respondentes por bioma"* apresenta 18,1% como percentual de parques do bioma Cerrado listados no CNUC. O valor correto é 18,2%. Na mesma tabela, a distribuição dos respondentes do bioma Mata Atlântica corresponde a 54,2%, e não 54,1%, como foi apresentado.

2) Na página 32, na nota metodológica do gráfico 5, intitulado *"Área de formação (%)"*, onde se lê "(Resposta única, totaliza 100%. Itens estimulados)", deve-se ler "(Resposta múltipla. Itens estimulados)".

3) Acrescenta-se à nota metodológica do gráfico *"Geração de receita por cobrança de ingresso (%)"*, na página 67: "Q25 – O parque tem alguma forma de contagem ou controle sobre o número de visitantes? (Resposta única, totaliza 100%. Itens estimulados)".

4) Na página 87, na nota metodológica do gráfico intitulado *"Conservação e limpeza da estrutura de visitação"*, onde se lê "Base: 214 – parques que recebem visitantes", deve-se ler "Base: 142 – parques que recebem visitantes e possuem estrutura de apoio à visitação". Na mesma nota, acrescenta-se: "Q25 – O parque tem alguma forma de contagem ou controle sobre o número de visitantes? (Resposta única, totaliza 100%. Itens estimulados)".

Apêndice

Diagnóstico do Uso Público em Parques Brasileiros: A Perspectiva dos Gestores

A pesquisa Diagnóstico do Uso Público em Parques Brasileiros: A Perspectiva dos Gestores é o mais completo levantamento sobre parques do Brasil. Contempla desde a coleta de dados sobre a situação objetiva desses importantes equipamentos como também as opiniões, experiências e perspectivas daqueles que são responsáveis pela sua condução e gestão cotidiana.

Ao responder esse questionário, você concorda com o uso das informações disponibilizadas por você para a elaboração de análises de dados agregados, ou seja, que não destacam as suas respostas individuais, nem o parque em que você trabalha, preservando o seu anonimato.
Sobre a navegação na plataforma:

- Em cada tela você terá a opção de avançar ou retornar à pergunta anterior.
- Para navegar dentro do questionário entre as telas use sempre os botões de navegação que estão posicionados nos cantos inferiores direito e esquerdo.
- A qualquer momento você pode fechar o navegador que suas respostas estarão salvas e poderão ser acessadas novamente a partir do link que foi enviado.
- Lembre-se de só encerrar o questionário (avançar na última tela) quando tiver certeza que completou a pesquisa com todas as informações que poderia ter.

Grato pela participação.
Instituto Semeia

CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE

Q01) Anote o gênero com que você se identifica.
(Selecionar apenas UMA opção)

( ) Masculino
( ) Feminino
( ) Outro (informe qual):_____
( ) Prefere não declarar

Q02) Informe sua idade, em anos.

_____

Q03) Anote o grau de escolaridade mais avançado que concluiu.
(Selecionar apenas UMA opção)

( ) A. Fundamental incompleto (ginásio incompleto)
( ) B. Fundamental completo (ginásio completo)
( ) C. Ensino Médio incompleto (colegial incompleto)
( ) D. Ensino Médio completo (colegial completo)
( ) E. Superior incompleto
( ) F. Superior completo
( ) G. Pós-graduação - mestrado
( ) H. Pós-graduação - doutorado
( ) I. Outro (informe qual):_____

Se respondido com as alternativas **A, B, C, D** ou **E** na questão **Q03**, avançar para a **Q05**. Caso contrário, continuar para a **Q04**.

Q04) Qual o curso (ou cursos) superior que cursou.
(Selecionar UMA ou MAIS opções)

( ) Biologia
( ) Engenharia
( ) Geografia
( ) Gestão ambiental
( ) Administração
( ) Agronomia
( ) Economia

( ) Turismo
( ) Oceanografia
( ) Direito
( ) Geologia
( ) Outro (informe qual):_____

Q05) Como você se define em termos de cor ou raça/etnia?
(Selecionar apenas UMA opção)

( ) Branca
( ) Preta
( ) Parda
( ) Amarela
( ) Indígena
( ) Outro (informe qual):_____
( ) Prefere não declarar

Q06) Anote seu nome.

Q07) Anote seu email.

Q08) Qual a função que você desempenha na gestão do parque?
(Selecionar apenas UMA opção)

( ) A. Gestor ou chefe do parque
( ) B. Coordenador de uso público ou chefe de uso público
( ) C. Outro coordenador
( ) D. Administrativo
( ) E. Técnico
( ) F. Guarda-parque
( ) G. Outro (informe qual):_____

Se respondido com a alternativa **A** na questão **Q08**, avançar para a **Q10**. Caso contrário, continuar para a **Q09.**

Q09) Qual o nome do gestor do parque.

Q10) Há quanto tempo trabalha no parque (em anos)?

Q11) Há quanto tempo trabalha no órgão gestor do parque (em anos)?

_____

Q12) Há quanto tempo trabalha com a área de parques (em anos)?

_____

CARACTERIZAÇÃO DO PARQUE

Q13) Anote o nome do parque sobre o qual você responderá essa pesquisa.

_____

Q14) Quais os principais atrativos e ambientes que o parque possui?
(Selecionar apenas UMA ou MAIS opções)

( ) Cachoeira
( ) Cânion
( ) Caverna / Gruta
( ) Duna
( ) Lago / Lagoa
( ) Mangue
( ) Mar
( ) Praia
( ) Rio / Poços
( ) Serra / Chapada / Montanha
( ) Sítio arqueológico
( ) Sítio histórico-cultural
( ) Outro (informe qual):_____

Q15) Entre esses atrativos e ambientes que o parque possui, escolha o mais importante para atrair turismo para o parque.
(Selecionar apenas UMA opção)

( ) Cachoeira
( ) Cânion
( ) Caverna / Gruta
( ) Duna
( ) Lago / Lagoa
( ) Mangue
( ) Mar

( ) Praia
( ) Rio / Poços ( ) Serra / Chapada / Montanha
( ) Sítio arqueológico
( ) Sítio histórico-cultural
( ) Outro (informe qual):_____

Q16) Para cada atividade anote se ela ocorre no parque, não ocorre, mas há vocação, não há vocação do parque ou se o parque não possui esse atrativo.
(Selecionar apenas UMA opção POR LINHA)

	Ocorre atualmente	Não ocorre, mas o parque possui vocação	Não ocorre, e o parque NÃO possui vocação
1. Arvorismo	( )	( )	( )
2. Banho de rio	( )	( )	( )
3. Bungee Jump	( )	( )	( )
4. Caminhadas com mais de um dia	( )	( )	( )
5. Caminhadas de até um dia	( )	( )	( )
6. Canoagem	( )	( )	( )
7. Cicloturismo	( )	( )	( )
8. Escalada	( )	( )	( )
9. Espeleologia	( )	( )	( )
10. Esportes náuticos	( )	( )	( )
11. Flutuação aquática	( )	( )	( )
12. Mergulho	( )	( )	( )
13. Montanhismo	( )	( )	( )
14. Observação de Fauna	( )	( )	( )
15. Parapente	( )	( )	( )
16. Passeios em veículos (4x4, quadriciclo, bugue)	( )	( )	( )
17. Rafting	( )	( )	( )
18. Rapel	( )	( )	( )
19. Snorkeling	( )	( )	( )
20. Tirolesa	( )	( )	( )
21. Trilhas interpretativas	( )	( )	( )
22. Turismo de base comunitária (entorno)	( )	( )	( )
23. Turismo náuticos	( )	( )	( )
24. Voo livre	( )	( )	( )
25. Outros (informe nome da atividade de uso público): _____	( )	( )	( )

Q17) Para cada item anote a quantidade disponível dentro do parque. Cada linha traz o item e uma explicação sobre a unidade solicitada. Anote o número existente no parque no campo correspondente. Anote sua melhor estimativa.

(Selecionar apenas UMA opção POR LINHA)

	Unidade	Número	Temos esse item, mas não tenho dados	Não temos esse atrativo
1. Trilhas	Quantidade de trilhas	_____	( )	( )
2. Trilhas	Extensão total em KMs	_____	( )	( )
3. Pousadas	Número de leitos	_____	( )	( )
4. Abrigos, refúgios, alojamentos	Número de leitos	_____	( )	( )
5. Hotéis	Quantidade de hotéis	_____	( )	( )
6. Hotéis	Número de leitos	_____	( )	( )
7. Áreas para camping	Capacidade de barracas em áreas para camping	_____	( )	( )
8. Estacionamentos	Número de vagas	_____	( )	( )
9. Restaurantes	Quantidade de restaurantes	_____	( )	( )
10. Lanchonetes	Quantidade de lanchonetes	_____	( )	( )
11. Loja de artesanato ou souvenires	Quantidade de lojas	_____	( )	( )
12. Banheiro para visitantes	Quantidade de banheiros	_____	( )	( )
13. Mirante	Quantidade de mirantes dentro do parque	_____	( )	( )
14. Bebedouro para visitantes	Quantidade de bebedouros	_____	( )	( )
15. Portarias em funcionamento	Quantidade de portarias	_____	( )	( )
16. Centro de visitantes	Quantidade de centro de visitantes	_____	( )	( )
17. Pontos (guichê) de locação de meio de transporte	Quantidade de locação de transportes	_____	( )	( )
18. Pontos (guichê) de locação de equipamentos	Quantidade de pontos de locação de equipamentos	_____	( )	( )
19. Guias ou condutores autorizados	Número de guias ou condutores autorizados	_____	( )	( )
20. Prestadores (indivíduos ou empresas) autorizados a prestar serviços de foto ou filmagem	Quantidade de prestadores autorizados a prestar serviços de foto ou filmagem	_____	( )	( )
21. Outros itens de relevância: (informe nome da atividade de uso (público)	_____	_____	( )	( )

Q18) Na sua opinião, de forma geral, qual é a principal missão dos parques no Brasil? Qual é o papel e a relevância dos parques para a sociedade?

Q19) Avalie o quanto, de forma geral, os parques do Brasil estão cumprindo essa missão que mencionou. Utilize uma escala de 0 a 10 pontos, onde 0 – significa que os parques não estão cumprindo nada dessa missão e 10 – significa que os parques estão cumprindo totalmente essa missão.
(Selecionar apenas UMA opção)

Não está cumprindo nada dessa missão	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	Está cumprindo totalmente essa missão
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	

Q20) Agora pense especificamente no **parque onde trabalha**, na sua opinião, qual é a principal **missão** des se parque? Qual é o papel e a relevância especifica do seu parque para a sociedade?

Q21) Avalie o quanto o parque para o qual trabalha está cumprindo essa missão que mencionou. Utilize uma escala de 0 a 10 pontos, onde 0 – significa que os parques não estão cumprindo nada dessa missão e 10 – significa que os parques estão cumprindo totalmente essa missão.
(Selecionar apenas UMA opção)

Não está cumprindo nada dessa missão	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	Está cumprindo totalmente essa missão
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	

ACESSO

Q22) Qual o tempo médio necessário para acessar o parque, a partir da cidade de apoio mais próxima, por carro e de ônibus?
(Selecionar apenas UMA opção POR LINHA)

	Até 2 horas	De 2 a 4 horas	De 5 a 8 horas	Mais de um dia
Carro	( )	( )	( )	( )
Ônibus	( )	( )	( )	( )
Outro	( )	( )	( )	( )

Q23) Selecione os principais meios disponíveis para acessar o parque?
(Selecionar UMA ou MAIS opções)

( ) Companhia privada de ônibus
( ) Carro
( ) Transporte público
( ) Transporte fluvial
( ) Transporte aéreo
( ) Ferroviário
( ) A pé
( ) Bicicleta
( ) Outro (informe qual):_____

Q24) Qual o tempo médio necessário para acessar o parque a partir do aeroporto mais próximo, por carro e de ônibus?
(Selecionar apenas UMA opção POR LINHA)

	Até 2 horas	De 2 a 4 horas	De 5 a 8 horas	Mais de um dia
Carro	( )	( )	( )	( )
Ônibus	( )	( )	( )	( )
Outro	( )	( )	( )	( )

VISITAÇÃO

Q25) O parque tem alguma forma de contagem ou controle sobre o número de visitantes?
(Selecionar apenas UMA opção)

( ) A. Sim – contagem direta do fluxo de visitantes
( ) B. Sim – realizada através de estimativas
( ) C. Sim – combinação entre contagem direta e estimativas
( ) D. Não há contagem ou estimativa do número de visitantes
( ) E. O parque não recebe visitantes

Se respondido com as alternativas D ou E na questão Q25, avançar para a Q27. Caso contrário, continuar para a Q26.

Q26) Quantos visitantes o parque recebeu nos anos de 2017, 2016 e 2015?
Anote sua melhor estimativa.

		Não tenho essa informação
Anote o número de visitantes em 2017	_____	( )
Anote o número de visitantes em 2016	_____	( )
Anote o número de visitantes em 2015	_____	( )

Q27) Qual o número máximo de visitantes que o parque pode receber por ano?
Anote sua melhor estimativa.

		Não tenho essa informação
Anote o número máximo de visitantes que o parque pode receber por ano	_____	( )

Q28) Qual a frase que melhor descreve a estrutura existente de apoio à visitação, como: banheiros, pontos de água, áreas de descanso, etc. de seu parque?
(Selecionar apenas UMA opção)

( ) Parque não possui essa estrutura
( ) Estrutura não garante as necessidades básicas
( ) Estrutura garante necessidades básicas na maior parte dos setores/núcleos do parque
( ) Estrutura garante plenamente as necessidades básicas em todos os setores/núcleos do parque

Q29) Qual a frase que melhor descreve a manutenção da estrutura existente de apoio à visitação, como: banheiros, pontos de água, áreas de descanso, etc. de seu parque?
(Selecionar apenas UMA opção)

( ) Parque não possui essa estrutura
( ) Conservação e limpeza das estruturas é inadequada
( ) Conservação e limpeza das estruturas estão em bom estado
( ) Conservação e limpeza das estruturas estão em excelente estado

Q30) O parque costuma fazer pesquisas de satisfação com os visitantes?
(Selecionar apenas UMA opção)

( ) Sim, fazemos pesquisas regularmente a cada 6 meses
( ) Sim, fazemos pesquisas pelo menos 1 vez por ano
( ) Sim, fazemos pesquisas de forma esporádica
( ) Não realizamos pesquisas

Q31) Na sua avaliação quais são os principais aspectos que **mais agradam aos visitantes** do parque? Mesmo que não tenha pesquisas sobre esse tema, coloca sua melhor avaliação baseada na sua percepção e dos colaboradores do parque?

Q32) Quais são as principais **reclamações e queixas** dos visitantes? Mesmo que não tenha pesquisas sobre esse tema, coloca sua melhor avaliação baseada na sua percepção e dos colaboradores do parque?

CARACTERIZAÇÃO E GESTÃO

Q33) Anote o **número de pessoas que trabalham no parque** de acordo com o tipo de vínculo. Caso não haja colaboradores em um tipo de vínculo, anote "0" (zero).
Anote o número de colaboradores em cada tipo de vínculo.

	Quantidade de pessoas
1. Efetivos	_____
2. Comissionados	_____
3. Temporários	_____
4. Terceirizados	_____
5. Voluntários	_____
6. Cedidos	_____
7. Outro (informe qual):	_____

Q34) Anote o **número de pessoas que trabalham no parque** de acordo com a área de atuação. Caso não haja colaboradores em um tipo de vínculo, anote "0" (zero).
Anote o número de colaboradores em cada área. Se a pessoa trabalhar em mais de uma área, considere-a na sua principal área de atuação.

	Quantidade de pessoas
1. Fiscalização	_____
2. Uso público	_____
3. Pesquisa	_____
4. Regularização fundiária	_____
5. Administração	_____
6. Outro (informe qual):	_____

Q35) Anote a frase que melhor descreve a **frequência do programa de voluntariado** do parque?
(Selecionar apenas UMA opção)

( ) Programa funciona durante o ano todo
( ) Programa funciona durante a maior parte do ano, mais de seis meses
( ) Programa funciona apenas durante alguns meses, seis meses ou menos
( ) Parque não possui programa de voluntários

Q36) Qual a abrangência do programa de voluntariado do parque em termos de áreas de atuação?
(Selecionar apenas UMA opção)

( ) Todas as áreas de atuação do parque contam com Programa de Voluntariado
( ) O Programa de Voluntariado abrange metade ou mais das áreas de atuação
( ) O Programa de Voluntariado abrange menos da metade das áreas de atuação
( ) Parque não possui programa de voluntários

Q37) O parque possui um Conselho Consultivo?
(Selecionar apenas UMA opção)

( ) A. Sim. O parque possui um Conselho Consultivo estabelecido e regularizado
( ) B. Sim. O parque possui um Conselho Consultivo, mas este não está regularizado
( ) C. Não possui. Mas esforços estão sendo feitos para implementar um Conselho Consultivo
( ) D. Não. Parque não possui um Conselho Consultivo ou o Conselho não está ativo

Se respondido com as alternativas **C** ou **D** na questão **Q37**, avançar para a **Q39**. Caso contrário, continuar para a **Q38**.

Q38) Anote a frase que melhor descreve a contribuição do Conselho Consultivo.
(Selecionar apenas UMA opção)

( ) O Conselho é ativo e está envolvido na maior parte das principais decisões
( ) O Conselho é ativo e está envolvido em algumas das principais decisões
( ) O Conselho tem pouca atuação e envolvimento nas decisões do parque

Q39) O parque possui uma Câmara Técnica ou Grupo de Trabalho relacionada ao Uso Público (exemplo: turismo, montanhismo, escalada, etc.)?
(Selecionar apenas UMA opção)

( ) Sim. O parque possui uma Câmara Técnica ou Grupo de Trabalho **ativa** relacionada ao Uso Público
( ) Sim. O parque possui uma Câmara Técnica ou Grupo de Trabalho relacionada ao Uso Público, mas **não está ativa.**
( ) Não. O parque **não possui** uma Câmara Técnica ou Grupo de Trabalho relacionada ao Uso Público

Q40) Qual o percentual da área total do parque já foi regularizado fundiariamente?
(Selecionar apenas UMA opção)

( ) A. Menos de 25% da área do parque
( ) B. Entre 26% e 50% da área do parque
( ) C. Entre 50% e 75% da área do parque
( ) D. Entre 76% e 99% da área do parque
( ) E. 100% - o parque está integralmente regularizado

Se respondido com a alternativa E na questão **Q40**, avançar para a **Q42**. Caso contrário, continuar para a **Q41**.

Q41) Quais os tipos de áreas privadas que existem atualmente dentro do parque?

Q42) Qual a alternativa que melhor descreve a situação do Plano de Manejo do parque?
(Selecionar apenas UMA opção)

( ) A. **Não possui** Plano de Manejo e não está sendo elaborado
( ) B. **Não possui** Plano de Manejo, mas está sendo elaborado/aprovado um
( ) C. Possui um Plano de Manejo aprovado e **desatualizado** e **não está** fazendo a revisão
( ) D. Possui um Plano de Manejo aprovado e **desatualizado** e **está realizando** a revisão
( ) E. Possui um Plano de Manejo **aprovado e condizente** com a realidade atual

Se respondido com as alternativas **C**, **D** ou E na questão **Q42**, avançar para a **Q44**. Caso contrário, continuar para a **Q43**.

Q43) Considerando que não há um Plano de Manejo, o parque possui uma Plano Emergencial de Uso Público ou algum documento equivalente?
(Selecionar apenas UMA opção)

( ) Sim
( ) Não
( ) Não sei responder

Q44) Qual a frase que melhor descreve a forma como o parque realiza o controle e monitoramento dos impactos de uso público?
(Selecionar apenas UMA opção)

( ) **Não há atividades** de uso público no parque
( ) **Há atividades de uso público** no parque e **não realizamos** monitoramento e controle
( ) **Há atividades de uso público** no parque e **realizamos** monitoramento **esporádico e não planejado** (permitem um certo controle dos impactos)
( ) **Há atividades de uso público** no parque e **realizamos** monitoramento e controle **sistemático, planejado, contínuo e com indicadores** (permitem um bom controle dos impactos)
( ) Não sei responder

Q45) Qual o percentual **já regularizado** da área onde **pode ocorrer Uso Público**? (Segundo o Plano de Manejo, se houver, ou considerando sua melhor estimativa)
(Selecionar apenas UMA opção)

( ) Não há Plano de Manejo ou Estimativas
( ) Menos de 25% da área onde pode ocorrer o uso público
( ) Entre 26% e 50% da área onde pode ocorrer o uso público
( ) Entre 51% e 75% da área onde pode ocorrer o uso público
( ) Entre 76% e 99% da área onde pode ocorrer o uso público
( ) Áreas de uso público está integralmente regularizada

Q46) Para cada ator, anote se há conflitos sociais dentro e/ou no entorno do parque.
Anote todas as alternativas que se aplicam.
(Selecionar UMA ou MAIS opções POR LINHA)

	Sim, dentro do parque	Sim, no entorno	Não há conflito com esse ator
1. Indígenas	( )	( )	( )
2. Caiçaras	( )	( )	( )
3. Condomínios	( )	( )	( )
4. Marinas	( )	( )	( )
5. Pescadores	( )	( )	( )
6. População do entorno	( )	( )	( )
7. Quilombolas	( )	( )	( )
8. Sem-terras	( )	( )	( )
9. Mineradoras	( )	( )	( )
10. Outro (informe qual):_____	( )	( )	( )

Q47) Por favor, indique se concorda ou discorda das seguintes frases.
(Selecionar UMA opção POR LINHA)

	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
1. A população na região do parque enxerga este como uma oportunidade de geração de renda com uso público na região	( )	( )	( )	( )
2. A população na região do parque enxerga este como um entrave ao desenvolvimento da região	( )	( )	( )	( )
3. Os limites do parque são bem aceitos pela população da região do parque e ela os respeita	( )	( )	( )	( )
4. As normas do parque são respeitadas pela população da região	( )	( )	( )	( )

PARCERIAS, TERCEIRIZAÇÕES E RECURSOS

Q48) O parque busca recursos externos para o desenvolvimento de projetos relacionados ao uso público (exemplo: parcerias, compensação ambiental, doação de bens e serviços, investimento internacional, etc.)?
(Selecionar apenas UMA opção)

( ) A. Não, o parque não busca recursos para tais projetos
( ) B. Sim, mas não conseguiu nos últimos três anos
( ) C. Sim, e conseguiu parte dos recursos solicitados nos últimos três anos
( ) D. Sim, conseguiu sempre que buscou nos últimos três anos

Se respondido com as alternativas **A** ou **B** na questão **Q48**, avançar para a **Q50.** Caso contrário, continuar para a **Q49**.

Q49) Para cada fonte de recursos anote o valor que o parque captou nos últimos três anos.

	Valores captados	Não sei o valor captado
1. Parcerias	_____	( )
2. Doações de bens e serviços	_____	( )
3. Investimentos internacionais	_____	( )
4. Compensação ambiental	_____	( )
5. Outro (informe qual):_____	_____	( )

Para as próximas perguntas considere as seguintes definições:

Terceirização – contratação de terceiros (pessoas que não são contratadas pelo parque ou por seu órgão gestor) para a prestação de serviços;
Autorizações – aprovação do parque (ou de seu órgão gestor) para que privados realizem alguma atividade que contenha interesses privados (permitir um particular a vender comida no parque, por exemplo);
Permissão de uso – consentimento ao particular da execução de serviços de interesse coletivo ou uso especial de bens públicos, a título precário;
Concessões – outorga que faz o poder público a um particular ou empresa privada do direito de executar, em seu nome e mediante certos encargos e obrigações, uma obra ou a exploração de serviço público ou de certos bens por tempo determinado.

Q50) O parque possui terceirizações ou parcerias público-privadas estabelecidas (exemplo: terceirização de serviços, autorização precária, permissão de uso ou concessões)?
(Selecionar apenas UMA opção)

( ) A. Não possui terceirizações nem parcerias
( ) B. Sim, possui só terceirizações
( ) C. Sim, possui só parcerias
( ) D. Sim, possui terceirizações e parcerias

Se respondido com a alternativa **A** na questão **Q50**, avançar para a **Q53**. Caso contrário, continuar para a **Q51**.

Q51) Para cada atividade anote o tipo ou os tipos de contrato que o parque possui para essa atividade.
(Selecionar UMA ou MAIS opções POR LINHA)

	Terceirizações	Autorizações ou permissões de uso	Concessões	Não temos contrato para essa atividade
1. Segurança	( )	( )	( )	( )
2. Limpeza	( )	( )	( )	( )
3. Alimentação	( )	( )	( )	( )
4. Venda de souvenires	( )	( )	( )	( )
5. Hotelaria e alojamento	( )	( )	( )	( )
6. Revitalização, modernização e manutenção de estrutura do parque	( )	( )	( )	( )
7. Gestão do parque	( )	( )	( )	( )
8. Estacionamento	( )	( )	( )	( )
9. Venda de ingressos, acesso e gestão do centro de visitantes	( )	( )	( )	( )
10. Ecoturismo e visitação	( )	( )	( )	( )
11. Outro (informe qual):_____	( )	( )	( )	( )

Q52) Indique a alternativa que mais reflete a realidade no seu parque quanto ao controle da qualidade de serviços de terceiros e concessionados.
(Selecionar apenas UMA opção)

( ) Não existem mecanismos de controle e avaliação da qualidade dos serviços prestados
( ) Existem mecanismos de controle e avaliação da qualidade dos serviços prestados, mas que não são eficazes
( ) Existem mecanismos de controle e avaliação da qualidade dos serviços prestados, e que são totalmente eficazes

Q53) Você tem acesso aos dados orçamentários do seu parque?
(Selecionar apenas UMA opção)

( ) A. Sim, tenho acesso às informações sobre a gestão do parque
( ) B. Não tenho acesso às informações financeiras do parque

Se respondido com a alternativa **B** na questão **Q53**, avançar para a **Q55**. Caso contrário, continuar para a **Q54**.

Q54) Qual o orçamento total recebido pelo parque em 2017, 2016 e 2015 para:
Anote sua melhor estimativa.

Ano 2017	Orçamento	Não sei informar
Investimento em infra-estrutura e melhorias no parque	_____	( )
Gastos diários comuns à administração do parque	_____	( )

Ano 2016	Orçamento	Não sei informar
Investimento em infra-estrutura e melhorias no parque	_____	( )
Gastos diários comuns à administração do parque	_____	( )

Ano 2015	Orçamento	Não sei informar
Investimento em infra-estrutura e melhorias no parque	_____	( )
Gastos diários comuns à administração do parque	_____	( )

Q55) Por favor, indique se concorda ou discorda das seguintes frases.
(Selecionar UMA opção POR LINHA)

	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
1. Possuo os recursos necessários para a realização de minhas atividades	( )	( )	( )	( )
2. A estrutura física de meu espaço de trabalho encontra-se em boas condições (instalações, higiene, temperatura, aparência como pintura, teto, etc.)	( )	( )	( )	( )

Q56) O parque gera receita por meio da cobrança de ingressos?
(Selecionar apenas UMA opção)

( ) A. Sim
( ) B. Não, mas existem iniciativas em andamento para instaurar tal cobrança
( ) C. Não, e não existem iniciativas para instaurar tal cobrança

Se respondido com a alternativa **B** ou **C** na questão **Q56**, avançar para a **Q60**. Caso contrário, continuar para a **Q57**.

Q57) Qual frase descreve melhor a apropriação da receita com ingressos pelo parque?
(Selecionar apenas UMA opção)

( ) A receita dos ingressos não é revertida diretamente para o parque
( ) A receita dos ingressos é revertida total ou parcialmente, de forma direta, para o parque

Q58) Anote o valor do ingresso cheio para brasileiros, em reais (R$).
Anote o valor em reais sem os centavos.

		Não tenho essa informação
Anote o valor cobrado pelo ingresso	_____	( )

Q59) Anote o valor total da receita com ingressos nos anos de 2017, 2016 e 2015.
Se não tiver o valor exato anote sua melhor estimativa.

		Não tenho essa informação
Anote a receita com ingressos em 2017	_____	( )
Anote a receita com ingressos em 2016	_____	( )
Anote a receita com ingressos em 2015	_____	( )

Q60) O parque gera receita por meio da cobrança de serviços e atividades de apoio ao uso público (como estacionamento, hospedagem, restaurante, venda de souvenires, etc.)?
(Selecionar apenas UMA opção)

( ) A. Sim
( ) B. Não, mas existem iniciativas em andamento para instaurar tal cobrança
( ) C. Não, e não existem iniciativas para instaurar tal cobrança
( ) D. Não, esses serviços não são oferecidos pelo parque

Se respondido com as alternativas **B**, **C** ou **D** na questão **Q60**, avançar para a **Q63**. Caso contrário, continuar para a **Q61**.

Q61) Para cada fonte de recursos de serviços e atividades de apoio ao uso público anote o valor da receita que o parque captou no último ano.

	Receita captada	Não sei o valor captado
1. Estacionamento	_____	( )
2. Hospedagem	_____	( )
3. Restaurante	_____	( )
4. Lanchonete	_____	( )
5. Venda de souvenires	_____	( )
6. Outro (informe qual):_____	_____	( )

Q62) Para cada fonte de recursos de serviços e atividades de apoio ao uso público anote se o valor da receita é revertido para o parque.
(Selecionar apenas UMA opção POR LINHA)

	Não é revertido	É revertido parcialmente	É revertido totalmente	Não sei ou não se aplica
1. Estacionamento	( )	( )	( )	( )
2. Hospedagem	( )	( )	( )	( )
3. Restaurante	( )	( )	( )	( )
4. Lanchonete	( )	( )	( )	( )
5. Venda de souvenires	( )	( )	( )	( )
6. Outro (informe qual):_____	( )	( )	( )	( )

EXPERIÊNCIA FUNCIONAL

Q63) Você possui algum tipo de formação focada em gestão de parques?
Exemplos de formação: uso público, pesquisa, fiscalização, planejamento, gestão de conflitos, etc.).
(Selecionar apenas UMA opção)

( ) A. Sim
( ) B. Não
( ) C. Não sei responder

Se respondido com as alternativas **B** ou **C** na questão **Q63**, avançar para a **Q65**. Caso contrário, continuar para a **Q64**.

Q64) Em média, com que frequência você participa de formações sobre assuntos relacionados a gestão de parques?
(Selecionar apenas UMA opção)

( ) Trimestralmente
( ) Semestralmente
( ) Anualmente
( ) A cada dois anos
( ) Frequência superior a dois anos

Q65) Em média, com que frequência membros da sua equipe participam de formações sobre assuntos relacionados a gestão de parques?
(Selecionar apenas UMA opção)

( ) Trimestralmente
( ) Semestralmente
( ) Anualmente
( ) A cada dois anos
( ) Frequência superior a dois anos
( ) Membros da minha equipe não participam desse tipo de curso

Q66) Por favor, indique se concorda ou discorda das seguintes frases.
(Selecionar UMA opção POR LINHA)

	Concordo totalmente	Concordo em parte	Nem concordo e nem discordo	Discordo em parte	Discordo totalmente
1. O **órgão ambiental** responsável pelo parque para o qual trabalho é um bom lugar para se trabalhar	( )	( )	( )	( )	( )
2. Sinto-me satisfeito em fazer parte do quadro funcional deste **órgão ambiental**	( )	( )	( )	( )	( )
3. O **parque** para o qual trabalho é um bom lugar para se trabalhar	( )	( )	( )	( )	( )
4. Sinto-me satisfeito em fazer parte do quadro funcional deste **parque**	( )	( )	( )	( )	( )
5. Meu trabalho me dá um sentimento de realização profissional	( )	( )	( )	( )	( )
6. Considero que o meu potencial de realização profissional tem sido adequadamente aproveitado	( )	( )	( )	( )	( )
7. Sinto-me valorizado exercendo minhas funções no **parque**	( )	( )	( )	( )	( )
8. A organização em que trabalho oferece oportunidades formais ou informais para o meu crescimento profissional	( )	( )	( )	( )	( )

Q67) Considerando uma semana de trabalho de 40 horas de trabalho no parque, quantas horas por semana, em média, você dedica a cada uma dessas atividades?
Lembre-se que o total deve fechar as 40 horas da semana.

	Horas
1. Administração	( )
2. Uso público	( )
3. Educação ambiental	( )
4. Fiscalização	( )
5. Reuniões externas	( )
6. Conservação	( )
7. Outras atividades	( )

EXPERIÊNCIA FUNCIONAL

Q68) Há um processo estabelecido e sistemático para monitoramento da biodiversidade?

( ) Sim.
( ) Não.
( ) Não sei responder

Comente, se desejar

Q69) Houve realização de monitoramento da biodiversidade nos últimos 5 anos?

( ) Sim, tem realizado pelo menos um monitoramento anual.
( ) Sim, porém menos de uma vez por ano.
( ) Não foi realizado monitoramento nos últimos 5 anos.

Comente, se desejar

Q70) O monitoramento da biodiversidade realizado é suficiente para prover o parque das informações necessárias à avaliação dos resultados alcançados?

( ) Sim, é suficiente
( ) Não, é insuficiente
( ) Não se aplica, já que não foi realizado monitoramento nos últimos 5 anos

Comente, se desejar

INFORMAÇÕES FINAIS

Q71) Anote um email de contato do parque.

Q72) Anote um telefone de contato do parque.

Q73) Como você gostaria que o Semeia entrasse em contato ou enviasse materiais para você.
(Selecionar UMA ou MAIS opções)

( ) Não gostaria de contatos ou envio de materiais
( ) Via-email
( ) Via redes sociais (Facebook, Linkedin, etc.) (informe qual):_____
( ) Recebendo versões impressas via Correio
( ) Em encontros presenciais
( ) Outro (informe qual):_____

Q74) Caso tenha quaisquer comentários ou sugestões ao Semeia, use esse campo para nos enviar a sua mensagem.

Q75) Essa pesquisa gera um conteúdo muito rico para todos aqueles que trabalham direta ou indiretamente com parques no Brasil. Muitas vezes, o compartilhamento de experiências pode ser útil a outros gestores e estudiosos do tema. Por favor, marque abaixo a sua preferência quanto a divulgação das suas respostas individuais. Salientamos que o seu nome não será divulgado em nenhuma hipótese.
(Selecionar apenas UMA opção)

( ) Gostaria de manter a confidencialidade das minhas respostas individuais
( ) Autorizo a divulgação das minhas respostas individuais

TELA FINAL

Atenção

Só aperte o botão de avançar quando tiver concluído o preenchimento de todos os dados e estiver certo de concluir o questionário.

Quando o questionário é enviado o link não retornará para o formulário para preenchimento e ele não poderá ser complementado.

SEMEIA

semeia.org.br Instituto Semeia Design: AtivGreen

Setembro | 2019